Diário de Lisboa

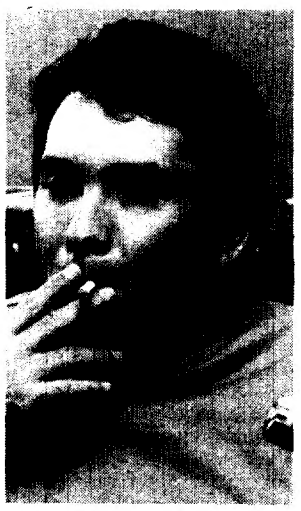
Agosto 1980
Quarta-feira
27
ANO 60.º
N.º 20 341
12$50

Fundador **Joaquim Manso**

Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Todos fartos de Proença

Fialho Gouveia demitiu-se esta manhã

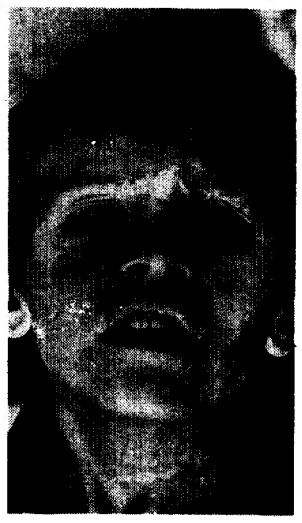


O presidente da Comissão Administrativa da RTP, Proença de Carvalho, aceitou esta manhã «prontamente», segundo as suas próprias palavras, o pedido de demissão de Fialho de Gouveia, do cargo de assessor da direcção de programas. A curta gestão de Proença de Carvalho já conduziu, num período «record», à demissão de profissionais como Carlos Cruz, e Mário Zambujal, entre outros. A carta em que Fialho Gouveia pede a demissão do cargo não contém os motivos porque o faz, mas, depois do comunicado que ontem divulgou com Raul Solnado, é óbvio que os seus motivos são o conflito surgido em torno da última sessão do «Prata da Casa».

Pág. 24

Armada diz não ser sua granada que feriu Ismael

Então de quem é?



O Estado-Maior da Armada diz que não lhe pertence a granada de gás lacrimogéneo que feriu em Sesimbra, no passado dia 29 de Julho, o pequeno Ismael Salazar. Admitindo que o Estado-Maior de Armada tem razão, e atendendo a que a granada em questão é uma arma de guerra, a quem pertence então?

Pág. 24

Sousa Franco contra Cavaco e Silva:

Finanças AD só servem fins eleitoralistas

Em entrevista que publicamos nas páginas centrais, o prof. Sousa Franco, membro da Comissão Directiva da Frente Republicana e Socialista, garante existir a prática de manipulação de dados estatísticos por parte do actual Governo, e desmonta a propaganda de intuitos eleitoralistas que a AD vem fazendo sobre propalados «sucessos» no domínio económico e financeiro.

Resulta das declarações do professor de Finanças da Faculdade de Direito que a inflação não se situará nos índices baixos referidos pelo ministro Cavaco e Silva e que o crescimento do investimento e do produto interno não atingirão as taxas propagandeadas. Mas Sousa Franco, e tal como ontem anunciámos, aprofunda também a resposta a um recente comunicado do Governo (que pretendia refutar declarações suas ao «Diário de Lisboa»), e analisa global e sectorialmente a política económica da AD que, segundo nos diz, está inteiramente colocada ao serviço das eleições, comprometendo gravemente o futuro.

Págs. 10 e 11

Governo e AD multiplicam manobras de diversão

"Demissão" de Sá Carneiro foi urdida na Gomes Teixeira

A Presidência da República acaba de desmentir que haja qualquer fundamento na notícia posta a correr da exoneração de Sá Carneiro para os próximos dias. Fontes diversas e fidedignas contactadas pelo «DL» disseram-nos que estamos perante mais um caso de teia da contra-informação urdida em gabinetes ministeriais. Desta vez foi utilizada a EFE, agência noticiosa espanhola, controlada pela UCD. A paternidade da ideia garantem-nos pertence ao gabinete de Pinto Balsemão e enquadra-se numa operação mais vasta que tem sido desencadeada nas últimas semanas.

Surge este boato de demissão no momento em que a Comissão Parlamentar rejeita a convocação extraordiária da Asssembleia da República e Pinto Balsemão reitera em entrevista à Televisão espanhola que a AD continua com maioria.

Neste contexto, o PS prepara algumas medidas «espectaculares» na sequência da natureza do voto da Comissão Permanente e anuncia para a próxima semana uma conferência de Imprensa em que dará resposta por antecipação a alguns dos estratagemas que o Governo AD prepara para a semana que antecede à campanha eleitoral – tais como o aumento do salário mínimo e o abaixamento da taxa de juro. A completar o quadro desta actividade política em que a contra-informação da AD tem jogado febrilmente. Eanes deverá anunciar no dia quatro de Setembro a sua recandidatura.

Pág. 6

O "caso da dívida": novas acusações surgiram hoje

Houve fraude na compra de acções

Pág. 4

Polónia:

Negociações aguardam mudanças importantes no aparelho sindical

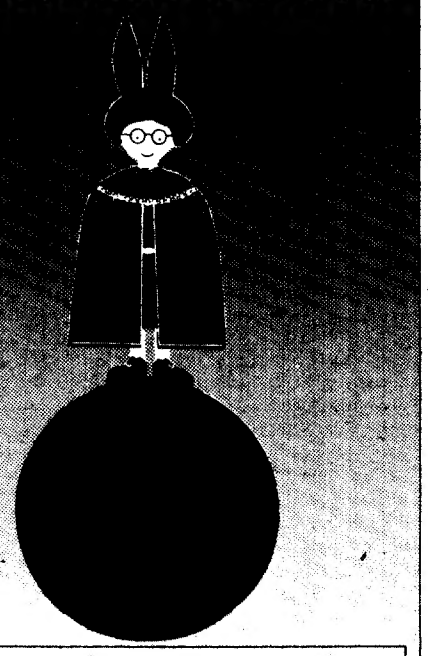
As negociações ontem reiniciadas entre a Comissão negociadora governamental e o comité Intergreves de Gdansk foram interrompidas por tempo indeterminado para consulta dos orgãos dirigentes do Partido Operário Unificado da Polónia. Face à intransigência dos grevistas que recusam as propostas oficiais de alteração do sistema sindical, apresentando a criação de sindicatos paralelos como principal reivindicação, a delegação governamental decidiu suspender as conversações. Aguarda-se que o Comité Político do POUP, que ontem mesmo se reuniu, defina a posição oficial face ao actual impasse. Por outro lado, o chefe dos negociadores oficiais, o vice-primeiro-ministro, Mieczyslaw Jagielski, propôs um conjunto de medidas que respondem a grande parte das reivindicações de carácter económico. Na telefoto UPI/ANOP/«DL», o vice-primeiro-ministro Mieczyslaw Jagielski, (à esquerda) abandona o local da reunião nos estaleiros Lenine, acompanhado pelo dirigente do Comité Intergreves Lech Walesa. Sobre a situação na Polónia ver também na nossa página 3 a análise da nossa redactora Alice Nicolau.

Pág. 13

LUSOMUNDO

Num país onde se tortura com cócegas, as conspirações dão vontade de rir...

O PRÍNCIPE COM ORELHAS DE BURRO



UM FILME DE ANTONIO DE MACEDO

Com
Adelaide João, Antonino Solmer, António Cara d'Anjo, António Rama, Emília Rosa, Eugénia Bettencourt, Luís Alves, Márcia Breia, Maria, Sebastião Ricou, Senuel de Carvalho, Teresa Mónica, Virgílio Castelo, Zé Eduardo.

Produção Cinequanon Adaptação livre do romance de José Régio
Fotografia Elso Roque. Música Carlos Corujo Zingaro.
Participação Financeira Instituto Português de Cinema

6.ª FEIRA ESTREIA ÀS 21.30

APOLO 70

não aconselhável a menores de 13 anos

CR da RDP denuncia

"Favor político igual a prémio profissional"

A Direcção dos Serviços de Informação da RDP, quando procedeu ao que designou por «alteração na estrutura», estudou (afirma-se num recente comunicado do Conselho de Redacção), «um por um, tendenciosamente, o perfil de cada jornalista». Assim agindo, «construiu o **puzzle** que melhor lhe aprouve», com o apoio, depreende-se do documento, «de uma Comissão Administrativa conivente se não instigadora do projecto».

O resultado desta política oferece o seguinte desenho: «jornalistas não apenas promovidos, mas promovidos e premiados de acordo com critérios que nada têm a ver com a profissão; jornalistas não apenas anulados, mas anulados e 'castigados', de acordo com critérios directamente proporcionais à experiência e competência profissionais». (...) «Os responsáveis pela empresa regem-se por um código onde as parangonas principais contemplam o compadrio político. Isto é: ilegalmente legalizado o antigo jogo: **favor político igual a prémio profissional**». (...) «A esta regra de outro – lê-se ainda no documento – as excepções serão a subtileza saloia do costume».

«O que pensaria qualquer profissional de qualquer profissão – interroga-se o CR – se fossem os inexperientes, acaso os menos competentes, os sem qualquer curriculum, os recém-chegados à profissão, ou há pouco tempo chegados, aqueles que assumissem posições de destaque na estrutura de uma empresa a começar pela Direcção dos Serviços? O que pensaria qualquer profissional de qualquer profissão se, simultaneamente, os mais experientes, os mais prestigiados entre os seus pares, os mais acreditados junto da opinião pública, fossem arrumados em discretos lugares de subalternidade improdutiva?»

Ao avançar com a «alteração na estrutura», a dita Direcção «mostrou que continua a caminhar na estreita vereda que escolheu: transformar a Informação da RDP num sério parque de diversões onde se comprazerão menos de metade dos portugueses». Nessa «alteração», a DSI manifestou desprezo pelos jornalistas, pelo Conselho de Redacção, pela Lei, pela Ética, por si próprio...» Com esta alteração, enfim, «manifestou o mais solene desdém pelo povo português que pacientemente lhe paga os incompetentes malabarismos – e defendeu que, em vésperas de eleições nacionais, não interessam o pluralismo, a independência, a isenção, a objectividade», e tão só se transformou «num porta-voz (da AD) escondido com o rabo de fora...».

CCTV Imprensa e Agências

Revisão salarial marca passo

Após discussão e aprovação dos trabalhadores a proposta sindical de revisão salarial do CCTV para a Imprensa e Agências Noticiosas foi enviada em 26 de Junho último à Associação de Imprensa Diária (AID), Associação de Imprensa Não Diária (AIND), ANOP e outras agências noticiosas, Secretaria de Estado da Comunicação Social, Ministério do Trabalho e às empresas públicas do sector.

Em 21 de Julho, a Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Indústrias de Celulose, Papel, Gráfica e Cartonagem, que está a negociar aquele CCTV, recebeu respostas idênticas da AID e da AIND, não considerando a proposta sindical e não aceitando o início do processo de revisão, antes argumentando em seu entender que, juridicamente, as tabelas salariais só poderiam ser denunciadas a partir de 18 de Outubro próximo.

Aquela Federação e a Comissão Negociadora Sindical, em 7 de Agosto, defenderam, em resposta, que juridicamente a revisão «antecipada» das tabelas salariais resultantes de Portaria de Regulamentação de Trabalho (PRT) é permitida pela legislação em vigor, nomeadamente o artigo 38.º do Decreto-Lei 519-CI/79, o qual estipula que «a entrada em vigor de uma convenção colectiva aplicável no âmbito de uma portaria de regulamentação de trabalho faz cessar automaticamente a vigência desta relativamente aos trabalhadores e entidades patronais abrangidos pela convenção. Assim, as partes podem iniciar o processo negocial que, após concluído e aplicado, fará cessar a aplicabilidade da portaria.

Em 18 de Agosto, a FSTICPGC e CNS receberam outra comunicação da AID que reafirma a sua anterior posição, admitindo, no entanto, a possibilidade de uma reunião.

Na reunião com a AID (20 de Agosto), aquela Associação agravou as posições assumidas por carta, afirmando que os novos salários, em seu entender, só poderiam entrar em vigor a partir de Dezembro de 80.

Acordado por ambas as partes, o n.º 2 da cláusula 2.ª do CCTV estabelece claramente que a duração das tabelas salariais é de doze meses. A tabela salarial vigente produziu efeitos desde Julho de 79. «Invocando argumentos jurídicos duvidosos (afirma a Federação), as associações patronais fundamentalmente dão o dito por não dito, relativamente aos acordos anteriores, e tentam protelar o processo negocial e a entrada em vigor das novas tabelas salariais.»

Com efeito (e ainda segundo a Federação), a legislação em vigor estabelece o princípio da revisão salarial de doze em doze meses. O CCTV em vigor di-lo também claramente. Nestes termos, «se as associações patronais, administrações das empresas e o Governo respeitarem a legalidade terão que alterar imediata e radicalmente a sua posição.»

Na opinião da Federação, a resolução positiva ou negativa da contratação colectiva do sector «depende essencialmente da posição que o Governo assuma». Se o Governo e as associações patronais não assumirem, pois, «uma posição que permita o início das negociações, os trabalhadores (concluem a Federação e a CNS) encontrarão as formas adequadas de defesa dos seus interesses e direitos.»

Nas suas férias pode comprar o DL

COSTA DA CAPARICA
- CCL
- Parque Campismo Piedense
- Almadense
- Lagoa de Albufeira

LINHA DO OESTE
- Praia de Pedrógão
- S. Pedro Muel
- Peniche
- Praia de Sta. Cruz
- F. Foz

Aceitam-se assinaturas de férias pelo período de 10 dias, ao preço de 12$50 por exemplar

Pagamento antecipado através de cheque ou vale de correio

Remete para «Diário de Lisboa» – Assinaturas
R. Castilho, 185-1.º
1200 LISBOA

Com tempo de chuva, a possibilidade de acidente é maior. Verifique a pressão e o estado dos pneus.

circular é viver

FOI HÁ ONZE ANOS
a festa que transformou o nosso tempo

woodstock
3 dias de paz, música... e amor

com joan baez • joe cocker • country joe & the fish crosby, stills & nash • arlo guthrie • richie havens jimi hendrix • santana • john sebastian • sha-na-na sly & the family stone • ten years after • the who • E MAIS 400.000 DE "MALTA FIXE."

UM FILME DE michael wadleigh • PROD. DE bob maurice
a wadleigh-maurice, ltd. production • technicolor

Não Aconselhável a Menores de 13 Anos

AMANHÃ às 21.30 City Cine

Filmes Sandro

Jacqueline Bisset
mais sensual que nunca em
SEGREDOS PROIBIDOS

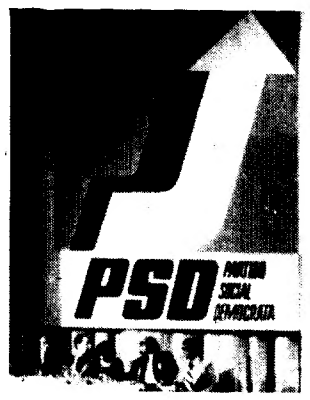
um filme de PHILIP SAVILLE
com PER OSCARSON

Amanhã em exibição a partir das 21.45
MONUMENTAL

Não acons. menores de 18 anos

ponto a ponto

O português Carlos Castro Almeida vai coordenar o programa de apoio aos **jovens emigrantes** do sul da Europa, patrocinado pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) e pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Antigo conselheiro para os Assuntos Sociais na missão de Portugal em Genebra, Castro Almeida ocupará o novo cargo no dia 1 de Setembro, sendo o segundo português a assumir funções nas Nações Unidas ao nível de funcionário superior.



Um telefonema anónimo ameaçando que uma bomba iria explodir fez ontem evacuar a sede do PSD em Lisboa. A Brigada de Minas e Armadilhas da Polícia de Segurança Pública foi imediatamente alertada, mas após uma pesquisa minuciosa ao edifício não encontrou qualquer material explosivo.

O chefe do Estado-Maior da Força Aérea belga, general Jean Marcek Marcel de Smet, chegou a Lisboa a convite do seu homólogo português, general Lemos Ferreira. O general de Smet, de 55 anos, desempenha as suas actuais funções desde Julho de 1977.
A sua carreira militar iniciou-se durante a Segunda Guerra Mundial em que participou como piloto da secção belga da «Royal Air Force» britânica.

O vice-primeiro-ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros, Freitas do Amaral, recebeu ontem no Palácio das Necessidades, ao princípio da tarde, o ministro dos Negócios Estrangeiros de Espanha, **Marcelino Oreja**, que esteve a passar férias com a sua família no Algarve e ontem mesmo regressou a Madrid. No encontro, foram versados vários temas da actualidade internacional e, de um modo particularmente desenvolvido, as perspectivas da próxima reunião da Conferência de Segurança e Cooperação Europeia, na capital espanhola.

A UDP anunciou ontem que vai promover de 1 a 6 de Setembro, em Lisboa, uma «Semana de Luta Anti-Imperialista». Esta iniciativa, afirma a UDP, vem na sequência da realização naquela altura, no Funchal, de uma assembleia da NATO, contra a qual protesta. Em comunicado, a UDP considera que a realização daquela assembleia «depois da visita de Carter constitui mais uma provocação ao profundo sentimento anti-imperialista do povo português».

Polónia

Elementos para a compreensão de uma crise

Alice Nicolau

No dia 4 de Julho deste ano, a revista «Polytika», órgão do Comité Central do Partido Operário Unificado (POUP) da Polónia, lançava um apelo aos dirigentes do país para que procedessem com toda a urgência a «profundas mudanças estruturais de gestão» e lembrava que, enquanto a economia nacional se encontrava a braços com dificuldades decorrentes da baixa de rendimento e do elevado nível do endividamento externo, os mecanismos de gestão se mostravam emperrados, um desleixo generalizado se tinha instalado na produção, e os planos, mormente na construção civil, não estavam a ser cumpridos.

Três dias antes da publicação deste artigo, havia sido decretado o aumento do preço da carne, que originou uma imediata «vaga de descontentamento».

O artigo da «Polytika» era já como que um prenúncio dos ajustamentos que iriam ser operados no fim da semana passada, a nível de Governo (mudança do primeiro-ministro, do ministro dos Negócios Estrangeiros e de três vice-primeiros-ministros) e da Comissão Política do Partido (substituição de cinco elementos). Estas alterações de cúpula, cujo significado e cujas consequências são por ora difíceis de avaliar, vêm na sequência da vaga de greves que prosseguem e que segundo certas informações, parecem alastrar, apesar do espírito dialogante, da capacidade de autocrítica das autoridades do Partido e do Governo e das concessões por elas feitas.

A presente remodelação do Governo de Varsóvia é a segunda no curto lapso de sete meses. No final do VIII Congresso do POUP (que decorreu entre 11 e 16 de Fevereiro deste ano) foi anunciada a substituição do primeiro-ministro e uma importante remodelação nas estruturas dirigentes do Governo e do Partido. Esse esforço de correcção abrangeu também a Dieta, para a qual foram eleitos 218 novos deputados, e os conselhos de Prefeitura, profundamente rejuvenescidos.

A crise da Polónia é sobretudo uma crise de crescimento. O volume de exportações implica o sacrifício dos consumidores internos, pois a produção não responde ao aumento da procura de bens e serviços, decorrente da notória melhoria dos rendimentos da população. Mas, por outro lado, é essencial para a Polónia aumentar as suas exportações, único meio de obter divisas para fazer face à dívida externa. O nível insuficiente da produção agrícola (com um importante sector ainda privado) agravado com condições climatéricas de excepcional adversidade desde 1978 para cá, repercute-se negativamente no abastecimento das populações e implica pesados encargos com importação de forragens e bens alimentares. Os esforços gigantescos de investimento em diversos sectores estão para além da capacidade da economia do país, que luta ainda com desproporções estruturais e deficiências de transportes e potencial energético.

Segundo números fornecidos por «Le Monde», 40% das importações polacas provêm do Ocidente. Os esforços de industrialização acelerados de 1971 a 1975 levaram a compras vultuosas de máquinas, equipamentos e fábricas, enquanto, ao mesmo tempo, a partir de 1974, o país se via forçado a comprar o petróleo por preços cada vez mais próximos dos do mercado mundial. A balança comercial tem vindo a registar um défice importante nestes últimos anos: 2,26 mil milhões de dólares em 1975, 2,85 mil milhões em 1976, 2,35 mil milhões em 1979. A Polónia precisa de continuar a importar bens do Ocidente, sob pena de pôr em risco o seu processo de crescimento, mas até agora a sua indústria não tem mostrado capacidade para se adaptar às necessidades dos seus parceiros capitalistas. Ainda segundo «Le Monde», a Polónia exporta sobretudo matérias de base e produtos alimentares e importa produtos acabados. As realizações dos seus grandes projectos exigem aquisição de tecnologia ocidental, mas o forte défice em relação aos países ocidentais acarreta um sério agravamento da dívida externa (20 mil milhões de dólares, segundo afirmou agora o ministro das Finanças e que equivalem a dois anos de exportações. As tentativas de transformar o comércio externo em motor de expansão têm falhado, nessa economia que dispõe de «fábricas por vezes demasiado grandes e de explorações agrícolas demasiado pequenas».

A partir de fins de 1976, a economia polaca sofre uma correcção no sentido de aumentar as exportações e diminuir as importações, o que teve como resultado uma sensível diminuição do défice da balança comercial (que passou dos 1,98 mil milhões de dólares em 1978 para 1,23 mil milhões em 1979).

A remodelação operada em Fevereiro deste ano procurou introduzir novas correcções, tanto nos factores objectivos da produção, preços e salários, como nos factores subjectivos. O primeiro-ministro Edward Babiuch (agora substituído) apresentou um plano em seis pontos: acréscimo da produção material nas condições existentes de deficiente abastecimento de energia e matérias-primas; melhoria do abastecimento alimentar das populações, através de incentivos ao aumento da produção agrícola nos três sectores (estatal, cooperativo e privado); racionalização e controlo dos investimentos; aumento das capacidades de exportação e da sua rentabilidade, sem qualquer entrave à continuação das relações comerciais com os países capitalistas; economias racionais na produção, na vida pública e na vida de cada família, e utilização mais eficaz das conquistas científicas e técnicas.

A estas seis tarefas prioritárias – que evidentemente só poderiam frutificar a longo prazo e com o empenhamento criador das massas trabalhadoras – acrescentava o Governo Babiuch uma outra: a do restabelecimento do equilíbrio do mercado interno, o que levaria à revisão essencial da política de subvenções do Estado a numerosos artigos e serviços, respeitando o princípio da manutenção de uma adequada relação entre o custo de vida e os salários, e regularizando os rendimentos das famílias numerosas e dos reformados e pensionistas. Indicava-se como condição indispensável para o equilíbrio do mercado interno uma política regular dos salários, um severo controlo dos fundos dos salários, a ligação do nível das remunerações ao rendimento e à qualidade do trabalho, a adaptação da oferta de mercadorias e de serviços aos rendimentos da população.

Esta política de «restabelecimento do equilíbrio do mercado interno» teve consequências imediatamente visíveis para a população – o aumento do preço da carne, detonador da crise presente, já em 1976 a agitação em Ursus e Radom teve a sua origem numa elevação de preços de artigos de consumo corrente.

De acordo com dados fornecidos pela revista «Perspectivas Polacas» (número 5, edição de Maio deste ano), o Governo Babiuch comprometeu-se a agir ainda sobre factores subjectivos da actividade económica, prometendo melhorar a planificação e a gestão da economia; dar mais vasto campo de iniciativa aos organismos locais, aos quadros de direcção e aos órgãos de autogestão na empresa; aumentar a responsabilidade das empresas pela realização das suas tarefas a devido tempo e com perfeição; suprimir o excesso de postos na direcção e administração central e acentuar a sua responsabilidade perante os organismos representativos; elevar as exigências de qualificação profissional, ideológica e moral dos quadros de direcção; combater a rotina e a burocracia; aprofundar a democracia socialista, fazendo com que os órgãos de administração funcionem a todos os escalões sob o controlo dos órgãos autogestionários e dos sindicatos; ter em conta a crítica social, combater os sintomas de desmoralização, a corrupção, a especulação, respeitar estritamente os direitos dos cidadãos e a legalidade.

Uma fase de transição

Certos problemas que a Polónia enfrenta serão especificamente seus, mas nesta fase de crescimento todos os países socialistas europeus enfrentam novas situações que têm de resolver como «pioneiros» de um sistema cuja existência histórica é de apenas 63 anos.

A presente etapa em todos os países socialistas europeus é, segundo a revista do PC francês, «Economie et Politique» a de «transição de uma longa fase de contínua extensão das forças produtivas materiais e humanas para uma nova etapa na qual os progressos da sociedade dependem, antes do mais, de uma utilização mais intensiva das forças produtivas, materiais e humanas».

Para essa fase de transição, exige-se a elevação da eficácia da produção e do nível qualitativo do trabalho, a concentração dos investimentos existentes, em prejuízo de novas instalações, e reformas económicas com vista a corrigir as relações entre o Estado, o plano, as empresas e os trabalhadores.

Todo este esforço criador é imposto a países que lutam com dificuldades de mão-de-obra (que escasseia em praticamente todos os países socialistas europeus e que na próxima década mais escasseará ainda), com dificuldades de acesso aos recursos energéticos e às matérias-primas (recursos que, devido à sua situação geográfica – predominam em 80% na parte asiática da URSS – são de acesso muito dispendioso) e com um rendimento nacional cujo crescimento não acompanha os custos dos fundos investidos nos equipamentos.

Um novo conceito de planificação central está já em marcha na maioria dos países socialistas europeus, traduzindo-se, na generalidade dos casos, pela redução dos poderes dos ministérios especializados em proveito dos órgãos de planeamento, e, em certa medida, pela diminuição da autonomia das empresas, pela criação de um nível intermédio de gestão entre o plano central e a empresa, pelo incitamento cada vez maior à «iniciativa das bases» chamadas a uma crescente intervenção, qualitativamente superior.

Pode dizer-se que nos países socialistas avançados está em reformulação o próprio conceito de democracia socialista. Cada vez mais as questões da edificação do socialismo são não só do país na sua totalidade mas também de cada cidadão como indivíduo. Na verdade, a «utilização cada vez mais intensiva» dos meios de produção pressupõe como condição primeira o empenhamento dos trabalhadores, a sua qualificação e a sua participação criadora.

Em suma, cruzam-se na Polónia duas ordens de factores objectivos, susceptíveis de explicarem em grande medida os presentes acontecimentos: uma situação de crise e uma fase de evolução do próprio socialismo.

Mais difícil parece ser a determinação dos factores subjectivos. Que os órgãos representativos dos trabalhadores (comissões autogestionárias e estruturas sindicais) não têm estado à altura das suas responsabilidades é evidente e reconhecido oficialmente.

Mas a grande questão que se põe é esta: que querem de facto os trabalhadores grevistas de Gdansk e porventura os de outras empresas atingidas pelo surto de paralisação de trabalho?

Para os grandes meios de Informação ocidental, a resposta infalível é esta: querem o fim do socialismo. Outros observadores vão mesmo mais longe e consideram que o actual movimento reivindicativo na Polónia significa, pura e simplesmente, a falência do «comunismo» (sistema, que, como é sabido sobejamente, ainda não existe em parte nenhuma do mundo).

Estas respostas situam-se exactamente nos antípodas das que foram dadas pelo embaixador da Polónia em Lisboa, Eugeniusz Szleper, ao Jornal «O Diário». Segundo ele, a presente iniciativa dos trabalhadores vai «desbloquear situações que há muito nos preocupavam» e vai permitir o «aprofundamento da democracia socialista». Segundo Szleper, os trabalhadores pretendem além das melhorias salariais um novo tipo de relacionamento com a administração pública, de modo a criar-se um sistema de relações mais abertas e mais dialogantes, e uma mudança no funcionamento das estruturas sindicais.

Por sua vez, o jornal «Le Monde» sintetiza as vinte e uma reivindicações apresentadas pela Comissão Interempresas de Gdansk: 1 – reconhecimento de sindicatos livres, independentes do partido e dos empresários na base da convenção n.º 87 da OIT; 2 – respeito pelo direito à greve, pela segurança dos grevistas e das pessoas que os auxiliam; 3 – respeito pelas liberdades de expressão, publicação e impressão garantidas pela Constituição e suspensão de repressão contra as publicações independentes bem como acesso dos representantes de todas as Igrejas aos mass media; 4 – restabelecimento dos direitos das pessoas despedidas depois das greves de 1970 e 1976 e dos estudantes excluídos do ensino superior devido às suas opiniões políticas; libertação de todos os presos políticos, nomeadamente E. Zadrozynski e J. M. Kozlowski; fim das represálias por razões de opinião; 5 – difusão pelos mass media da in-

Continua na pág. 16

"Fraude até na compra de acções", diz "o diário"

Família Sá Carneiro "desdobrava-se" em nomes

O jornal «o diário», na sua edição de hoje, revela dados novos respeitantes ao já chamado (com maior ou menor propriedade) «Watergate Sá Carneiro». Os dados referem-se aos processos utilizados pelos irmãos Sá Carneiro na compra de acções de diversas empresas, e a «fraude», como o jornal fala, consistia na prestação de «declarações falsas» ao banco, mais concretamente, no «desdobramento de nomes, de forma a fingir que existia um número de pessoas superior ao realmente existente».

As acusações de hoje, feitas em artigo assinado pelo jornalista de «o diário», Jorge Figueiredo, vêm acompanhadas de competente documentação ilustrativa. No seu artigo, Jorge Figueiredo, falando de «declarações falsas» diz que os irmãos Sá Carneiro «conseguiram defraudar (nos rateios) milhares de outros candidatos a subscritores, particularmente os mais pequenos, aqueles que podiam comprar modestas quantidades de acções», e garante que Francisco e Ricardo Sá Carneiro correram ao «desdobramento» dos nomes em compras de acções de empresas como a Comp. Industrial de Cimentos Sul, Cisul; Comp. Portuguesa Rádio Marconi; Águas Vidago; Banco Fernandes Magalhães; Banco Borges e Irmão, pelo menos.

«Como funcionava esta artimanha?» – pergunta o jornal, e Jorge Figueiredo explica: «Para compreender isso é preciso entender o mecanismo do rateio nos aumentos de capital. Se, por exemplo, para a venda (ao valor nominal) de 2000 novas acções aparecessem 6000 propostas de compra, a empresa venderia as novas acções numa determinada proporção (arbitrária) entre o número de candidatos e o número de acções. O objectivo, em princípio, seria distribuir as novas acções de uma forma «equitativa», de forma a pulverizá-las entre numerosos pequenos investidores (assim, teoricamente, nenhum deles teria hipóteses de vir a controlar o capital social da empresa)».

Mais em pormenor: «No caso deste exemplo, a empresa poderia atribuir eventualmente uma acção a cada proposta de compra de três acções. Ou então, poderia escalonar as vendas de forma mais complexas. Exemplo: duas por cada proposta de compra de 21 a 30 acções: uma por cada proposta de 11 a 20 acções; nenhuma por cada proposta de uma a dez acções – há indefinitas maneiras de fazer este rateio, que depende principalmente dos interesses do(s) proprietário(s) da empresa «que nunca perdem o controlo do seu «pacote» accionário».

Para Ricardo e Francisco Sá Carneiro seria fácil estarem em posse de informações necessárias para o bom êxito destes investimentos – em conta das suas ligações familiares. O jornal cita um caso: em 30 de Setembro de 1972, Ricardo Sá Carneiro escreveu a António Leal, do BESCL apresentando uma lista de trinta pessoas interessadas em efectuar subscrições. «O que fez ele para conseguir apresentar estes trinta nomes? Simplesmente desdobra os nomes verdadeiros de 20 familiares».

«o diário» publica algumas variantes de nomes utilizadas, ajunta fotocópia ilustrativa, e diz que «seria fastidioso fazer demonstração semelhante para todos os outros pedidos de compras de acções ao portador efectuadas pelos Sá Carneiro» em relação a outras empresas, as atrás mencionadas.

O jornal diz que as fotocópias «constituem material mais que suficiente para a Ordem dos Advogados abrir um inquérito contra dois dos seus membros», por terem prestado declarações falsas. Como se sabe, Ricardo e Francisco Sá Carneiro são advogados.

«o diário» assinala ainda que quase todas as compras de acções eram debitadas na já célebre conta de depósito n.º 8109, na agência do Porto (do BESCL).

Numa inflexão final, comenta o jornalista Jorge Figueiredo: «A analise destes negócios tem muito interesse neste momento em que o ministro das Finanças do Governo PPD/CDS anuncia, orgulhosamente, que vai apressar o pagamento de indemnizações aos antigos accionistas. Além disso, ajuda a compreender que interesses económicos defendiam os Sá Carneiro quando o PPD se bateu contra as nacionalizações (em 1975) e pela reabertura da Bolsa de Valores (em 1976)».

PCP sobre a evolução do "caso Sá Carneiro":

"Um indirecto mas claro reconhecimento de culpa"

O PCP considerou ontem que a rejeição, pela coligação governamental, de um inquérito parlamentar à alegada dívida de Sá Carneiro, após declaração (indirecta) do Primeiro-Ministro, é «um indirecto mas claro reconhecimento de culpa».

Esta rejeição, afirmam os comunistas, é «a melhor prova de que o Primeiro-Ministro, o Governo e a AD fogem de todas as formas possíveis a prestar contas ao país e às instituições».

A comissão permanente da Assembleia da República rejeitara ontem de madrugada uma proposta do PS no sentido da convocação extraordinária de uma sessão plenária da Assembleia da República para a eventual formação de uma comissão de inquéiro para análise da alegada dívida de Sá Carneiro à Banca.

A proposta foi recusada pelos partidos da AD e pelo deputado reformador com o fundamento de que o Primeiro-Ministro prestaria esclarecimentos sobre o assunto da decisão judicial e dos actos eleitorais.

Segundo diploma da SEC

IPC apoiará produção de filmes

A assistência financeira do Instituto Português de Cinema (IPC) à produção de filmes poderá atingir, nas suas diversas formas, montante igual ao do custo total das películas, segundo um diploma da Secretaria de Estado da Cultura, hoje publicado na folha oficial.

O diploma em questão, que não tem mais que aquele artigo, terá efeitos até à entrada em vigor da nova lei de cinema, de acordo com o preâmbulo da legislação hoje inserta, no «Diário da República».

Nele se faz refereência expressa, com efeito, ao facto de se tornar necessário estabelecer um mecanismo legal que viabilize a rápida concretização de planos de produção de filmes nacionais.

O diploma da SEC nada avança sobre que tipos de filmes e/ou que coordenadas, características e temática que eventualmente possam vir a ser contempladas com subsídio igual ao custo total dos filmes.

"Suspeitos, pelo menos, de não serem agentes da CIA"

Diplomatas soviéticos expulsos regressaram ontem ao seu país

Os quatro diplomatas soviéticos considerados «personae non gratae» pelo Governo português regressaram ontem ao seu país.

Os diplomatas, expulsos por decisão do governo no passado dia 20, são Albert Matveev, ministro conselheiro da Embaixada, Youri Semenytchev, conselheiro, Vladimir Komiaev, adjunto do adido naval, e Alexandre Koulaguine, adjunto do adido militar.

O embaixador da União Soviética em Lisboa, Arnold Kalinine, deslocou-se ao aeroporto para se despedir dos diplomatas, recusando-se no entanto a fazer quaisquer comentários sobre o assunto.

«Mandámos umas declarações aos vossos chefes e eles meteram-nas na gaveta» – disse aos jornalistas, acrescentando, mais tarde, que «não fazemos declarações, só fazemos protestos».

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Freitas do Amaral, tinha dito à ANOP que a ordem de expulsão havia sido dada por os quatro diplomatas terem praticado «actos inaceitáveis de interferência na política interna portuguesa».

Não especificando, Freitas do Amaral afirmara que os diplomatas expulsos tiveram «intervenções abusivas no funcionamento de serviços públicos essenciais com desrespeito por liberdades individuais garantidas em qualquer democracia livre».

Em nota à Imprensa, a Embaixada soviética considerou a expulsão uma «tentativa de difamação» sem qualquer fundamento, «com o objectivo de minar as relações soviético-portuguesas».

ALCATIFAS

E PAVIMENTOS

PARTICIPE NO NOSSO 1.º ANIVERSÁRIO

GRANDE BAIXA DE PREÇOS
ATÉ AO FIM DO MÊS DE AGOSTO

- ALCATIFAS DE TODAS AS MARCAS PARA ENTREGA IMEDIATA
- GRANDE SORTIDO DE CARPETES
- TODA A VARIEDADE DE PAVIMENTOS PARA COZINHA E CASA DE BANHO

● ULTIMOS DIAS DA NOSSA CAMPANHA

AGORA TAMBEM O PORTO PODE DISPOR DESTA GRANDE OPORTUNIDADE QUE LHE OFERECEMOS NO MERCADO DE ALCATIFAS E TAPEÇARIAS

R. JULIO DINIS, 583 — PORTO

SUPERMERCADO DE ALCATIFAS
DA MORAIS SOARES

RUA MORAIS SOARES, 54 A B ● TEL. 84 69 48 ● L I S B O A

OMA

Cabeleireiro
É BOM !
Pr. Marquês de Pombal, 1
LISBOA

CLARAS TURISMO

VERÃO 80

FÉRIAS NAS ILHAS

ATLANTICO À SUA ESPERA

FUNCHAL	7 dias	desde Esc. 6 950$00
MADEIRA/AÇORES	11 dias	desde Esc. 15 950$00
S. MIGUEL	8 dias	desde Esc. 9 980$00
CIRCUITO AÇORIANO		desde Esc. 16 700$00

PEÇA-NOS PROGRAMAS DETALHADOS
SE PRETENDE OUTROS DESTINOS .CONSULTE-NOS

Informações/Reservas
CLARAS TURISMO — CENTRO DE TURISMO
DA RODOVIÁRIA NACIONAL, EP
Av. Fontes Pereira de Melo, 33 — 1000 LISBOA
Telefs.: 56 00 15/16/17/18 - 56 34 51/2/3
Telex: 12315

EXTERNATOS

Alvares Cabral	Marquês de Pombal	S. Vicente
Avenida Gran Vasco 1	Rua Morais Soares 93	R. Edith Cavel 8
Tel. 706974/5	Tel. 834658 - 831416	Tel. 848864/5
(Benfica)	(Ao Chile)	(Ao Chile)

ANO LECTIVO 1980/81
INSCRIÇOES ABERTAS

MANHÃ - TARDE - NOITE

CURSOS

PREPARATÓRIO (1.º e 2.º)
UNIFICADO (7.º, 8.º e 9.º)
12.º ano (VIA ENSINO)

PREPARATÓRIO (NUM SÓ ANO)
GERAL NOCTURNO
COMPLEMENTAR

CURSO DE PREPARAÇÃO PARA
INGRESSO NO ENSINO SUPERIOR – «AD HOC»

Eleições

PS recorreu para a Relação das candidaturas POUS/PST

O Partido Socialista recorreu ontem para o Tribunal da Relação de Coimbra da decisão da admissão das candidaturas da AD e do POUS/PST da Guarda.

No primeiro caso os socialistas argumentam que Emílio Leitão Paulo é inelegível porque exercia as funções de governador civil da Guarda, à data da apresentação das candidaturas. Em relação ao POUS/PST o PS alega falta de cumprimento dos prazos legais.

Ambos os recursos serão apreciados no dia 3 de Setembro próximo.

Entretanto, os socialistas, que haviam ganho no Supremo Tribunal de Justiça um recurso contra o POUS cujo símbolo é similar ao do PS e poderia conduzir a que «o eleitorado fosse induzido em erro», perderam idêntico recurso na Comissão Nacional de Eleições. Assim, o POUS poderá manter o seu símbolo nos boletins de voto já que a competência para a legalidade dos símbolos das coligações eleitorais pertence à CNE.

Num outro recurso apresentado pelos socialistas, que impugnavam José Vitorino como cabeça de lista de Évora, alegando o facto de que ele exercia as funções de governador civil de Faro à data de apresentação das candidaturas.

FUP queixa-se a tribunais internacionais

A FUP que viu as suas listas definitivamente rejeitadas nos círculos compreendidos pela Relação de Coimbra (Aveiro, Guarda, Castelo Branco, Leiria, Coimbra e Viseu) e definitivamente aceites nos círculos abrangidos pela relação de Évora (Beja, Faro, Évora, Setúbal e Portalegre) anunciou ontem ter recorrido a tribunais internacionais, que não especificou, com o objectivo de «denunciar o grave e escandaloso atentado às liberdades fundamentais» que estão a perpretar-se em Portugal.

O recurso surge na sequência da rejeição das listas dos seus candidatos por alguns tribunais portugueses. Em comunicado de Imprensa a FUP considera que a decisão da relação de Coimbra revela «uma situação escandalosa em que a mesma lei para um mesmo caso e em instâncias idênticas é objecto de decisões opostas».

Rejeitadas listas da OCMLP

O Tribunal da Relação de Coimbra rejeitou ontem definitivamente a lista da OCMLP de Viseu por esta organização não ter apresentado a documentação respeitante a um candidato.

Depois da desistência no Porto e da rejeição em Viseu, a OCMLP apenas concorre em Braga, Viana do Castelo, Vila Real, Setúbal e Coimbra.

Seminário de candidatos AD

Sá Carneiro, Freitas do Amaral e Ribeiro Teles, encerram no sábado um seminário de candidatos da AD às eleições de 5 de Outubro, e usarão da palavra no último dia dos trabalhos que se iniciam na sexta-feira num hotel de Lisboa.

APU concorre nas nove ilhas dos Açores

A Aliança Povo Unido entregou ontem nos tribunais dos Açores os processos de candidaturas nas nove ilhas dos Açores. José Decq Mota, do PCP, Oldemiro de Figueiredo, médido, do PCP, e Luís Decq Mota, médico, independente, são os cabeças de lista pelos círculos de S. Miguel, Terceira e Faial.

Mário Mariante, controlador de tráfego aéreo, independente, José Manuel Serpa, médico, independente e Paulo Valadão, médico veterinário do PCP, encabeçam as listas da APU pelos círculos de Santa Maria, Pico e Flores.

O tipógrafo António Cardoso Nunes, independente, encabeça a lista da Graciosa, Maria Clotilde Duarte, professora primária, independente, a do Corvo, e Júlio Matos, carpinteiro naval, independete, a de S. Jorge.

Entretanto, na Madeira, a APU vai também dinamizar a sua actividade com vista às eleições para a Assembleia Regional. «O voto útil para uma nova voz democrática» é o lema da campanha, ontem divulgado num manifesto em que a APU considera que a actuação e o trabalho dos seus eleitos na Assembleia Municipal do Funchal «são a garantia evidente da importância que tem para a região a APU estar representada na Assembleia Regional».

A APU considera que em quatro anos agravou-se profundamente a situação económica «gastaram-se rios de dinheiro em passeios, jantares e obras de fachada, a vida dos trabalhadores piorou, os preços subiram e os salários não acompanharam o custo de vida».

Diz ainda que aumentaram os contratos a prazo e que a «colónia» continua a existir porque não foi resolvida a situação dos caseiros e a lei não é cumprida pelos senhorios.

Partido Democrático do Atlântico

O Partido Democrático da Atântico (UDA/PDA), face legal dos separistas açorianos, concorre em sete das nove ilhas. São cabeças de lista o gestor bancário António Silva (S. Miguel), o advogado Cota Moniz (Terceira), o escrivão Helder de Oliveira (Faial), o comerciante Duarte Tavares (Corvo), o médico veterinário António Cabral (Flores), o bancário Manuel da Silva Azevedo (Pico) e o notário Armindo Sobrinho (S. Jorge).

PS: «Governo fracassou»

Numa conferência de Imprensa realizada em Angra do Heroísmo para apresentação dos seus candidatos, dirigentes socialistas criticaram o executivo açoriano, que no seu entender «fracassou».

Os socialistas manifestaram-se convictos de que «em Outubro começará o futuro para o arquipélago com a vitória do PS».

José Manuel Bettencourt, actual vice-líder parlamentar do PS, Carlos Cunha Mendonça, licenciado em direito, e Manuel Soares Silvestre, professor do ensino primário, encabeçam as listas pelos círculos da Terceira, Graciosa e S. Jorge.

Ao telefone com

Jaime Gama

"Construir, à esquerda, uma alternativa para o progresso"

DL – **Qual é o significado das recentes eleições regionais nos Açores?**

JG – Em cerca de nove meses o PS conquistou três câmaras ao PSD numa região onde aquele partido detém o respectivo governo. Em Santa Maria a vitória do PS tem a particularidade de ter sido uma vitória sobre uma lista AD, visto que era na prática uma lista PSD/CDS. Não se trata de uma ilha qualquer do arquipélago, mas de uma zona onde o Governo Regional desde há muito vem sendo criticado em virtude da ausência de uma política adequada de infra-estruturas. A questão do aeroporto internacional foi o marco final da progressiva desilusão dos marienses em relação ao Executivo PSD. Além do mais, esta derrota social-democrata nos Açores foi um teste para a política de Mota Amaral, o qual, em abono da verdade, foi fortemente abalado na sua imagem regional com os resultados verificados. A incapacidade do PSD nos Açores, se está patente no actual Governo Regional, reforça-se ainda na pouca qualidade das listas para deputados regionais que aquele partido apresenta em certas ilhas. O PSD dos Açores não é capaz de se renovar, caiu no círculo vicioso do poder pelo poder sem convicção nem projecto. Por isso, o PS aparece cada vez mais no eleitorado regional como a alternativa viável da esquerda democrática. E essa, aliás, a convicção de toda a esquerda açoriana, que reconhece ser o PS a opção útil para bater as forças conservadoras na região.

DL – **Em que medida é que esta mudança das tendências do eleitorado nos Açores poderá repercutir-se no eleitorado, a nível nacional, e contribuir para a derrota da AD, nas próximas eleições?**

JG – Nos Açores houve duas eleições intercalares para duas câmaras, Corvo e Santa Maria. Essas duas eleições traduziram-se em vitórias do PS e em derrotas do PSD. Creio que o exemplo dos Açores poderá reforçar na opinião pública nacional a noção de que é preciso retirar a maioria AD e construir, à esquerda, uma política de alternativa para o progresso.

Acordo a assinar amanhã em Lisboa

Portugal e México vão intensificar relações

Representa «o início de uma intensa cooperação económica», no dizer do secretário de Estado do Comércio Externo, Sousa e Almeida, o acordo que Portugal e México vão assinar em Lisboa, amanhã, último dia da visita duma delegação oficial mexicana que se encontra entre nós desde há dias.

O acordo abrange vastas áreas da economia e significa uma viragem nas relações económicas e comerciais bilaterais, até agora insignificantes – segundo Sousa e Almeida, à Anop. Para além da intensificação das trocas comerciais, prevê-se a cooperação nos domínios industrial, turístico, das pescas, e tecnológico.

Sousa e Almeida tem presidido à parte portuguesa empenhada nas negociações que vão conduzir ao acordo a assinar amanhã. Além das negociações, a delegação mexicana, que é chefiada pelo subsecretário de Estado do Comércio Externo da Cidade do México, Hector Hernandez, tem feito visitas a várias unidades industriais, sobretudo do sector da metalomecânica. E, hoje, o programa previa deslocações a estaleiros navais, pelo que é de admitir a hipótese de que do acordo façam parte trocas neste sector, designadamente a construção e a reparação de navios mexicanos em Portugal.

Ainda hoje, a delegação mexicana teria encontros com o ministro Basílio Horta e com o secretário de Estado de Energia e Minas, Silva Pinto. Sendo o México um país produtor e exportador de petróleo, também não será de excluir que as conversações com Silva Pinto possam incidir sobre possíveis fornecimentos de petróleo a Portugal.

O comércio luso-mexicano representa apenas três por cento de todo o comércio de Portugal com a América Latina (que representa, por sua vez, também apenas três por cento do comércio total de Portugal).

As relações comerciais entre o México e o nosso país têm-se caracterizado por défices consecutivos da balança portuguesa nos últimos seis anos. O último ano em que o balanço foi favorável a Lisboa foi 1973: 21,6 mil contos.

Desde então, Portugal tem perdido no balanço entre importações e exportações.

Dos produtos fornecidos pelo México a Portugal no ano transacto, destaque para bacalhau fresco, tabaco, melaço e ácidos.

Produtos que no ano passado renderam mais a Portugal nas suas exportações para o México: faixas para fundição, moldes e formas, cortiça, vinhos.

Verbas para o FITEI ainda não foram atribuídas

A organização do Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica (FITEI) desconhece ainda as verbas que as entidades oficiais lhe vão atribuir para a sua realização deste ano.

Segundo o FITEI, o facto está a impedir que se decida o número de grupos participantes, dado que o volume de inscrições atingiu já a meia centena.

Entre os inscritos contam-se grupos de Angola, Israel, Argentina (com sede em Madrid), Colômbia, Venezuela, Cuba, Perú, México, Chile (exilado em Paris) e Nicarágua.

Entretanto, correspondendo a um convite do II Festival de Teatro Popular Latino-Americano, que decorre em Nova Iorque durante o corrente mês, um representante do FITEI, o actor Júlio Cardoso, encontra-se naquela cidade norte-americana onde participará num seminário de directores, professores, teatrólogos e dramaturgos que ali decorrerá durante duas semanas.

O convite dirigido ao FITEI atesta o prestígio internacional daquele organismo ligado ao teatro, com sede no Porto.

Socialistas do Parlamento Europeu em Portugal

Está prevista a chegada a Lisboa no próximo dia 4 de Setembro, vindo de Madrid, de uma delegação do grupo socialista do Parlamento Europeu composto por Mário Zagari, italiano, vice-presidente do Parlamento Europeu, Paolo M. Falcone, secretário-geral adjunto, Ann Clwyd, de nacionalidade inglesa, que é co-presidente da comissão parlamentar da CEE para Portugal, Klaus Wettig da Áustria e Edgard Psiani, de França, membros da comissão de agricultura, e Volkmar Gabert, da República Federal Alemã, membro da comissão de transportes.

Esta delegação vem estabelecer contactos com o PS e oportunamente será divulgado o programa da visita.

FINAL DOS SALDOS
PINHEIROS
NO CALOR DE VERÃO, AGORA PREÇOS AINDA MAIS FRESCOS
R. AUGUSTA * AV. DE ROMA * CAMPO DE OURIQUE * CASCAIS
ACEITAMOS CARTÕES DE CRÉDITO

Governo inventa a sua demissão

A Presidência da República informou que «não têm qualquer fundamento» as notícias difundidas em Espanha segundo as quais o general Ramalho Eanes poderia demitir o Primeiro-Ministro nos próximos dias.

Fontes diversas e fidedignas asseguraram ao «DL» que estamos diante de mais uma manobra de diversão montada em gabinetes ministeriais, a que o de Pinto Balsemão não teria sido alheio, no âmbito da vasta operação do «Watergate vermelho», expressão que tem a paternidade de Pulido Valente. As próprias notícias espanholas citavam «duas altas fontes governamentais».

Pinto Balsemão apressou-se a dizer que «nenhuma fonte oficial poderia ter dado semelhante informação».

Para a Presidência da República, «na presente fase do calendário político a preocupação dominante do general Ramalho Eanes é necessariamente a de garantir todas as condições que permitam ao povo português votar com integral conhecimento das opções que lhe são oferecidas, num clima de estabilidade e de segurança que são exigência de uma democracia plena e de uma liberdade consciente».

Ao mesmo tempo que estas notícias são veiculadas para a opinião pública através de órgãos espanhóis, Pinto Balsemão é entrevistado pela TV espanhola e fala da demissão de Sá Carneiro como «apenas rumores. Não vejo qualquer razão para que tal aconteça».

A rejeição pela Comissão Permanente da convocação extraordinária da Assembleia da República, a par do lançamento do boato da demissão, deu argumentos a Pinto Balsemão para afirmar que a decisão da Comissão Permanente, confirmara, «uma vez mais que somos um Governo que tem um apoio parlamentar maioritário».

Demissão? E Pinto Balsemão joga a sua cartada: «Não admito a possibilidade de isso ser sequer discutido. Aliás, para ganharmos as eleições nada melhor para nós do que sermos demitidos neste momento». Não é ainda pacífico, porém, que o caso de decisão da Comissão Permanente venha ficar por aqui. Podemos afirmar que o PS, pensa para muito breve accionar algumas medidas que nos declararam «espectaculares» sobre a rejeição da convocação extraordinária da Assembleia da República».

A próxima semana será particularmente activa para os socialistas.

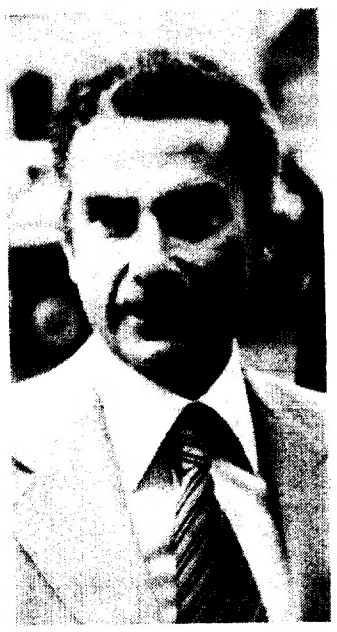
Para já reúne hoje o Secretariado e embora a reunião seja considerada de rotina, o caso da Comissão Permanente virá obviamente à tona bem como o encontro deste fim-de-semana de dirigentes do PSOE com o PS no Norte do País, e a próxima conferência de Imprensa marcada para o meio da próxima semana a anunciar as 25 medidas da FRS, que não sendo programa de Governo, são os pontos considerados prioritários nas áreas sociais e económicas. Ainda antes do início da campanha eleitoral, a FRS anunciará o seu programa de Governo também em conferência de Imprensa, podendo já ser dadas algumas pistas sobre um gabinete-sombra que porventura venha a ser constituído, mas que até hoje não existe. No dia nove do próximo mês, reúnem-se em Lisboa todos os candidatos da FRS. Mário Soares, pelo lado que lhe cabe, irá aos Açores, onde o PS ganhou recentemente mais uma câmara.

As presidenciais

O dia quatro de Setembro desenha-se cada vez mais como a data certa em que, através de uma declaração, o Presidente da República, general Ramalho Eanes anunciará a sua recandidatura.

Sá Borges: sim a Eanes

Mário Soares



Sá Carneiro: que futuro?

Entretanto, prosseguem os apoios num «timing» previsto e perfeitamente coordenado. Anteontem, foi o PS, ontem a ASDI e os Reformadores, hoje o MSD.

Os quatro deputados reformadores apelaram para que Eanes se recandidate «convictos de que assim Eanes presta um serviço ao País.» Para Adão e Silva, após audiência de uma hora, a recandidatura de Eanes é um «dever que ele próprio não pode recusar a Portugal». E insistiu para que Eanes anuncie o mais rapidamente possível a sua decisão «dadas as declaradas intenções de afrontamento político que se esboçam em vários lados». Medeiros Ferreira afirmou que, quanto à questão presidencial, nunca houvera acordos com o PSD e que esta posição agora anunciada surge «na sequência da prática política dos Reformadores e mesmo de toda a sua vida política».

Também Sousa Franco que liderava a delegação da ASDI ida a Belém manifestar o seu apoio a Eanes, disse aos jornalistas que a candidatura de Eanes «é independente, sem que isso signifique que seja à margem dos partidos». Eanes, para a ASDI «aparece como o candidato do regime democrático».

Balsemão: usar a Espanha

Contrária é a opinião do pequeno grupo da AD, o PPM, que agora com a saída dos Reformadores, quer ocupar o seu lugar à esquerda e exigir para o seu líder, Gonçalo Ribeiro Telles, uma pasta ministerial, como o próprio nos confessara em Aveiro, durante o encontro dos autarcas da AD.

Pulido Valente: a «inventona»

Os «populares monárquicos» criticam Eanes «por ter aceite o apoio que o desespero eleitoral do PS lhe oferece, sem o mínimo respeito pelas normas morais da Democracia ou pela dignidade do cargo». Também, ainda que em linhas opostas, a UDP critica a recandidatura de Eanes, afirmando que «não é qualquer alternativa a Soares Carneiro», que é «um homem da confiança de importantes sectores imperialistas» e que a partir do 25 de Novembro «desencadeou a ofensiva contra as conquistas do 25 de Abril». Acusam-no de ter criado as condições para hoje a AD ser Governo e ter promovido na hierarquia «militares reaccionários, como é o caso do colonialista Soares Carneiro». A alternativa a Eanes, segundo a UDP, é «uma candidatura com um perfil democrático e independente capaz de reunir o apoio de amplos sectores democráticos e da oposição».

O apoio manifestado hoje pelo MSD a Eanes resulta da convicção de que o actual Presidente da República «garante os valores essenciais da genuína independência nacional, da democracia pluralista e das liberdades alcançadas com o 25 de Abril».

O Movimento Social Democrata é uma pequena formação política que resultou da cisão do PSD mas que não aderiu à ASDI, nem mais recentemente à FRS.

Coronel Bivar

Apenas transferido a seu pedido

O coronel Bivar, autor de polémicas afirmações no decorrer de uma recente cerimónia militar, que atingem a dignidade de diversas personalidades, designadamente as que estiveram ligadas ao processo de descolonização, pediu para ser transferido de unidade, pretensão já deferida favorávelmente pelo Chefe do Estado-Maior do Exército, confirmou esta manhã ao «DL» junto de uma fonte militar oficial.

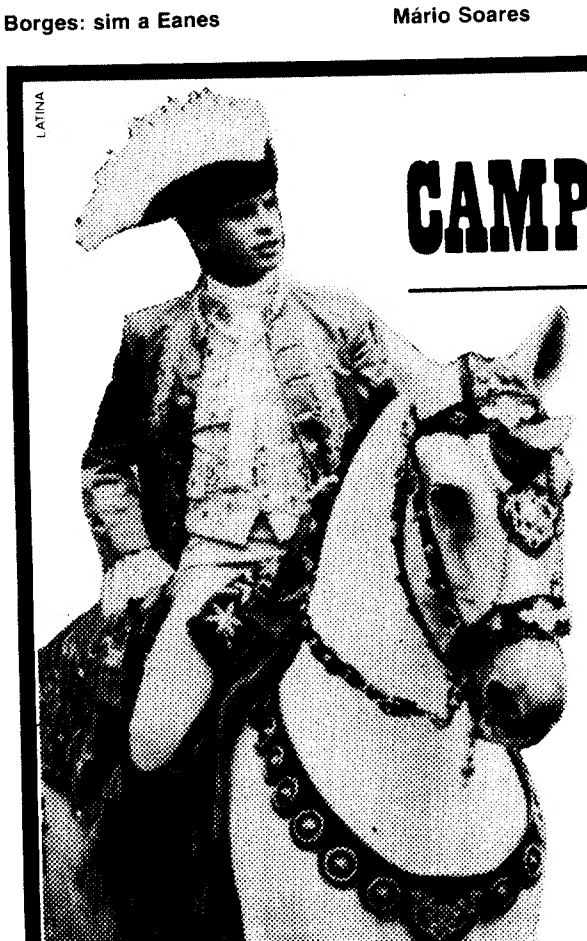
De acordo com a mesma fonte o coronel Bivar ficará apresentado na Direcção da Arma aguardando colocação, mas não lhe será movido nenhum processo disciplinar.

Entretanto é possível que o caso venha ainda a ser discutido pelo Conselho da Revolução.

Reformados do Porto

Encontro em Setembro

No próximo dia 27 de Setembro, os reformados, penionistas e idosos do distrito do Porto vão reunir-se num encontro marcado para o pavilhão do Académico. As comissões de reformados dos Sindicatos e das Freguesias, em colaboração com a sua associação, como promotores do encontro, têm estado a preparar e a dinamizar a participação dos reformados, pensionistas e idosos.



CAMPO PEQUENO

Grupo A - maiores 6 anos

QUINTA-FEIRA, 28 DE AGOSTO, ÀS 22H

OS TRIUNFADORES DA CORRIDA DO ANO

EMÍDIO PINTO
JOÃO MOURA
JOÃO TELLES

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM E MONTEMOR

TOIROS DO CONDE DE MURÇA

ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA

CURSO DE SAUDE PUBLICA

De 1 a 15 do próximo mês de Setembro, encontram-se abertas as inscrições para a frequência do Curso de Saúde Pública de 1980-1981.

É condição indispensável a licenciatura em Medicina.

A selecção dos candidatos far-se-á por critérios documentais, prova de cultura geral e entrevista.

As demais condições de matrícula e frequência são fornecidas pela Escola, na Avenida Padre Cruz (ao Lumiar), 1699 LISBOA CODEX, telefones 795744 e 795793.

Lisboa, 23 de Julho de 1980.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DIRECTIVO
A)CORIOLANO FERREIRA

Encontro em Montemor-o-Novo

Fazer as sementeiras e derrotar a AD

«Vamos derrotar a AD, daqui a um mês, nas eleições» – afirmam os Secretariados e Uniões Distritais das UCPs e Cooperativas Agrícolas e os Sindicatos de Portalegre, Évora, Beja, Santarém e Setúbal, num comunicado sobre o Encontro das Sementeiras de Outono-Inverno de 1980/1981 que vão promover, no próximo dia 5 de Setembro, no teatro Curvo Semedo, em Montemor-o-Novo.

É pois com um espírito de esperança, na derrota da AD, e alguma confiança, que os trabalhadores vão participar na reunião de Montemor, após um ano de luta quotidiana contra as ilegalidades cometidas pelo MAP. Refere-se o comunicado aos dias difíceis vividos na zona da Reforma Agrária «em que a AD, perante o estranho silêncio do PS e de algumas autoridades, está a destruir ou a inviabilizar dezenas de UCPs e Cooperativas, a provocar o desemprego e a oprimir as populações».

Alqueivar e derrotar a AD

Inspirados na palavra de ordem **alqueivar, derrotar a AD** decidiram os trabalhadores avançar para as sementeiras. Será este o tema central do encontro, embora outros assuntos venham a lume, nomeadamente a denúncia dos «crimes» do Governo de Sá Carneiro. Os trabalhadores têm consciência de que com a ofensiva se torna impossível **planificar as sementeiras**, mas estão dispostos a dar tudo por tudo.

Claro que a condição essencial para a defesa da Reforma Agrária e da reposição da ordem democrática passa pela derrota da «AD», o que será conseguido com o voto nas forças democráticas que «sempre estiveram com os trabalhadores, nas cooperativas, nas lutas de massas, na Assembleia da República...»

De acordo com os órgãos promotores da iniciativa cada cooperativa deverá enviar, entre 5 a 8 representantes, ao Encontro das Sementeiras de 1980/1981. Deverão ser técnicos, operários agrícolas e tractoristas ou melhor, um elemento de cada um dos sectores mais significativos. Entre as organizações convidadas destaca-se a CGTP-IN, a CIL e a CIS e as Ligas de Agricultores.

Tempo não ajudou nada este ano

Vamos ter menos vinho verde

Vamos ter menos 40 por cento de vinho verde este ano em comparação com o colheita de 1979.

O tempo húmido, quente e abafado deste Verão vai prejudicar, dizem os entendidos, a próxima colheita de vinhos verdes já no próximo Outono. Vem a propósito: entretanto, adegas e cooperativas da região de Amarante têm sentido dificuldades em escoar a sua última colheita, restando ainda milhares de hectolitros nos seus depósitos, como já nestas colunas se referiu.

De acordo com o presidente da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes (CVRVV), Artur Pinho, e a propósito, não do vinho que a região de Amarante tem para escoar, mas acerca da produção prevista para a próxima colheita, tudo se conjuga para que seja de 50 a 60 por cento por comparação à da última colheita. Segundo Artur Pinho, a colheita de 1979 ultrapassou as 600 mil pipas, enquanto este ano as previsões apontam para entre 350 e 400 mil pipas. Não se pode dizer que seja um ano mau, mas, antes, um ano médio e modesto, acrescentou a mesma fonte.

As condições climatéricas deste Verão estão a estragar as uvas, admitindo-se que até às vindimas, entre Setembro e Outubro (já em pleno Outono), o estado do tempo venha a causar ainda mais estragos. Além do estado do tempo, existe outra causa para esta situação: grande parte da lavoura ainda não aceita como atitude normal, de rotina, o tratamento das vinhas contra os efeitos (nocivos) da lagarta da vinha, disse Artur Pinho à ANOP.

Seria aconselhável assim que os produtores, antes da fecundação, isto é, na primeira quinzena de Junho, fizessem um ou dois tratamentos contra a lagarta, proporcionando assim uma mais correcta e intensa abertura das flores. Deveria proceder-se a um ataque à primeira geração da lagarta e, mais tarde, nas proximidades do «pintor» (primeira quinzena de Julho), combater a segunda geração, sustenta Artur Pinho.

O homem, o solo, o clima e as castas são os quatro factores que presidem à produção dos vinhos verdes, não se podendo assim fazer um bom vinho verde de más uvas. No entanto, pode fazer-se mau vinho de boas uvas. Quer no caso dos vinhos verdes, quer dos maduros, isto acontece com facilidade, desde que esses factores não sejam harmonizados.

Recorda-se que a Região dos Vinhos Verdes compreende 45 concelhos, quinze dos quais no distrito do Porto, treze de Braga, dez de Viana do Castelo, três de Aveiro, dois de Viseu e dois de Vila Real.

Mais seis reservas no distrito de Évora

Numa operação que envolveu técnicos do MAP e forças da GNR, foram desanexadas, no distrito de Evora, nomeadamente neste concelho e no de Arraiolos, mais seis reservas.

Nas Herdades de Cardais e Cardalinhos, integradas na UCP «Flor do Alentejo», receberam António e Nuno Potes e ainda os herdeiros de José Fernandes Potes uma reserva de 333 hectares, correspondentes a 50 mil pontos. Mário Júlio Gonçalves, por outro lado, foi contemplado com uma reserva, cuja área os trabalhadores desconhecem, na UCD «Torre de Coelheiros», que segundo o Secretariado Distrital das UCP's e Cooperativas de Évora nem sequer foi notificada pelo MAP no que se refere à entrega.

Como complemento de uma reserva já recebida o agrário Joaquim Lopes Fernandes obteve mais um bocado de terra na UCP «Ilha Fria», do concelho de Arraiolos. Trata-se de uma majoração de trinta mil pontos. Determinação semelhante foi aplicada, na UCP de Chotas, do mesmo concelho, a favor de António Marques Benjamim e mulher. Mas aqui a situação é mais grave visto a UCP ficar inviabilizada e sem instalações para manter o seu efectivo pecuário.

Na UCP agrícola «Progresso da Igrejinha», no concelho de Arraiolos, Custódia da Conceição Ferreira Capoulas recebeu 18 hectares, como aditamento a uma reserva que lhe fora entregue, em Março de 1980.

Despacho "ofensivo" do MAP

EPAC retém dinheiro de trigo das cooperativas

Na tentativa, certamente, de asfixiar a Cooperativa Agrícola da Defesa de Cima, na Torre dos Coelheiros, a EPAC, procedeu à retenção de cerca de três mil contos, relativos ao pagamento do trigo àquela exploração colectiva, dando cumprimento a um despacho do MAP.

Devido a esta medida, a cooperativa debate-se com sérias dificuldades na medida em que possue apenas dinheiro para «pagar mais um mês de salários aos trabalhadores. Assim, encontra-se na eminência de paralisar toda a sua actividade o que afectará a sobrevivência económica dos seus assalariados.

A decisão da EPAC fundamenta-se num despacho do ministro da Agricultura e Pescas, Cardoso e Cunha, publicado em 3 de Julho passado, no «Diário da República». Um esquema semelhante ao que está em vigor sobre a cortiça apesar, de, no caso do trigo, o despacho se basear no controverso decreto-lei de Maio último, respeitante às dívidas para com o Crédito Agrícola de Emergência.

Ao que tudo indica há centenas de cooperativas em riscos de serem atingidas por esta medida do Governo de Sá Carneiro que é mais uma frente de ataque aberta contra a Reforma Agrária.

Distribuição de bacalhau começou ontem em todo o País

Setecentas mil e oitocentas toneladas de bacalhau congelado seco e espécies afins começaram ontem a ser distribuídas por todo o País.

Trata-se da segunda distribuição do produto este ano, terminará a 24 de Setembro próximo e deverá contemplar 49 mil retalhistas do País.

A Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhau escolheu para zonas de escoamento Aveiro (36 mil fardos); Lisboa (48 mil); Porto (46 mil). A distribuição será antecedida por um rateio, em percentagens correspondentes às compras efectuadas desde 1974 pelos comerciantes.

Segundo a Portaria 601/78, de 29 de Setembro, a tabela de preços será a seguinte: 200 escudos, por quilograma, o tipo especial; 190 para o graúdo; 170 o crescido; 150, o corrente; 110 o miúdo; 130 para o sortido grande e 100 para o sortido pequeno.

BANCO FONSECAS & BURNAY
agora também em
JOANE
PÓVOA DE STO. ADRIÃO
LOURINHÃ
BANCO FONSECAS & BURNAY
prossegue a sua expansão com a abertura de mais 20 novas Agências em 1980
AO SERVIÇO DO TRABALHO

de ontem para hoje

Campista de Lagos morreu em S. José

Maria Julieta Oliveira Franco, a jovem da Amadora, que tinha ficado gravemente queimada numa explosão ocorrida, há dez dias, na tenda que ocupava no Parque de Campismo do Algarve, não resistiu aos ferimentos, falecendo ontem no Hospital de S. José. Na explosão, ao que se supõe motivada por uma fuga de gás, ficaram ainda feridos Manuel Pires Bastos, de 24 anos, e uma irmã de Maria Julieta, Albertina da Conceição Oliveira Franco, de 22 anos, esta última com alta hoje e o jovem já em franco restabelecimento.

«Zoo» de Lisboa: vendidos gamos brancos e amarelos

O Jardim Zoológico de Lisboa vendeu trinta e dois gamos brancos e amarelos que tinha em excesso respectivamente a seis e oito contos cada, segundo revelou ontem o conservador do parque das Laranjeiras, acrescentando que esta procura encorajou o «zoo» a voltar a fazer vendas sempre que haja excesso de gamos. «Trata-se aliás de animais muito bonitos e dóceis que podem ser facilmente criados em pequenas quintas ou jardins», referiu.

Por proposta socialista: antigo patriarca das Indias agraciado por Ramalho Eanes

D. José Vieira Alvernaz, antigo patriarca das Indias foi agraciado com a Grã-Cruz da Ordem do Infante pelo Presidente da República. A cerimónia decorreu nos Paços do Concelho das Lajes do Pico, tendo procedido a imposição das insígnias ao prelado, o ministro da República para os Açores, almirante Silva Horta. D. José Vieira Alvernaz, de 75 anos de idade, foi agraciado pelo general Ramalho Eanes na sequência de uma petição feita na cidade da Horta, a 25 de Julho, pelo deputado socialista à assembleia regional, Emílio Porto.

Em risco de fechar: Centro de Alfabetização de Castelo Branco

A degradação das instalações e a falta de material didático são algumas das causas que poderão levar ao encerramento do Centro de Alfabetização de Castelo Branco. O centro luta ainda com falta de monitores, de apoio das entidades e de divulgação da instituição no seio da população albicastrense. O Centro tem como principal papel prestar assistência escolar a adultos a quem prepara para exames, principalmente da antiga quarta classe. Fundado em 1972 com trinta alunos, este número aumentou nos anos seguintes para cerca de seis dezenas, até ficar reduzido a quatro no último ano lectivo.

Num saco novo: caveira descoberta em Oliveira do Bairro

Um saco, contendo uma caveira e vários ossos humanos, foi ontem encontrado no rio do Silveiro, em Oliveira do Bairro. Embora as ossadas pareçam já ter vários anos de existência o saco é relativamente novo, pelo que as autoridades decidiram investigar o caso.

A partir de 1982: electricidade da China Popular para Macau

A electricidade de Macau será a partir de 1982 fornecida pela República Popular da China, segundo revelou ontem o governador daquele território, general Melo Egídio. Numa entrevista concedida à Rádio de Macau, Melo Egídio disse também que, até ao final do ano, estará concluída a remodelação da rede de electricidade de baixa tensão na Península de Macau, bem como as redes de distribuição de água nas ilhas de Taipa e Coloane. O governador de Macau revelou por outro lado, que brevemente chegarão a Macau dois funcionários da Secretaria de Estado da Reforma Administrativa para estudarem a possibilidade de integração do funcionalismo local nos quadros da República.

Sociedade de Língua Portuguesa: quinhentos dicionários em exposição

O dicionário, «Livro em que se Encontram por Ordem Alfabética todas as palavras de um Idioma com a Explicação do seu Sentido», irá ter, soube-se ontem, uma exposição internacional em Lisboa a partir do próximo domingo. A exposição, que engloba também os dicionários que contêm a tradução das palavras de um idioma noutra língua, bem assim como os vocabulários linguísticos, técnicos, científicos, literários e filosóficos, intitula-se «Lexico/80» e é promovida pela Sociedade de Língua Portuguesa. Os dicionários, que segundo a enciclopédia («Vasto Conjunto de Todos os Conhecimentos Humanos Metodicamente Ordenados») começaram a surgir em Portugal a partir do Século Dezoito, conheceram grande difusão a partir da Renascença com a descoberta da tipografia. A uma rotação de cento e cinquenta por semana, serão exibidos na mostra cerca de quinhentas espécies de dicionários e vocabulários da biblioteca da Sociedade de Língua Portuguesa. O lexicógrafo (autor de dicionários) José Pedro Machado proferira uma conferência sobre dicionários na inauguração da «Lexico/80».

Mostra da Reforma Agrária: «Festa das Colheitas» em Montemor

De 6 a 8 de Setembro, decorrerão em Montemor-o-Novo as tradicionais «Festas das Colheitas», numa mostra das actividades socio-económicas das UCP's» e Cooperativas de Produção, proporcionando ao mesmo tempo, uma panorâmica das actividades das autarquias, organizações populares e do comércio e indústria daquela vila alentejana. Do programa dos festejos, que contam com o apoio da câmara municipal local, constam ainda, segundo foi ontem comunicado, um espectáculo de folclore, concertos de música «rock» e de bandas de música, cinema, teatro, música coral e actividades dedicadas às crianças.

Por que se morre cada vez mais nas "oficinas" de pirotecnia?

Tem trinta anos o diploma que regula indústria de explosivos

PORTO, 27 – Datam de há trinta anos as disposições legais a que estão sujeitas as indústrias de explosivos. Com efeito, foi promulgado em 1950 o decreto-lei que regulamenta esta actividade. Nestes trinta anos transcorridos o diploma não teve quaisquer alterações, embora tenha sido publicada legislação complementar.

E na área nortenha que a indústria de pirotecnia tem expressivo impacto e se concentra. A Comissão de Explosivos tem aqui uma delegação, que mais não é que uma instituição dependente do Estado-Maior-General das Forças Armadas, que a seu cargo tem a inspecção e fiscalização das indústrias de explosivos em nove distritos do Norte do País, para além do Porto, e nomeadamente em Guimarães e Braga, os dois em que a concentração da indústria pirotécnica é mais significativa, seguindo-se-lhes Aveiro. É nestes quatro distritos, com efeito, que mais ocorrem explosões pirotécnicas.

A sua área de intervenção compreende a observação e o cumprimento dos regulamentos de segurança. condições de prevenção e licenciamento de exploração. A esta comissão compete zelar pela segurança das oficinas de pirotecnia, fabrico de pólvora e exploração de pedreiras de rebentamento. A Lei, no entanto, não lhe atribui competência para mandar encerrar um velho barracão de madeira onde, por exemplo, tenha sido instalada há mais de trinta anos uma oficina de pirotecnia. O mais que se pode fazer em oficinas com mais de trinta anos e por vezes mesmo com cem é minimizar os riscos de acidentes.

A maior parte das oficinas deste tipo funcionam em regime familiar e artesanal, sem condições de segurança capazes, pelo que são frequentes, sobretudo no Norte do País, explosões com perda de vidas humanas, como há bem pouco tempo ocorreu em Oleiros, no concelho de Ponte da Barca, em que morreram sete pessoas carbonizadas.

Para obviar a casos como o acima focado e outros que têm acontecido com pungente frequência, decorrem presentemente estudos com o objectivo de elaborar um projecto que altere e actualize as determinações legais sobre a matéria.

A construir em Macedo de Cavaleiros

A maior barragem agrícola

Santacombinha, no concelho de Macedo de Cavaleiros, vai ter a maior barragem agrícola do Norte do País. Projectada antes de 25 de Abril, a obra inseria-se num vasto plano de regadio no Nordeste Transmontano.

O plano deveria vir a ser uma das infra-estruturas do complexo agro-pecuário do Cachão e dele faziam parte outras obras e barragens, algumas das quais entretanto construídas. A altura do paredão da represa, presentemente em estado avançado de construção, será de 53 metros relativamente ao nível médio do rio Azivo. Na sua capacidade máxima a água atingirá a cota de 602,5 metros. A albufeira, por seu turno, comportará 57 milhões de metros cúbicos e os terrenos inundados estender-se-ão pelas provoações de Vale da Porca, Santacombinha, Salseles, Vale de Prados, Podence, Valdrez, Aziveiro e Quintela de Lambaças.

Como termos de comparação importará referir que a barragem de Burga comporta um milhão de metros cúbicos e a da Estevinha (Alfândega da Fé) um milhão e meio. Para facilitar as obras em curso foi construída uma estrada de Vale da Porca até ao local, e numerosas máquinas foram utilizadas nos trabalhos de movimentação das terras. Foi igualmente construído um estaleiro destinado a material.

É provável que o enchimento da nova barragem se processe durante os primeiros meses de 1981.

Mais de 20 mil visitantes num mês

Exposição "Escultura Romana" no Museu Nacional de Etnologia e Arqueologia

O conhecido «Museu de Belém», antigo Museu Etnológico do Dr. Leite de Vasconcelos, e actual Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia, que se encontrava encerrado desde 1976, reabriu no dia 23 de Junho do corrente ano, expondo as principais esculturas romanas das suas colecções. A Exposição está instalada no átrio do edifício dos Jerónimos e a sua entrada é pela porto principal central que nunca antes havia sido aberta ao público.

O êxito com que o público acolheu esta iniciativa é traduzido pelos muitos milhares de visitantes, tanto nacionais como estrangeiros.

Há dias que a sua frequência é superior a 1.500 pessoas.

A par da Exposição está a decorrer no Museu uma série de Palestras, a ela referentes, a primeira das quais foi proferida no dia 21 de Agosto, pelo Dr. João Manuel Bairrão Oleiro, Inspector-Geral da Secretaria de Estado da Cultura, com o título «Entre Dois Mundos», tema respeitante à interpretação do magnífico sarcófago romano de Vila Franca de Xira.

A segunda Palestra será proferida no próximo dia 28 pelo Dr. Justino Mendes de Almeida, Vice-Presidente do Instituto Português do Património Cultural, com o título «A Epigrafia na Exposição de Escultura Romana».

A partir de 1 de Outubro, e simultanemanete com esta Exposição abrirá uma outra subordinada ao tema «A 1.ª Idade do Ferro no Sul de Portugal-Epigrafia e Cultura», que ocupará grande parte da ala nascente do piso térreo deste Museu, e que apresentará pela primeira vez ao público uma civilização Proto-Histórica ainda praticamente desconhecida entre nós.

Professores primários não efectivos

Um grupo de professores não efectivos do ensino primário vai promover um encontro no dia 24 de Setembro próximo, na Escola do Magistério Primário de Lisboa.

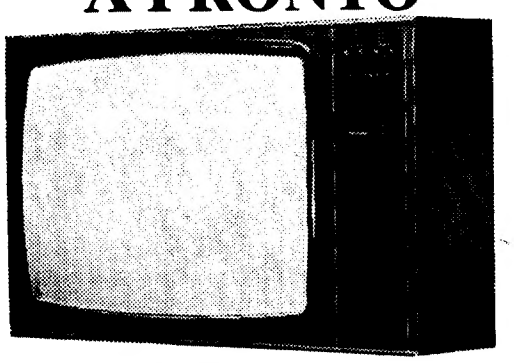
O objectivo dos promotores da reunião é chamar a atenção da classe e do público em geral para a situação de desigualdade que se verifica nos concursos para professores não efectivos do ensino primário, situação recentemente agravada pelo Ministério da Educação.

A situação é desfavorável para os professores não efectivos, independentemente da sua nota de curso e data de colocação num estabelecimento de ensino.

«Esta situação de injustiça afecta centenas de professores pelo País, e terá, em nossa opinião, de ser resolvida urgentemente pelo Ministério que a criou, considerando igualmente vinculados e com iguais direitos todos os professores que tenham começado a trabalhar ao mesmo tempo que os professores colocados nos NASE's», afirmam os promotores do encontro.

Os interessados em participar nos trabalhos deverão contactar Maria Amélia Nunes, Avenida Jorge V, Vivenda Mar e Sol, Parede.

COMPRE MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO



A CORES E A PRETO E BRANCO
AS MELHORES MARCAS
GARANTIA • ASSISTÊNCIA TÉCNICA
audilux
RUA PASCOAL DE MELO, 7-C
(METRO DE ARROIOS)

CURSOS
MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
GRAVAÇÃO DISKETTES 3742
Recolha de dados p/computador
SISTEMAS IBM E UNIVAC
Início: 3-9-80
DACTILOGRAFIA
EM MÁQUINAS MANUAIS
OU ELÉCTRICAS IBM
Início: todos os dias
Incrições limitadas
EXTERNATO CONTINENTAL
Tel. 325652-364272R. do Arsenal, 100-1.º
1100 LISBOA

ANDARES
VENDEM-SE
Lindas casas alcatifadas, prontas a habitar com 2, 3 e 4 ass. na Póvoa de Sta. Iria (passe social) bons preços. trata LUCAMO — Soc. Construções, Lda. D. Estefânia 157 r/c dto. 1000 Lisboa — Tel. 57 80 33

ANDARES
VENDEM-SE
2, 3 e 4 assoalhadas, alcatifadas, caixilaria de alumínio, madeiras de cor, construções de 1.ª junto a Lisboa (passe social) bons preços. Trata LUCAMO, Soc. Construções, Lda. Rua D. Estefânia, 157 — r/c Dto. 1000 Lisboa Tel. 57 80 33.

FOTOCOPIAS
DESDE $60
Encadernações, plastificações e trabalhos em offset
Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 53 50 40

Cento e dez estações da CP em obras

Melhoria de serviços vai custar quatrocentos mil contos

A melhoria da qualidade de serviços nas linhas de Lisboa-Azambuja, Rossio-Sintra e «Cintura» que o secretário de Estado dos Transportes (Anacoreta Correia) anunciou há cerca de três meses, em conferência de imprensa na Rua da Prara, na presença do presidente do CG da CP, eng.º Marques da Costa, e do membro do mesmo Conselho da empresa, eng.º Abílio Rodrigues, como o «DL» na ocasião noticiou, será a curto prazo uma realidade com a conclusão da obras que decorrem naqueles troços a bom ritmo. O seu valor é de cem mil contos (30 mil na de Lisboa-Azambuja e 70 mil nas do Rossio-Sintra e da «Cintura»), exactamente 1/4 do valor do total das obras que se processam de Norte a Sul, em cento e dez estações.

As obras começaram em Maio, e neste momento, são visíveis nas estações de Santa Apolónia, Vila Franca de Xira, Azambuja, Póvoa, Campolide e Queluz, naquelas três linhas suburbanas, estações essas ontem visitadas pelo ministro e secretário de Estado da pasta (Viana Baptista e Anacoreta Correia), e Marques da Costa, Manuel Moura (vice-presidente) e Abílio Rodrigues, pela CP. Além daquelas estações, muitas outras passam por obras em qualquer das linhas, nomeadamente Sacavém e Alhandra, entre Lisboa e Azambuja. Nas 110 estações em obras, de Norte a Sul, avultam trabalhos de pavimentação, cobertura de plataformas, construção de abrigos, conservação e remodelação de edifícios, além do prolongamento de cais, num total de mil obras.

Aguardam – vem a propósito referi-lo – os utentes que entram ou descem do comboio em Santa Iria (de Azóia) e na Bobadela (para citarmos dois exemplos) que os responsáveis tenham em atenção o súbito e significativo aumento de movimento naqueles dois apeadeiros, onde ainda não há cais coberto e as pessoas quase não têm lugar, em qualquer dos casos, na plataforma, para esperarem o comboio, em particular quando se dirigem para os seus locais de trabalho, de manhã. Qualquer dos dois apeadeiros, como as estações da Póvoa e de Alverca, são «abastecidos» por utentes que residem nas povoações em volta, desde Vialonga a Pirescoxe, onde a densidade demográfica subiu inesperadamente nos últimos anos.

Além das obras acima referidas e de outras que se imporão (casos que citamos atrás), a CP vai investir dezenas de milhares de contos até ao fim do ano na beneficiação e profunda reformulação da estação do Barreiro, enquanto funciona (já) a linha Poceirão-Pinheiro, que se integra na ligação ferroviária Poceirão-Sines, prevista para o escoamento de tráfegos gerados pelo complexo de Sines. A linha Poceirão-Pinheiro tem 16 km de extensão, permitindo a circulação de comboios a 140 km/h. Encurta em vinte quilómetros o trajecto entre o Barreiro e o Algarve.

Granada explode em Mira de Aire

"Recordação" de guerra matou-lhe o irmão

Uma granada defensiva guardada como «recordação» por um antigo soldado expedicionário, matou ontem à tarde em Mira de Aire, no concelho de Leiria, um seu irmão de onze anos (Luís António Jorge da Conceição) e feriu gravemente uma sua irmã de seis anos (Lurdes Maria) que esta manhã se encontrava internada em estado grave no Hospital de Torres Novas. Um terceiro irmão das vítimas (Maria Leonilde, de oito anos), que também se encontrava no local, saiu ilesa, tendo ainda socorrido Lurdes Maria, retirando-lhe as roupas e deitando-lhe água sobre as queimaduras. O engenho estava guardado numa caixa de ferramentas dentro de uma cartucheira de lona. Na altura da deflagração, que destruiu o rés-do-chão da casa danificando ainda o primeiro andar, os pais das crianças encontravam-se ausentes. Esta manhã, segundo conseguimos apurar a GNR de Porto de Mós deteve o antigo soldado, Aníbal Jorge da Costa, pedreiro, de 27 anos, que cumprira o serviço militar em Angola.

Recorde-se que ainda na manhã do último sábado, a explosão de um engenho semelhante (cuja origem ainda não se conhece) tinha vitimado, em Santo António dos Riachos (Torres Novas) um adolescente de dezassete anos e uma criança de dez, provocando ainda graves lesões numa outra de cinco anos.

No aeroporto

Preso viajante armado

Foi preso ontem no aeroporto da Portela (Lisboa) pela Guarda Fiscal e entregue à PSP, um indivíduo que vindo do Porto transportava consigo um pequeno arsenal: uma pistola de 8 milímetros, um punhal e uma navalha dos fuzileiros.

O detido, identificado pela Polícia como Antunes, alegou que todo aquele material pertencia a um seu irmão, mas não deu uma explicação plausível para o facto de viajar com tal material bélico.

"Numerus clausus" aumenta oito por cento

O ministro da Educação e Ciência, Vítor Crespo, afirmou ontem que o mínimo de alunos a admitir pelas universidades no próximo Ano Lectivo corresponde a um aumento de 8% sobre o ano passado.

Num discurso proferido por ocasião das tomadas de posse do presidente do Laboratório Nacional de Investigação Científica Tropical (LNICT), Cruz e Silva, e do director-geral do Ensino Secundário, Maria Helena Pôncio da Fonseca, Vítor Crespo referiu-se às actividades do Ministério da Educação e Ciência.

A consolidação de um ensino profissionalizante ao nível secundário é um dos objectivos que se propõe aquele Ministério ao criar o 12.º ano «um ano compensatório em fase experimental», que atingirá a sua forma definitiva a partir de 1982/83, tendo o Ensino Geral e Obrigatório a duração de nove anos, disse o ministro.

É no campo da investigação científica que se criaram os cursos de pós-licenciatura, para a habilitação de quadros aptos a promover a investigação, como um dos objectivos primordiais da esfera de acção do Ministério.

Aparece ainda neste contexto o LNICT, uma instituição de investigação vocacionada para a cooperação científica e técnica com os países situados em regiões tropicais, nomeadamente os de expressão portuguesa, que substitui a antiga Junta de Investigações Científicas do Ultramar.

O actual presidente do LNICT, professor Cruz e Silva, doutorado em Medicina Veterinária, foi secretário de Estado do Ensino Superior dos 1.º e 2.º Governos Constitucionais em 1976 e 1978, passando a desempenhar as funções de presidente do Instituto Nacional de Investigação Científica (INIC) de 1978 até à presente data.

Já não se pode dormir nos Prazeres?

Do equívoco às chibatadas no "115" que não pediu

Imagine-se um cidadão que depois de uma reunião com uns amigos fica um pouco alegre, divaga pelas ruas de Lisboa, é domingo, uma certa sonolência pesada, e como a cidade está quase deserta resolve deitar-se sobre a relva de um jardim. E adormece. Alguém passa, julga que o nosso herói está doente, que foi vítima de um enfarte e, pressuroso, apela ao «115». O «115», chega, o nosso herói é metido na ambulância, mas eis que desperta, tenta dizer que é um equívoco, mas qual quê, o veículo já vai em marcha veloz, os agentes não atendem às suas reclamações e, não exitam, dando-lhe como «soporífero», umas quantas chibatadas e pontapés que o deixaram, então sim, em muito mal estado.

Não caros leitores, tudo isto não é mera suposição, nada que se apareça com ficção Kafkiana. Aconteceu mesmo no último domingo, na parada dos Prazeres e foi seu protagonista o operário Carlos Bastos. Não há dúvida: algo vai cada vez pior no universo das mentalidades policiais deste País. Que responderá a tudo isto Eurico de Melo?

M G

CAMARA MUNICIPAL DE CORUCHE

MOÇÃO

— Considerando que o Governo AD continua a atacar as conquistas nascidas da Revolução de Abril.

— Considerando que o Governo AD por intermédio do Ministério da Agricultura e Pescas de Goulão/CAP continua a roubar terras às UCP's na Zona de Intervenção da Reforma Agrária.

— Considerando que esta semana mais uma vez foi atingido o nosso Concelho sendo atingidas por esta fúria devoradora três UCP's: Águas Belinhas, Engal e Lutar é Vencer.

— Considerando que todas as reservas ilegais entregues a absentistas ou agrários o que visam é o atraso social, económico e cultural que sempre viveu o nosso País, o nosso Concelho e o nosso Povo.

— Considerando que as falsas reservas entregues ao agrário absentista de Águas Belinhas vêm prejudicar não só os postos de trabalho destes laboriosos operários como também a Creche da Azervadinha e a Cantina Escolar de Águas Belinhas e desta forma a Câmara Municipal de Coruche, que era esta UCP que fornecia todos os alimentos hortícolas e frutícolas que as crianças que se encontram nestes estabelecimentos ingeriam para sua alimentação.

— Considerando que o MAP/CAP de Goulão a estas situações não é alheio, mas, como já é normal, nada teve em conta.

A Câmara Municipal de Coruche, em sua reunião de 01/8/80, deliberou, por maioria absoluta (votou contra o Vereador Sr. António Patrício) que:

1.º Que o Governo AD cesse imediatamente os ataques à maior conquista de Abril, a Reforma Agrária.

2.º Que seja reposta a legalidade, a tranquilidade e o bem estar de todo o Povo e muito especialmente dos operários agrícolas.

3.º Que não se empobreça o nosso País e muito menos o nosso Concelho por esta política agrícola que nem as searas semeadas e tratadas pelo esforço e sacrifício dos trabalhadores são poupadas.

4.º Que seja cumprida a Constituição da República Portuguesa.

Coruche, 01 de Agosto de 1980

S. R.

COMUNICADO

ZONA DE BREJOS DE AZEITÃO

MUNICÍPIO DE SETÚBAL

CÂMARA MUNICIPAL

A Câmara Municipal de Setúbal, comunica à população em geral e em especial à população residente na zona de Brejos de Azeitão, onde alguns especuladores continuam ilegalmente a fomentar a construção e os loteamentos clandestinos, situação que deverá ser contida por todos os meios legais ao seu alcance, que em reunião ordinária desta Câmara, e de acordo com o Decreto-Lei n.º 275/76, de 17 de Abril, deliberou:

A TOMADA DE POSSE ADMINISTRATIVA DOS PRÉDIOS n.ºs 8 e 13 da Secção A da matriz cadastral da freguesia de S. Simão/Brejos Clérigo.

Esta Câmara Municipal, no estrito respeito da legalidade continuará a tomar as medidas achadas convenientes com vista à obtenção dum correcto ordenamento urbanístico da zona.

Alerta-se portanto e mais uma vez os possíveis compradores para contactarem os Serviços Técnicos desta Câmara, antes de qualquer transacção.

Setúbal, 20 de Agosto de 1980
O PRESIDENTE DA CÂMARA
Francisco Leonel Rodrigues Lobo

— Escrituras em avos ou quotas indivisas não conferem direito a um lote nem permitem construção de habitação.
— Contacte os Serviços Técnicos da Câmara, 4.ªs e 5.ªs das 14 às 16 Horas.
— INFORME-SE!

Sousa Franco em entrevista ao "DL"

Governo manipula impun dados estatísticos

«O Governo sentiu-se atingido porque, hoje é um facto, e todos nós o reconhecemos, manipula dados estatísticos impunemente» – disse o prof. António Sousa Franco, no decurso de uma entrevista pedida na sequência dos ataques que o ministro das Finanças lhe dirigiu e a Imprensa de direita ampliou, tal como os órgãos de Comunicação Social estatizada, quase sem excepção.

O dirigente da ASDI e membro da Comissão Directiva da Frente Republicana e Socialista enunciou várias das formas que, segundo ele, reveste a manipulação governamental de dados estatísticos:

«O Governo manipula aqueles dados que lhe são desagradáveis, como a evolução do défice de execução do Orçamento Geral do Estado; a evolução da balança de pagamentos, quanto às operações não monetárias; a evolução da balança de transacções correntes e da balança comercial, em relação ao ano anterior. Manipula os cálculos da evolução do custo de vida. Esconde tudo o que nos restantes domínios estruturais se vai passando, o que torna previsível, por exemplo, que tenhamos uma taxa de crescimento, num ano que devia ser de expansão, porventura igual à do ano passado, que era de austeridade e retracção. Esconde o que se passa no domínio do emprego. Esconde o que se passa, por exemplo, com as técnicas que aplicou para congelar os preços por um lado e os salários por outro.»

A entrevista decorreu na casa de Sousa Franco, em Cascais, após ele haver concluído alguns dias de férias, longe de Lisboa. O Governo, através do Banco de Portugal e do Ministério das Finanças, tinha aproveitado esta ausência para diversos ataques ao dirigente da ASDI a pretexto de declarações ao «Diário de Lisboa», no passado dia 12. Impunha-se por isso a entrevista.

No encontro com o jornalista, o professor de Finanças da Faculdade de Direito de Lisboa não só aprofundou os esclarecimentos ontem prestados em comunicado à Imprensa, como avaliou pela globalidade, a política económica do Governo da Aliança Democrática, regida pela batuta do ministro Cavaco e Silva.

Como um dos primeiros casos de manipulação aberta da AD foi citada a intervenção do Primeiro-Ministro Sá Carneiro na televisão, em que somou taxa de inflação com rendimento real, ou por ignorância (do que é legítimo duvidar-se no Primeiro-Ministro de um Governo dito de competências), ou por deliberada vontade de enganar os incautos, e para convencer os portugueses das excelências deste Governo e de que a AD ia aumentar o poder de compra dos portugueses.

O mais recente aconteceu no Ministério da Indústria com a demissão da Directora do Gabinete de Estudos e Planeamento, por ter ousado divulgar numa análise de rotina números insusceptíveis de

Reproduzimos de seguida as partes essenciais dessa conversa entre o jornalista do «Diário de Lisboa» e o dirigente da Associação Social-Democrata Independente.

– Houve ou não atrasos na publicação do relatório do Banco de Portugal, aprovado apenas em 18 de Junho? E esses atrasos devem-se ao Governo?

«Como calcula, ao referir a existência de manobras ou diligências do Governo no sentido de adiar a publicação do Relatório do Banco de Portugal não estava a falar de cor. Conhecia factos concretos relativos a esssas manobras ou diligências e sabia que este ano, como aliás o Governo e o Banco de Portugal reconhecem, na sua nota, haveria um atraso anormal na publicação do Relatório.»

O relatório do banco e o despacho do ministro

«Quanto ao primeiro facto, nem a nota do Banco nem a nota do Governo mencionam um despacho do ministro das Finanças longamente publicitado na altura, por Abril ou Maio, determinando que o Banco de Portugal não poderia publicar nem divulgar os dados do Relatório antes da expressa autorização ministerial. É um facto que esse despacho se publicou, evidentemente para ter algum efeito útil, provavelmente o de evitar que na versão provisória do Relatório, preparada pela equipa que assumiu, efectivamente, a responsabilidade da direcção do Banco em 1979, tivesse alguma divulgação.»

«Que houve atraso, é evidente. Só em 1976, quando foi preparado o Relatório relativo a 75, um ano especialmente conturbado, é que se verificou uma saída tão tardia.»

«O Banco e Governo reconhecem o atraso, explicando-o por atrasos tipográficos. Não tenho razão nenhuma para pôr em dúvida essas explicações, designadamente por virem do Banco de Portugal que não está em causa (as críticas que fiz foram sempre ao Governo e não ao Banco de Portugal). Mas sublinho que estes dois factos são em si bastante estranhos.»

«Mas há mais. É também estranho que tenhamos nós todos, por exemplo no debate do Orçamento Geral do Estado, e a própria OCDE, estado a funcionar com base em dados da balança de pagamentos que viriam a ser corrigidos em montante significativo. O Governo atirou as responsabilidades para cima do Instituto Nacional de Estatística mas eu penso que o problema não será apenas da elaboração do INE e que ele virá, sobretudo, da recolha de elementos de notação de serviços como as Alfândegas, dependentes do Ministério do Comércio e Turismo. O Governo, ao reportar-se exclusivamente ao Instituto Nacional de Estatística, coloca-se inteiramente à margem desse atraso.»

«Os factos são estes: há atrasos anormais que não se verificaram em anos anteriores; há um acto concreto do Governo que tomou particular cuidado em que o Relatório do Banco de Portugal não saísse numa versão provisória antes da aprovação do Governo. Cumpre perguntar porquê.»

O Governo esconde-se atrás da Administração Pública

– O ministro das Finanças veio agora dizer que os elementos fornecidos pelo Instituto Nacional de Estatística entre 23 de Abril e 24 de Julho acusam uma diferença de 178 milhões de dólares o que elevaria o saldo negativo da balança comercial de 2422 milhões para 2578 milhões de dólares. Pergunto-lhe: é possível imputar a 1979 importações que deviam ser contabilizadas já este ano, em termos de esbater (ou até anular) o saldo positivo da balança de transacções correntes do ano passado?

«A pergunta que me faz é delicada. A resposta é que é possível mas seria extremamente incorrecto, porque estariam em causa serviços da Administração Pública e eu quero explicitar que as críticas que fiz foram ao Governo e não a qualquer serviço da Administração Pública.»

«Mas não deixa de poder adiantar-se alguma coisa. É que já têm sido atribuídas pelo Governo, por exemplo aos serviços do Instituto Nacional de Estatística, índices da taxa de inflação ou da subida de ritmo dos preços que não são de maneira nenhuma do INE. E portanto, ao fazermos estas críticas temos em conta que em muitos casos o Governo se esconde atrás da Administração Pública, cuja honestidade não está de forma alguma em causa, para depois lhe atribuir cálculos manipuladores que já não são feitos por nenhum desses serviços. Cito, por exemplo, a taxa de inflação de 17 por cento atribuída pelo secretário de Estado da Reforma Administrativa ao INE e que não foi de forma alguma calculada pelo Instituto de Estatística mas sim pelos serviços da Secretaria de Estado da Reforma Administrativa.»

«Esta é mais uma razão para mantermos a afirmação que o Governo manipula os dados que honestamente lhe são apresentados pelos serviços competentes e que o Governo tenta pressionar os serviços no sentido de obter as análises mais favoráveis à sua visão da situação segundo a qual este ano estamos no País das Maravilhas e que até este ano estivemos numa desgraça.»

«Para evitar coisas destas no futuro (que nunca tinham acontecido depois do 25 de Abril) devia-se criar uma forma de acompanhamento pelas principais forças políticas e sociais das estatísticas mais importantes. Se o Conselho Nacional de Rendimentos e Preços funcionasse, pelo menos em relação à política de rendimentos e do custo da vida, poderia ser ele essa entidade.

«As forças políticas e sociais podiam, assim, intervir na orientação e controlo do sistema estatístico de modo a evitar estas coisas».

É extremamente grave o que se passou no Ministério da Indústria

– O ministro das Finanças tinha jurado que não interviria no conteúdo do Relatório do Banco de Portugal e da Revista Económica e Financeira. Manifestou até «profunda estranheza e alguma mágoa» só por haver quem pudesse duvidar. Mas, dias depois, o ministro da Indústria demitiu a dr.ª Aurora Murteira do cargo de directora do Gabinete de Estudos e Planeamento porque este departamento publicou a análise da «Conjuntura Industrial» sem ter havido «a menor troca de impressões» com o ministro.

«Perante estes factos pergunto-lhe: é de admitir que também os responsáveis pela publicação do Relatório do Banco de Portugal fossem demitidos pelo ministro das Finanças se não tivesse havido essa «troca de impressões» no período em que a publicação foi retardada?

«Apesar da diferença das situações penso que se abriu um precedente extremamente grave. Eu não sei o que se passa nas relações entre o actual ministro e o Banco de Portugal e nunca disse mais do que aquilo que disse, isto é, que o ministro adiou a publicação do Relatório e essa publicação vem alterar dados que fizeram parte da análise do próprio Governo e de organismos internacionais sobre a «economia portuguesa.

«O caso do Gabinete de Estudos e Planeamento do Ministério da Indústria e Energia, que determinou a demissão da directora é infinitamente mais grave porque representa um estádio muito mais avançado de manipulação de dados estatísticos que eu denunciei no depoimento ao «Diário de Lisboa». E tão verdadeira ela é que o Governo se doeu com ela.»

«A manipulação já não reside, apenas, como o Ministério das Finanças tem feito abundantemente, em comparar cálculos que são incomparáveis entre si, em comparar valores reais com valores nominais, em afirmar como verdades factos que não têm o mínimo de base estatística, em inclusivamente gerir sabiamente as correcções e actualização dos valores provisórios no momento em que são corrigidos. Já não consiste também em passar a calcular os índices do custo de vida de maneira diferente daquela que sempre se tem seguido entre nós, de modo que o mínimo que se pode dizer é que os números mirabolantes apresentados não são comparáveis com os anteriores visto que é o mesmo que comparar pêras com maçãs.

«Chega-se ao ponto de o relatório de um Gabinete de Estudos e Planeamento, que tradicionalmente é um serviço bastante independente, pois faz a análise técnica do sector e da conjuntura em geral, por fazer afirmações inteiramente factuais, que porventura desagradem ao Governo, mas são inegáveis, determinar a demissão da responsável por esse Gabinete.»

Comunicado foi manobra de propaganda

«Se se quer um exemplo mais claro de que o Governo pretende instaurar uma verdade oficial em estatística e adaptar, quer as interpretações, quer os dados, a essa verdade oficial aqui o temos e é posterior a todas as afirmações que eu fiz.»

– «Como comenta a fúria dos dois comunicados e a sua publicação em quase todos os jornais estatizados e na Imprensa de direita e a leitura na televisão e na rádio, quando nenhum – rigorosamente – tinha dado notícia da declaração do prof. Sousa Franco ao «Diário de Lisboa».

«Essa difusão foi uma pura manobra de propaganda porque só os leitores do «Diário de Lisboa» tiveram conhecimento das minhas afirmações».

«O comunicado do Ministério das Finanças visto que é só a esse que eu me refiro – acho que o Banco de Portugal não deve ser metido na luta política, a não ser que se deixasse partidarizar – faz algumas alusões a afirmações minhas mas são alusões truncadas e falsas. Quem só teve acesso ao comunicado, através da generalidade dos meios de comunicação, não ficou a conhecer, minimamente, aquilo que eu disse. Foi uma manobra de propaganda do Governo utilizando, indevidamente, o meu nome e as minhas declarações para proferir afirmações em muitos casos grosseiras numa linguagem que eu considero inqualificável e que eu devolvo inteiramente ao Governo com seus adjectivos de baixeza, insensatez e semelhante linguagem porque quem a usa é que demonstra que ela lhe é aplicável.»

– Atribui algum significado ao facto de o ministro das Finanças ter marcado uma conferência de Imprensa triunfalista para umas horas antes de terminar o embargo sobre a divulgação do Relatório da OCDE, em que a política económica deste Governo é

Este Governo não tem política nenhuma a não ser a de colocar a economia inteiramente ao serviço das eleições

•

«Se o investimento está no melhor dos mundos a banca privada não é necessária para o estimular

•

Os projectos efectivos de investimento situam-se numa zona mais baixa do que no último trimestre de 1979

•

O «cabaz de compras» atingiu a verba astronómica de 28 milhões de contos

•

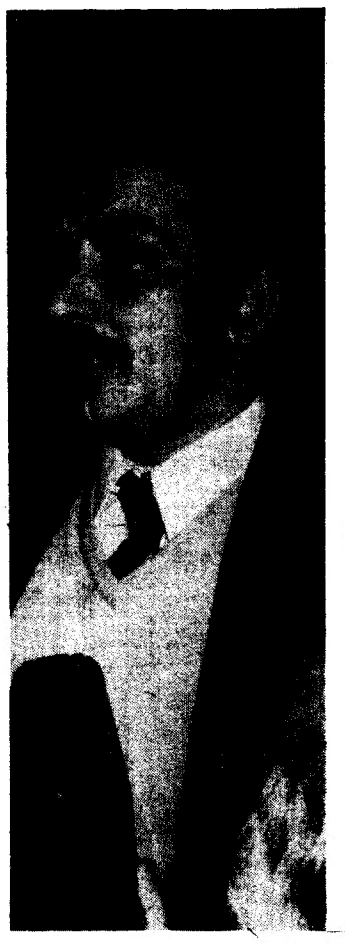
Este tipo de política reduz a inflação nos índices mas projecta-a para uns meses depois

•

O Governo está a criar uma situação de degradação financeira das empresas públicas

•

Os principais beneficiários da revalorização foram os intermediários que nos últimos anos já não se tinham comportado mal



...emente

apoiar o triunfalismo de Cavaco e Silva. Isto aconteceu depois do ministro das Finanças se ter mostrado «horrorizado com as acusações de «manipulação» de estatísticas.

Perguntado a respeito Sousa Franco diria tratar-se de «um caso infinitamente mais grave porque representa um estádio muito avançado da manipulação que eu denunciei no depoimento ao «Diário de Lisboa».

«E tão verdadeira ela é – comentou – que o Governo se doeu».

Sousa Franco disse-nos, também, que o principal contributo para o relativo êxito anti-inflacionista da política actual, quanto aos bens alimentares, veio do bom ano agrícola, o que levou o entrevistador a sugerir que só falta sair um comunicado do Ministério das Finanças a dizer que é Sá Carneiro quem manda chover.

O entrevistado anuiu, com um sorriso: «Esse, de facto, ainda falta».

olhada com expressas e sérias reservas?

– «Eu penso que o ministro, na Conferência de Imprensa, tentou fazer o contra-Relatório da OCDE, antes de ele ser publicado. É o costume: critica-se sem dar à outra parte, mesmo que a outra parte seja a OCDE, a capacidade de intervir no diálogo e se defender.

«Contra-relatório, por um lado, porque se vem apresentar uma versão muito mais desfavorável da situação em 79, tentando impugnar os juízos positivos que a OCDE, como outras organizações internacionais têm feito da política seguida em 77 e em 78 e 79; por outro, quer impor o triunfalismo em relação à situação actual, ao invés das reservas mais do que fundamentadas que com toda a prudência e dipomacia a OCDE formula.

«É mais uma tentativa de inculcar que a OCDE apoia inteiramente a política deste Governo, que aliás não tem política nenhuma a não ser a de colocar inteiramente a economia ao serviço das eleições.»

O triunfalismo de Cavaco e Silva

– Ainda a política deste Governo. Gostava de saber a sua opinião sobre o triunfalismo do ministro das Finanças, em particular quanto ao crescimento do investimento e do produto interno e à luta anti-inflacionista que, no Programa do Governo, apontava para os 20% e agora a fazer fé no ministro, vem por aí abaixo, quiçá até ao índice zero.

– «Era de admitir que pudéssemos ter este ano uma situação de investimento ligeiramente melhor que a de 79. Mas nada aponta, nem os inquéritos, às expectativas dos investidores, nem os escassíssimos dados de que dispomos acerca do investimento, para que o crescimento de seis por cento, implícito no modelo apresentado no Plano anual, possa realizar-se, mesmo muito aproximadamente.

«Eu penso que será possível um crescimento do investimento na ordem dos dois a quatro por cento. Quanto ao crescimento do produto, ele terá sido no ano passado, segundo os primeiros cálculos, de 3,5% e muito provavelmente 4%. Este ano, e depois de diversos números muito mais elevados que foram apontados, também as perspectivas são de 3,4% .Isto quer dizer que num ano que devia ser de expansão a taxa de crescimento, porventura, virá a ser inferior à do ano anterior, que era de austeridade e retracção».

– Mas olhe que os resultados do último inquérito divulgados pelos serviços do Ministério das Finanças sobre as expectativas de investimento revelam uma verdadeira fúria investidora por parte dos agentes económicos...

«Todos os indicadores mostram que aquilo que chama «fúria investidora» não existe. Os investidores não se sentem mais motivados com este Governo. Os projectos efectivos de investimento situam-se numa zona mais baixa do que no último trimestre do ano passado.»

Efeito inflacionista adiado até Outubro

– E quanto à inflacção, concorda que ela não está a ser reduzida, de facto, mas apenas adiada vindo a cair os efeitos retardados, e mais graves, sobre o Governo que vencer nas eleições de Outubro? Isto em especial pela política de subsídios aos bens alimentares que tem sido norma do Governo...

– «Do ponto de vista dos bens alimentares o principal contributo anti-inflacionista veio do bom ano agrícola. O «cabaz de compras» para este ano com os subsídios para-orçamentais ou extraorçamentais atingiu a verba astronómica de 28 milhões de contos. Não é realmente, como o não é nenhum «cabaz de compras», uma aplicação de dinheiro socialmente justa.

«Este tipo de política reduz a inflação nos índices, mas provoca inevitavelmente uma inflação uns meses depois, quer pela necessidade de ajuste de preços, quer pelo aumento de gasto público que o subsídio em si representa. Por outro lado, o que o Governo tem estado a fazer é uma política de contenção de alguns custos de empresas do sector público semelhante ao praticado no Governo Mota Pinto, que depois das eleições terá efeitos para o Governo seguinte, e que suponho já não seja este. Esse aumento é depois imputado ao funcionamento deficiente do sector público.

«Sublinho que tendo havido aumentos internacionais dos preços das ramas de petróleo e, internamente, dos produtos derivados, os transportes ficaram como estão. Outro exemplo; o da célebre sujeição das chamadas telefónicas ao imposto de transacções de 10 por cento. Isto significa que o Governo sem aumentar as chamadas vai, em relação a uma empresa que estava em equilíbrio, criar um factor de desequilíbrio. O Governo está a criar uma situação de degradação financeira das empresas públicas que se traduz mais tarde em declará-las em situação económica difícil ou subsidiá-las e, por via do aumento do gasto público, em adiar o efeito inflacionista até Outubro.»

– E a revalorização do escudo em seis por cento, decretada logo no primeiro trimestre, terá efectivamente contribuído para a baixa de preços, principalmente dos bens importados?

«A revalorização do escudo em seis por cento também devia ter como resultado a baixa de certos produtos importados. Mas tal não aconteceu, por exemplo, quanto aos medicamentos, cuja componente importada subiu cerca de 20 por cento. Isto era o contrário do que se pretendia tendo havido aumentos específicos que se aproximaram dos 100 por cento.»

«Isto quer dizer que os principais beneficiários da revalorização dos seis por cento foram os intermediários que nos últimos anos já não se tinham comportado mal na economia portuguesa. Intermediários que, por seu lado, cada vez mais fazem melhores negócios a partir da falência da política dos organismos da regularização mercado que está a funcionar, junto com a revalorização, como uma boa fonte de lucros para os intermediários e não um instrumento para regularização do abastecimento e para a baixa de preços.»

Revalorização prematura

– É lícito concluir-se que a revalorização do escudo, quando foi feita, e outros factos de política económica com incidência na balança de transacções correntes estão a comprometer o futuro e a destruir a tendência para o equilíbrio nas contas externas, conquistada pela aplicação do acordo com o FMI?

«Quer a revalorização quer a operação contabilística de redução da dívida interna pela revaliação do ouro do Banco de Portugal foram ambas prematuras e esgotaram, no curto período de gestão deste Governo, os efeitos positivos dos Governos anteriores, desde o II até ao V Governo Constitucional.»

«O Governo fez isso para realizar uma política que é até um caso extremamente curioso do ponto de vista académico que é o de uma economia inteiramente colocada ao serviço das eleições. Não me merece mais adjectivo nenhum.»

«Penso que muito ao contrário, o Governo deveria ter procurado consolidar a situação dos pagamentos com o exterior aceitando os défices normais da balança comercial, pois ninguém pede ao Governo um «superavit» à custa da recessão económica. Ao mesmo tempo tentar fazer duas coisas. Por um lado, criar condições para a expansão do investimento, quer público quer privado. Por outro, podia preparar a expansão do crédito, aceitando gradualmente – e era para isso que apontava o V Governo, neste aspecto com o seu acordo – a redução do ritmo de desvalorização do escudo sem desvalorizações concentradas. Era também possível, a partir do segundo trimestre deste ano, fazer uma coisa desejável e que eu só considerei irresponsável, em Dezembro, por ser extemporânea, que é um reajustamento, com algumas descidas, da taxa de juro para o investimento.»

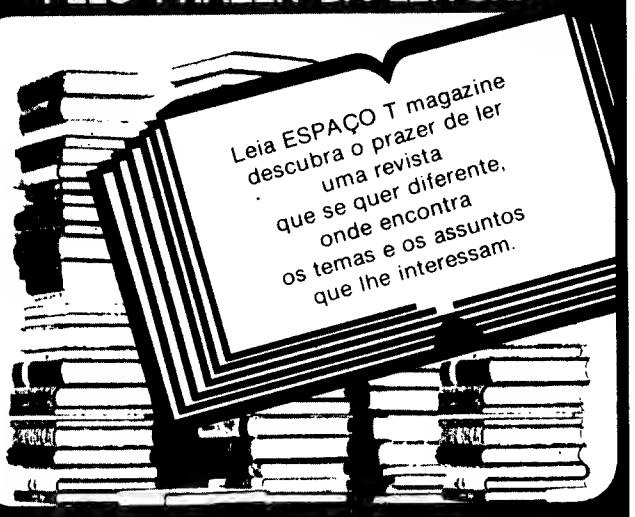
«Penso que se o Governo fizesse isso e ao mesmo tempo seguisse uma política moderada de combate à alta do custo de vida e de redução ligeira dos impostos distribuída equitativamente e não em termos de beneficiar, apenas, os rendimentos mais elevados, já podia, nestes sete meses, ter feito muito, ter feito aquilo que seria de exigir para lançar as bases de uma política expansionista.

– Queria por-lhe uma última questão, que aliás, já foi formulada ao ministro das Finanças. Uma das linhas de força da campanha eleitoral da AD foi a «necessidade» da banca privada «para recuperar a confiança dos investidores. Várias tentativas o Governo fez para concretizar este desejo mas foi impedido pelo Conselho da Revolução, de tal modo que a banca privada continua a não existir. Mas o Governo tem apresentado um quadro da situação no domínio do investimento segundo o qual este marcha no melhor dos mundos, crescendo sem parar. Onde é que está a incoerência?

«Uma de duas: se o investimento está no melhor dos mundos prova-se que a banca privada não era necerrária para o estimular; mas apesar de eu entender que o investimento não está no melhor dos mundos também não creio que o estivesse com a banca privada.»

Entrevista de Daniel Reis

SE AINDA NÃO LEU
LEIA ESPAÇO/ MAGAZINE
PELO PRAZER DA LEITURA



LEIA ESPAÇO/ MAGAZINE
E TENHA FÉRIAS GRATUITAS

Os assinantes
de ESPAÇO T magazine
beneficiam de um desconto especial
de 10% (dez por cento)
sobre o preço
de tabela de alojamento
em qualquer
das unidades turísticas TORRALTA.

LEIA ESPAÇO/ MAGAZINE
E GANHE MUITO DINHEIRO

ASSINE ESPAÇO/ MAGAZINE

Estou interessado em receber um número grátis de ESPAÇO T magazine.

NOME _____

_____

MORADA _____

_____

CÓDIGO POSTAL _____ Telef. _____

CORTE E ENVIE PARA ESPAÇO T
Av. Duque de Loule, 24 – 1098 LISBOA CODEX

As Florestas são uma riqueza nacional.

Ajude a protegê-las não acendendo fogueiras.

NÃO FAÇA LUME
PROTEJA AS FLORESTAS

Congresso dos EUA decide

Gastos de 52,8 mil milhões para aquisição de novas armas

O Congresso norte-americano autorizou a Secretaria da Defesa a gastar 52,8 mil milhões de dólares na compra e pesquisa de novas armas.

Com esta importância, a Secretaria da Defesa poderá prosseguir o programa de mísseis «MX», de base móvel e encomendar uma nova geração de bombardeiros estratégicos para substituir os actuais B-52.

Este orçamento militar é superior em sete mil milhões de dólares ao que o presidente Carter havia proposto e inclui aumentos de 11 7% nos vencimentos do pessoal militar, aumentos nos subsídios de viagem e dos bónus por comissoes em serviço voluntário.

Antes desta votação no Senado, onde a lei obteve 78 votos favoráveis e dois contrários, a Câmara dos Representantes havia aprovado o mesmo projecto com 360 votos a favor e 49 contra.

Os senadores William Proxmire, democrata, e Mark Hatfield, republicano, votaram contra por considerarem que a nova lei inclui «excessos orçamentais».

A lei necessita agora da assinatura do Presidente Carter para entrar em vigor.

Carta de Brejnev

O presidente Carter dos EUA e o chanceler Helmut Schmidt da RFA receberam uma mensagem de idêntico teor enviada pelo dirigente soviético, Leonid Brejnev, relativa às negociações sobre mísseis de alcance médio na Europa. Recorde-se que foi possível desbloquear a situação nesse campo, depois da visita que Helmur Schmidt fez a Moscovo.

Fontes americanas fizeram entretanto, saber que este assunto tem estado a ser amplamente debatido desde Julho entre o Governo de Washington e os seus aliados europeus.

Esse será igualmente tema de conversações entre o secretário de Estado, Edmund Muskie, e o MNE soviético, Andrei Gromyko, marcado em fins de Setembro por ocasião da sessão da AG da ONU em Nova Iorque.

Numa reunião ontem havida em Washington entre o MNE oeste-alemão, Hans Dietrich Genscher, e o secretário de Estadol Muskie, este tema foi abordado, e no comunicado conjunto os EUA e a RFA afirmamram que «em data a marcar mais tarde terão início as negociaçoes sobre euromísseis com a URSS».

Apelo da FDIM

A Federação Democrática Internacional de Mulheres (FDIM) apelou hoje a todas as mulheres para que intensifiquem os seus esforços na luta pelo fortalecimento da paz.

O apelop emitido a propósito do Dia Internacional da Paz, marcado para 1 de Setembro, salienta a necessidade de eliminação das armas nucleares e de outro tipo de armas de destruição em massa.

Acrescenta que «a Europa deve permanecer o continente da Paz» e neste sentido acentua a importância da concretização das medidas previstas na acta final da conferência de Helsínquia e da proxima Conferência de Madrid sobre desarmamento.

A FDIM apela a todas as mulheres para que ajudem a «derrotar as forças agressivas do imperialismo que prosseguem uma política de guerra fria, chantagem, ameaças e interferências nos assuntos internos dos outros povos».

O apelo manifesta a solidariedade desta organização de mulheres aos povos que lutam pela eliminação de todas as formas de colonialismo, neocolonialismo e racismo.

Vestígios humanos com 500 000 anos

Ossadas de animais e pedras trabalhadas, datando de quatro a 500 000 anos antes de Cristo, acabam de ser descobertas numa gruta fóssil de Sprimont, a 30 km de Liège, na Bélgica.

Trata-se de uma gruta de 12 metros de comprimento por 1,5 metro de altura, acidentalmente posta a descoberto, há vários meses.

Uma equipa de paleontologistas da universidade de Liège considera estar-se em presença de um local único em toda a Bélgica, tanto sob o ponto de vista paleontológico como geológico.

Os objectos encontrados na gruta, talhados na pedra, são do tipo mais primitivo que se conhece, quanto a utensílios humanos, permitindo, suspeitar da presença de seres humanos, no local, 500 mil anos antes de Cristo.

Caso as pesquisas venham a proporcionar a descoberta de ossadas humanas, estas deverão corresponder ao estádio do pitecantropo, sendo então o mais antigo vestígio da espécie humana na Europa. Entre as ossadas de animais, figuram ursos, duas espécies de leões, cavalos, etc..

STAR

FEIRAS INTERNACIONAIS

PARA FABRICANTES
ARMAZENISTAS
IMPORTADORES
EXPORTADORES

SETEMBRO

MILÃO 4/8
- MACEF/BRINDES, CRISTAIS CERÂMICA

PARIS 6/10 e 5/11
- SALÃO INTERNACIONAL DO COURO
- SISEL/DESPORTO E CAMPISMO
- ATELIERS D'ART/ARTE E ARTESANATO
- BIJORHCA/BIJUTERIA, JOALHARIA, OURIVESARIA
- SEHM/VESTUARIO MASCULINO
- MODA INFANTIL

PARIS 18/22
- SICOB/COMUNICAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DE ESCRITÓRIOS

VIENA 7/11
- FEIRA INTERNACIONAL DE OUTONO

MILÃO 19/23
- SMAU/MÁQ. MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIOS
- EUROLUCE/ILUMINAÇÃO

LUGARES LIMITADOS
PARTIDAS DE LISBOA E PORTO

LISBOA
AV SIDÓNIO PAIS 4 A
FR DOS RESTAURADORES 14
ESTORIL
AV DE NICE 4
PORTO
AV DOS ALIADOS 202
GUIMARAES
AV D AFONSO HENRIQUES 638
FARO
R CONSELHEIRO BIVAR 36
FUNCHAL
AV ARRIAGA 23

STAR

Bolívia: o dedo sinistro do nazi Klaus Barbie

Joannes Galland, secretário da Confederação Geral do Trabalho francesas, de regresso da Bolívia, declarou estar convencido de que Klaus Barbie, antigo chefe da Gestapo em Lyon, no centro de França, teve um papel muito activo no golpe militar fascista naquele país.

Galland precisou que tinha sido informado da influência de que beneficiava o antigo nazi junto dos actuais dirigentes de La Paz, que o protegiam a ponto de lhe concederem uma escolta permanente de homens armados.

Galland, numa conferência de Imprensa realizada na sede da Federação Sindical Mundial (FSM), esteve na Bolívia no quadro de uma missão de informação, compreendendo representantes da CGT, da FSM e da Associação Internacional dos Juristas Democráticos.

Segundo ele, a repressão prossegue em La Paz, onde «bandos armados dirigidos por civis argentinos, operando de noite, fazem prisões de sindicalistas, de militantes de esquerda, de padres ou de representantes de organizações militares».

O vice-ministro boliviano do Interior, que a missão contactou, recusou comunicar a lista dos presos pelo que, segundo Galland, uma centena de famílias está sem notícias acerca deles. A missão não obteve autorização para se encontrar com Juan Lechin e Simon Reys, presidente e secretário da COB (Central Operária da Bolívia) e ainda com o reverendo padre Tumiri da «Associação dos Direitos do Homem».

Segundo Galland, estas três pessoas estão vivas. Entretanto, Galland exprime a sua inquietação pela sorte de Reys, que teria sido torturado, e ao qual teriam sido recusados os cuidados médicos mais elementares.

El Salvador: o testemunho de uma freira católica

As cenas de violação, tortura e assassínio são lugar comum em El Salvador, disse em São Francisco uma freira católica enviada àquele país para testemunhar os atentados aos Direitos Humanos.

A irmã Sandra Price, que foi presa em El Salvador no dia 13 de Agosto e esteve detida durante seis horas, até o embaixador dos Estados Unidos solicitar a sua libertação, descreveu um quadro assustador e disse ser urgente a suspensão de ajuda norte-americana à Junta Militar salvadorenha.

«A repressão atingiu proporções dificilmente imagináveis», afirmou.

Durante a sua detenção, a irmã Sandra não foi maltratada pela polícia mas o seu gravador, notas pessoais e cartas para alguns dos cerca de sessenta mil refugiados salvadorenhos nos Estados Unidos foram confiscados.

«Até a Bíblia me foi tirada e considerada material subversivo», acrescentou.

Embora não tenha presenciado atrocidades, a irmã Sandra disse que todos os dias se vêem cadáveres e corpos mutilados nas ruas de São Salvador e que todos quantos se encontram nos centros de refugiados dizem ter assistido a crimes.

Produção de petróleo baixou

A produção de petróleo no primeiro semestre deste ano foi recessiva pela primeira vez desde 1975 – afirmou hoje a revista norte-americana «Oil and Gas Journal».

A produção diária média de Janeiro a Junho de 1980 foi de 61,4 barris, contra 61,8 em igual período de 1979 (cada barril tem 159 litros).

A causa do decréscimo é, segundo a revista, o excesso de oferta nos mercados internacionais, provocado por uma melnor procura.

A URSS permanece o principal produtor do mundo, com mais de 11,9 milhões de barris diários em 1980.

A Arábia Saudita reconquistou o papel de líder na política de preços neste período de grande oferta mundial, papel que perdera nos anos de relativa escassez do mercado internacional.

A Arábida Saudita continua a ser o principal produtor dos países da OPEP que, em média, produziram no primeiro semestre de 1980, 8,5 milhões de barris diários.

Hoje é o encontro com Carter

Mugabe defendeu na ONU o fim de toda a opressão

O primeiro-ministro do Zimbabwe, Robert Mugabe, foi longamente aplaudido nas Nações Unidas, por ocasião da sua intervenção no debate especial da Assembleia Geral, sobre os problemas económicos mundiais.

Robert Mugabe agradeceu «a litania de elogios» recebidos pela luta e acesso do seu país à independência, que considerou como um aviso «às nações opressoras de que não podem continuar a oprimir, suprimir e reprimir».

Referiu a União Soviética e outros países comunistas, os países alinhados, o «Commonwealth» e a Grã-Bretanha como tendo representado um papel decisivo no processo final que conduziu à libertação.

As referências mais calorosas foram, todavia, para os países da «Linha da Frente» – Zâmbia, Tanzânia, Angola, Moçambique e Botswana.

«Ajudaram a restaurar a dignidade, não só dos zimbabweanos, como dos africanos no seu conjunto» – declarou Robert Mugabe, dirigindo-se aos delegados daqueles países.

Mugabe, que é recebido hoje pelo presidente Carter, indicou que pedirá aos Estados Unidos auxílio para o desenvolvimento económico do Zimbabwe e uma intervenção no sentido de apoiar a independência da Namíbia e o fim da política do «apartheid» na Africa do Sul.

Botha deixa a Defesa

O primeiro-ministro sul-africano, Pieter Botha deixou hoje a pasta da Defesa, que detinha há 14 anos, em consequência de uma ampla remodelação que decidiu fazer no seu Gabinete.

E a segunda remodelação que Botha faz desde que, há dois anos, aceitou chefiar o Executivo. Antes, fora ministro da Defesa de diversos Governos.

Os negros, que constituem a maioria da população sul-africana, continuam excluídos da participação em qualquer órgão político.

Fim à ocupação da Namíbia

O secretário Executivo da SWAPO disse em Luanda que aquele movimento de libertação está preparado para iniciar negociações com a Africa do Sul, a fim de se pôr termo à ocupação da Namíbia.

Moses Garoeb, que falava numa conferência de Imprensa para assinalar o Dia da Namíbia, disse, porém, que os «racistas sul-africanos, por mais que façam, não conseguirão quebrar a determinação do povo na conquista da liberdade e da independência».

Garoeb revelou que a SWAPO (Organização dos Povos do Sudoeste Africano) estava a contactar com todos os que pudessem influenciar o regime de Pretória, no sentido de vir a cooperar com as Nações Unidas para a rápida implementação da resolução do Conselho de Segurança sobre a Namíbia.

Garoeb sublinhou que, se a Africa do Sul o não fizer, o povo da Namíbia «lutará de armas na mão contra o regime racista de Pretória».

Também crianças na cadeia de Robben Island

A Africa do Sul tem condenado crianças de oito anos a penas de prisão na cadeia de Robgen Island, denunciou em Genebra a Comissão de Direitos Humanos das Nações Unidas.

A comissão não possui dados sobre o número de crianças internadas actualmente naquela cadeia, mas o relator da comissão, Waleed Sadi, tornou pública uma carta que enviou ao ministro dos Negócios Estrangeiros de Pretória, exigindo a libertação imediata desses presos.

Testemunhos chegados a um grupo de trabalho da comissão revelam que «crianças, por vezes muito jovens – oito a dez anos – têm sido mandadas para Robben Island, após julgamentos muito controversos, em virtude da não observância dos direitos dos réus».

«A acusação e condenação de menores viola os princípios mais elementares da responsabilidade penal, que se baseia nos instrumentos internacionais dos direitos humanos», afirma Sadi na sua carta ao Governo sul-africano.

Agressão ao povo angolano

Racistas aumentam escalada

Assinado pelo Primeiro-Vice-Ministro do Governo da República Popular de Angola, foi distribuído um comunicado do MPLA – Partido do Trabalho, no qual se dá a conhecer, com factos concretos, a nova escalada de agressões do regime racista de Pretória contra terras e gentes angolanas.

Mais uma vez, helicópteros e aviões de tipo francês são referenciados em acções de morte indiscriminada contra a população civil do Sul angolano.

Segundo o comunicado, os racistas pretorianos querem agora atingir mais fundo o território pátrio angolano, não dando já qualquer motivo justificativo para a invasão. Até agora, os homens de Botha afirmavam que «apenas» queriam destruir a SWAPO, legítima representante do povo da Namíbia, que continua a aguardar a independência que lhe é devida.

O comunicado distribuído pelo MPLA termina: «Os racistas sul-africanos não aprendem as lições da História. Pensam que, com a sua política aventureirista e belicista, farão recuar o nosso povo na vontade que tem, inabalável, de apoiar incondicionalmente a luta de libertação que os povos da Namíbia e da Africa do Sul, dirigidos pelas suas vanguardas revolucionárias – a SWAPO e o ANC – levam a cabo, para exterminarem, de uma vez para sempre, o ignóbil «apartheid».

24 horas

● **KAUNDA EM PRAGA** – O presidente zambiano Keneth Kaunda chegou ontem a Praga para uma visita oficial, anunciou um comunicado publicado na capital checoslovaca. Foi saudado no aeroporto com todas as honras militares por Gustav Husak, presidente da República e secretário-geral do Partido Comunista Checoslovaco.

● **«UNIDADE DE NOVO TIPO»** – Santiago Carrillo, secretário-geral do Partido Comunista Espanhol, foi ontem recebido em Bucareste pelo presidente romeno Nicolas Ceausescu. Durante a entrevista, os dois chefes de partido «colocaram em evidência a determinação do Partido Comunista romeno e do Partido Comunista espanhol de agirem a favor de uma «unidade de tipo novo» entre os partidos comunistas, baseada nos princípios do respeito recíproco da autonomia, do direito de cada partido estabelecer a sua própria linha política, à sua estratégia e à sua táctica revolucionária, em conformidade com as condições específicas dos respectivos países».

● **ACIDENTE AÉREO** – Um avião pertencente a uma companhia privada indonésia despenhou-se perto da ilha de Edam, a 26 quilómetros de Djacarta, tendo perecido as 35 pessoas que iam a bordo do aparelho.

● **EM FILADÉLFIA** – Incidentes eclodiram pela segunda vez consecutiva entre jovens negros e brancos. A cidade norte-americana de Filadélfia é, desde o ano passado, objecto de um inquérito do Departamento de Justiça dos EUA, após numerosoas queixas sobre o comportamento violento da Polícia contra as minorias negras e hispânica.

● **SESSÃO ESPECIAL DA ONU** – Um imposto especial aos países super-ricos do Norte e do Sul, cargas fiscais ao comércio internacional e aos gastos em armamento e redução para metade do preço do petróleo da OPEP – foram as medidas sugeridas pelo presidente do Bangla Desh, Ziaur Rahman, chefe de um dos Estados mais pobres do mundo, na sessão especial da AG da ONU sobre a nova ordem económica. Traçando um quadro muito sombrio da situação no seu país, sublinhou a urgência de uma ajuda internacional. Por outro lado, referiu que os gastos em armamento a nível mundial passaram dos 500 mil milhões e sobem por ano 40 mil milhões enquanto a ajuda para o desenvolvimento não chega a atingir os 5% desses gastos anuais.

● **CONSULTAS EM MOSCOVO** – Iniciam-se hoje na capital soviética consultas entre autoridades da URSS e da Espanha com vista à realização da Conferência sobre Segurança e Cooperação Europeias que vai decorrer proximamente em Madrid.

● **MANOBRAS NA GRÉCIA** – Uma unidade de pára-quedistas americanos vai participar de 1 a 20 de Setembro próximo em manobras militares na Macedónia Central e Ocidental, lado a lado com o exército grego. O dirigente da oposição, Andreas Papandreou, denunciou estas manobras como sendo uma demonstração de que a Grécia reingressou silenciosamente na estrutura militar da NATO.

Substituído presidente do Conselho dos Sindicatos

Negociações suspensas na Polónia

As negociações que ontem recomeçaram em Gdansk entre a delegação governamental, presidida pelo vice-primeiro-ministro Mieczyslaw Jagielski, e os representantes do Comité Intergreves esbarraram com o espinhoso problema da criação de sindicatos paralelos exigida pelos grevistas. A reunião, tal como acordado previamente, foi transmitida em directo, durante os primeiros vinte minutos pela rádio local, e foi, posteriormente, resumida num programa de uma hora montado de comum acordo entre as duas partes.

O vice-primeiro-ministro começou por fazer uma série de propostas de remodelação dos sindicatos oficiais e de resolução de algumas das reivindicações económicas apresentadas pelo Comité Intergreves.

Em relação aos sindicatos, Jagielski, fazendo uma iportante concessão em relação à política seguida até aqui, afirmou que na nova legislação seria introduzido o direito dos trabalhadores de «paralisarem o trabalho» quando estiverem esgotadas todas as formas possíveis de diálogo. Por outro lado reafirmou as promessas de «eleições democráticas com votações secretas» a que Edward Gierek já antes se tinha referido.

A agência oficial PAP pormenoriza que, face à exigência da constituição de sindicatos independentes dos actuais, a comissão governamental «garantiu aos grevistas que as autoridades vão favorecer a introdução, nos sindicatos existentes, de mudanças que os transformarão numa organização plenamente autogerida estreitamente ligada às necessidades dos trabalhadores e defendendo os seus interesses e direitos».

No respeitante à permissão de sindicatos paralelos, o negociador oficial não fez no entanto qualquer cedência tendo proposto que a questão viesse a ser abordada posteriormente por uma comissão especialmente encarregada do assunto. Face à insistência dos líderes grevistas que fizeram dos sindicatos paralelos a principal das suas reivindicações – declarando que caso essa fosse aceite as outras não levantariam quaisquer problemas – a delegação oficial propos que as negociações fossem adiadas para data a determinar, enquanto consultava os órgãos dirigentes do partido.

Este ponto parece estar neste momento no centro do conflito, ignorando-se até agora se a Comissão Política do Partido Operário Unificado da Polónia tomou alguma decisão na sua reunião de ontem à noite. Os dirigentes grevistas, por seu lado, afirmam que estão dispostos a avançar para a convocação de uma greve geral se essa reivindicação não for atendida. Resta saber se, nesse caso, as massas trabalhadoras os seguirão, ou se confiarão nas reformas prometidas pelo Governo e pelo partido.

Reivindicações económicas

Segundo a agência oficial PAP, a comissão negociadora oficial propos no campo económico uma série de medidas que «têm em conta os pedidos dos trabalhadores, por um lado, e as possibilidades actuais do Estado, por outro».

As propostas dizem respeito aos aumentos de salários, à introdução de mecanismos visando compensar o aumento do custo de vida, à intensificação da construção de novas habitações, à melhoria do abastecimento do mercado, ao aumento das subvenções familiares e das pensões de velhice e de invalidez.

Certas reivindicações, nomeadamente as relativas ao abaixamento da idade da reforma e à extensão do período de licença de maternidade paga, «ultrapassam as possibilidades actuais do país», indicou a agência, sublinhando, todavia, que estas questões «serão examinadas no futuro, quando as condições para isso estiverem reunidas».

Novo presidente dos sindicatos

O Conselho Central dos Sindicatos polacos aceitou ontem a demissão do seu presidente, Jan Szydlak e elegeu em sua substituição, Romuald Jankowski, presidente da Federação dos Sindicatos da Metalurgia, segundo anunciou a agência PAP. A demissão de Jan Szydlak que foi afastado no domingo do Secretariado do Comité Central do POUP era esperada desde então.

Durante a sessão do conselho, os oradores salientaram que a condição básica para sair da crise é reconquistar a confiança dos trabalhadores nos sindicatos.

Na origem da crise houve, na opinião dos sindicalistas, falhas graves de política económica e também «um abrandamento na marcha e mesmo um retrocesso no desenvolvimento da democracia socialista».

O conflito ocasionou «uma dura e justificada crítica à actividade sindical» que resultou, segundo os intervenientes na reunião, do facto dos sindicatos não terem cumprido as suas importantes tarefas como porta-vozes e defensores dos interesses dos trabalhadores.

Entretanto o cardeal primaz da Polónia, Stefan Wyszynki, fez um apelo ao trabalho na homília que ontem pronunciou em Czestochowa de qual foram passados longos extractos na TV polaca, no fim do seu boletim noticioso diário.

Depois de lançar um apelo à «ponderação», à «calma» e à «prudência», o chefe da Igreja católica polaca, na sequência passada pela TV, declarou: «sejam quais forem as razões e por mais justas que o sejam, nada existe na prática, sem espírito de trabalho. Sabemos que, se não houver trabalho honesto, até o melhor sistema económico acabará em malogro».

EUA e RFA tomam posição

Os Estados Unidos e a Alemanha Federal estimam que todas as partes «extremas aos acontecimentos na Polónia deverão dar provas de maior moderação», na crise actual, indica um comunicado conjunto publicado ontem à noite em Washington.

Este comunicado, difundido depois do encontro entre o ministro alemão federal dos Negócios Estrangeiros, Hans Genscher e o secretário de Estado americano Edmundo Muskie, sublinha que os Estados Unidos e a República Federa Alemã consideram que «compete às autoridades e ao povo da Polónia» resolveram a crise do país.

O caso do sequestro de Noemi Molfino

Identificado o cadáver da Rua Tutor

O caso do desaparecimento em Lima (Peru) de uma «mãe da praça de Maio» a que o «DL» faz abundante referência no seu suplemento «Exclusivo» de ontem, voltou às primeiras páginas dos jornais.

Com efeito, uma das filhas da senhora Molfino Gianotti que tinha declarado, após o exame de diversas fotos tiradas ao cadáver descoberto na rua Tutor, em Madrid, que não se tratava do corpo de sua mãe, chegou ontem, juntamente com um irmão, à conclusão oposta.

O advogado de Alejandra e Gustavo Gianotti disse que ambos reconheceram o corpo exumado da mãe, a argentina Noemi Gianotti de Molfino, por uma pequena deformação num dedo do pé direito.

A exumação foi ordenada por um magistrado, depois de a filha de Noemi Gianotti se ter declarado incapaz de identificar a mãe apenas com as fotografias do seu cadáver, em adiantado estado de decomposição.

Um representante do comité argentino para os direitos humanos pediu uma investigação às circunstâncias misteriosas da morte da senhora Gianotti, depois de ser raptada a 10 de Junho em Lima.

Noemi Gianotti de Molfino era uma das «mães da praça de Maio» de Buenos Aries, que exigem semanalmente na Praça de Maio, ao Governo de Videla, notícias sobre parentes «desaparecidos» e nalguns casos mortos pelo regime.

Um filho e uma nora da senhora Gianotti contam-se entre os presos desaparecidos, outro filho está preso e o marido morreu na prisão. Exilados argentinos em Madrid afirmam que Noemi Gianotti foi sequestrada em Lima pelos serviços secretos argentinos e assassinada em Madrid. A confirmação de que se trata do seu cadáver não esclarece nada sobre as circunstâncias do seu sequestro mas vem comprometer ainda mais as autoridades espanholas, argentinas, peruanas e brasileiras que de um modo ou de outro parece estarem ligadas ao caso.

Director da ITT preso na Áustria

As autoridades austríacas prenderam ontem o director-geral da ITT em Viena por alegado envolvimento num escândalo de subornos.

Fritz Mayer, presidente do conselho de administração da Internacional Telephone Company na Austria e presidente da Associação Industrial Austríaca, foi preso no decorrer de investigações sobre possível suborno de responsáveis pela construção de um novo hospital de Viena, com o objectivo de obter encomendas.

Mayer foi a décima pessoa detida por envolvimento no escândalo de subornos, considerado o maior da história do pós-guerra na Austria e que parece envolver destacadas personalidades políticas.

Entre os detidos encontram-se o chefe do projecto do novo hospital, um responsável municipal, quatro administradores da empresa SiemensAustria, dois administradores de uma subsidiária da Siemens e um outro administrador da ITT.

Ministro iraquiano refugiou-se na Síria

Um ministro de origem curda do Governo iraquinao, Aziz Akrawi, anunciou, ontem, em Damasco (Síria), que se demitira do Governo e aderira ao «Movimento Nacional Curdo».

Tendo chegado ontem a Damasco, o ministro declarou, em conferência de Imprensa, que «se recusa a integrar o regime ditatorial e maquiavélico do tirano Saddam Hussein».

A chegada a Damasco do ministro demissionário regista-se uma semana após as autoridades iraquianas terem expulso o pessoal da Embaixada síria em Bagbad e da partida dos membros da Embaixada iraquiana em Damasco. O ministro Akrawi declarou ainda ter preferido «abandonar a família, a fim de poder lutar pelo estabelecimento de um regime democrático no Iraque e de um verdadeiro regime autónomo no Curdistão».

Chun Doo-Hwan: presidente da Coreia do Sul

O «homem forte» dos militares sul-coreanos, Chun Doo-Hwan, foi eleito Presidente por um colégio eleitoral especialmente constituído para o efeito, sem discussão e sem oposição.

A eleição, puramente formal, torna o ex-general Chun no terceiro presidente da Coreia do Sul nos últimos três meses e o quarto no espaço de um ano.

Chun Doo-Hwan, que já controlava de facto o poder desde o fim do ano passado, sucede assim a Park Choong-Hon, que por sua vez sucedera em 16 de Agosto a Choi Kyn-Han. Este último tornou-se presidente depois do assassínio de Park Chung-Hee, em Outubro de 1979.

O actual presidente fora então encarregado de dirigir as investigações sobre a morte de Park. Actuando sem hesitações, procedeu a numerosas prisões, inclusive à do seu superior hierárquico, o general Chun Seung-Hwa.

Ao mesmo tempo, com um grupo de jovens oficiais, dava o chamado «golpe de 12 de Dezembro», que afastava os comandantes militares da velha geração.

Chun colocou rapidamente homens de confiança nos postos-chave do Exército e da administração, cuja depuração lhe granjeou a simpatia de alguns sectores políticos tecnocráticos.

Em Maio, aquando das grandes manifestações estudantis contra a lei marcial, Chun mostrou claramente controlar o poder, encarregando-se da repressão.

Depois de ter dominado a rebelião de Kwangju, que custou centenas de mortos, Chun criou um «Comité especial de segurança Nacional» que ele próprio chefiava, controlando assim o poder no país.

Intensos combates no Afeganistão

Intensos combates estão a ocorrer em províncias do Sul do Afeganistão, nomeadamente ao longo da fronteira com o Irão – anunciou a Rádio Cabul, captada em Nova Deli.

«Um grupo de terroristas atacou duas caravanas de camiões e travou recontros com forças armadas na área de Shahre Safa, província de Zabul» – adiantou a Rádio.

A área de Shahre Safa está situada na fronteira entre as províncias do Zabul e Kandahar, a cerca de 300 quilómetros a sudoeste de Cabul.

A emissora disse que no combate de Shahre Safa «os terroristas mataram crianças e velhos, tendo morrido dez rebeldes» e referiu ainda outros combates travados entre guerrilheiros e tropas governamentais em dois locais das províncias do Norte, junto da fronteira com a União Soviética, onde teriam sido presos seis rebeldes.

Irão

Sugestões de Ghotbzadeh para libertar os reféns

Sadegh Ghotbzadeh, ministro dos Negócios Estrangeiros iraniano, mandou na semana passada um documento ao parlamento contendo «as suas sugestões» sobre o modo de resolver o problema dos reféns, segundo indicou hoje em Teerão um porta-voz do ministro.

Trata-se, disse o porta-voz, dum documento com cerca de 30 páginas, que contém «elementos novos sobre o problema dos reféns. Foi mandado à Comissão dos Negócios Estrangeiros do Majlis», e esta última ainda não o comentou, acrescentou o porta-voz, recusando-se a revelar o teor do documento.

Recorda-se que numa entrevista publicada no passado domingo pelo semanário americano «Time», Ghotbzadeh se declarou totalmente oposto a qualquer julgamento dos reféns.

Enquanto isto, sete ministros apresentaram a demissão ao presidente Abolhassan Bani-Sadr, anunciou o jornal «Keyhan».

Pelo seu lado a agência PARS assinala que Bani-Sadr pediu esta manhã a todos os ministros que continuem a trabalhar até à formação dum novo gabinete.

Por último, a Igreja Anglicana do Irão não passa de um «biombo» da CIA, dos serviços secretos britânicos e israelitas – afirma, na terça-feira, o jornal iraniano «República Islâmica».

Citando declarações de um «guarda da revolução», o jornal afirma que «as actividades de espionagem» na Igreja Anglicana se concentram em Ispahan, Yazd, Kerman, Chiraz e Ahvaz. Para o jornal, «o Vaticano não ignora nada destas actividades».

Irlandês treina nas Antas

Chegado (misteriosamente) na madrugada de ontem, logo participou no treino diário do FC do Porto uma cara desconhecida: pertence a futebolista irlandês, de nome Mickey Walsh (25 anos) avançado centro de quem se fazem boas referências.

– **Causou-me boa impressão** – disse o técnico Stessl quando lhe perguntaram uma opinião sobre o longilíneo de aspecto franzino.

O jogador veio à experiência, tendo afirmado que gostaria de se fixar no Porto. O Queens Park Rangers (da 2.ª Liga Inglesa) foi buscá-lo a época passada, ao Everton (da 1.ª divisão) pela avultada quantia de 40 mil contos, presentemente está «preso» ao Rangers por três épocas, mas o «proprietário» parece disposto a dispensá-lo (não se sabe por quê). Ao que se afirma, quem quiser «pegar» em Mickey Walsh terá de pagar ao Rangers cerca de 40 mil contos. Porém, estes números podem descer consoante a duração do contrato visto que Walsh está vinculado ao Rangers por três épocas. E (de qualquer modo) um jogador caro.

O futebolista irlandês tomará parte no treino de conjunto de amanhã, do FC do Porto, após o que regressará a Inglaterra. Depois, no caso de efectivamente os portistas se interessarem pelo seu concurso, terão que dialogar com a direcção do Rangers a quem Walsh já deu conhecimento dos escudos a receber se efectivamente, a mudança de símbolo vier a materializar-se. Diz quem sabe que Mickey Walsh é um jogador com características para se encaixar com facilidade na equipa portista, carecida de um avançado-centro nato.

Boavista em Espanha

Esta manhã partiu com destino a Santiago de Compostela a equipa titular do Boavista, para ali inaugurar o Estádio da Associação Desportiva e Cultural de Compostela, que a época passada, subiu à 2.ª divisão de Espanha. A caravana axadrezada, que viajou de autocarro, tem a sua chegada prevista para o princípio da tarde, devendo regressar amanhã, após o almoço.

Para além dos técnicos principal e adjunto (António Teixeira e prof. Henrique Calisto), deslocaram-se os seguintes jogadores: Matos, Madureira, Cacheira, Adão, Artur, Taí, Barbosal, Bravo, Eliseu, Ailton, Júlio, Palhares, Folha e Barbosall. Chefia a caravana o presidente da direcção do clube Taveira da Mota.

O jogo em que a equipa axadrezada defrontará a Associação Desportiva de Compostela realiza-se às 19 horas de hoje.

Brandão: alívio

Afinal, o varzinista Brandão não sofreu fractura de perna no jogo de domingo último: tem rotura de ligamentos e (calcula-se) dentro de um mês estará apto a regressar ao trabalho.

Ilhavo: salão no futebol

Futebol de salão prossegue, em Ilhavo, como imã popular. No 10.º Torneio promovido pelo Illiabum Clube, o triunfo pertenceu ao grupo da Casa Cerveira que, no embate final, bateu a formação da Lusalite (1-0). Os vencedores alinharam com Castanheira, Fail I, Fail II, Fernando, Sérgio, Orlando, Lapa, Gomes e Valério (autor do solitário tento). Esta noite, a Casa Cerveira exibe-se perante o Vista Alegre.

Cacheira, Palhares e Bravo: três axadrezados para a «operação Compostela»

Zico: futebol brasileiro não é mais aquele

Arthur Antunes Coimbra, conhecido por «Zico», afirmou que os futebolistas brasileiros desejam jogar em equipas europeias porque no seu país ganha-se pouco dinheiro.

No Brasil, os jogadores estão muito mal pagos. Ganha-se pouco, há muita inflação e a situação económica é péssima disse Zico que, com a sua equipa (o Flamengo) participou em vários torneios em Espanha.

O Pelé Branco como é apelidado Zico, referiu que abandonaria o futebol brasileiro se tiver alguma oportunidade para ingressar numa equipa estrangeira.

Creio que, por três milhões de dólares (cerca de 150 milhões de escudos) **o Flamengo possibilitará a minha transferência** disse o futebolista. Zico sustenta que o futebol brasileiro está a atravessar uma situação de crise porque **falta uma definição clara à equipa nacional.**

«Penso que, a partir do «Mundialito» no Urugual, as Coisas irão modificar-se» afirmou o futebolista, acrescentando que alguns directores e dirigentes pretendem tratar os jogadores como objectos de mercado e não como verdadeiros profissionais.

Campeonato sueco

O IFK Goteborg e o Elfsorg empataram a zero golos, em encontro da 18.ª jornada do campeonato de futebol da Suécia. O Oster é o comandante da classificação (27 pontos) seguido do Brage e Elfsborg (ambos com 23 pontos).

Campeonato belga

O Beringen e o Standar empataram a dois golos em jogo a contar para o campeonato belga de futebol da 1.ª divisão.

Campeonato francês

Resultados dos jogos da 7.ª jornada do campeonato francês de futebol da 1.ª divisão: Estrasburgo-Monaco, 0-0; Paris St. Germain-Metz, 1-1; Auxere-St. Etienne, 0-2; Bordeus-Tours, 0-0; Nice-Nines, 0-0; Nancy-Sochaux, 2-2; Lyon-Lens, 4-1; Bastia-Nantes, 1-2; Angers-Laval, 2-0 e Lilie-Valenciennes, 1-2.

Classificação actual: Lyon, 11 pontos; St. Etienne, 10; Bordéus, 10; Nantes, 10; Paris St. Germain, 9; Monaco, 8; Nice, 8; Valenciennes, 7; Tours, 7; Metz, 7; Socheux, 7; Lens, 7; Lille, 6; Bastia, 6; Nancy, 6; Angers, 6; Estrasburgo, 5; Laval, 4; Nimes, 3 e Auxere, 3.

Crítica proibida

O futebolista Joe Corrigan, do Manchester City, foi suspenso por duas semanas pelo seu clube por ter criticado o treinador Malcom Allison. Corrigan, um dos mais experientes guarda-redes da 1.ª divisão inglesa, atacou verbalmente Allison, numa entrevista a uma estação de Rádio. O guarda-redes do Manchester disse que Allison nunca deveria regressar ao clube, acrescentando que ele andou enganado durante 18 meses. **Alguma coisa deve estar errada no seu juízo,** comentou Corrigan, acerca de Allison.

Corrigan efectuou mais de 500 jogos com a camisola do Manchester desde o início da sua carreira (em 1968) tendo estabelecido um recorde com 198 presenças consecutivas.

Inglaterra: «Taça da Liga»

Resultados dos jogos a contar para a primeira mão da 2.ª eliminatória da «Taça da Liga Inglesa de Futebol»: Birmingham-Bristol City, 2-1; Bolton-Cristal Palace, 0-3; Bighton-Tranmere, 3-1; Burnley-West Ham, 0-2; Cambridge-Wolverhampton, 3-1; Carlisle-Charlton, 1-2; Chesterfield-Oxford, 3-1; Everton-Blackpool, 3-0; Mansfield-Badrnsley, 0-0; Middlesbrough-Ipswich, 3-1; Newport-Notts County, 1-1; Oldham-Portsmouth, 3-2; Preston-Wigan, 1-0; Queens Park Rangers-Derby, 0-0; Shrewsbury-Norwich, 1-1; Southampton-Watford, 4-0; Swansea-Arsenal, 1-1; West Bromwich-Leicester, 1-0 e Wimbledon-Shefield Wednesday, 2-1.

Dirigentes do Sporting e do Futebol Clube do Porto reuniram-se, num almoço que foi pretexto para os lisboetas exprimirem inteira solidariedade com a posição assumida pelo executivo nortenho na crise que recentemente abalou o clube das Antas

Árbitro esfaqueado

José Aranon Santillan arbitrava um desafio de futebol particular em Tucuman (Argentina) no princípio do mês de Agosto quando um espectador furioso saltou para o relvado e lhe deu várias facadas. Santillan viria agora a morrer no hospital de Tucuman, não resistindo aos ferimentos sofridos.

JJ, meu pobre

Dura e acre, embora muito cobiçada, é a vida (efémera, relampejante) de um jogador de futebol, por muita aptidão que demonstre, por milhares que conte como admiradores, por dilatado que seja o dinheiro que vai embolsando enquanto as pernas e o coração vão dando chama e beleza ao talento para o pontapé na bola.

Mas, se a meta para admissão de funcionários públicos foi durante largas décadas a trintena e meia de anos, para o profissional de futebol a lei da rendição é inexorável mal os trinta e poucos batem à porta. As lesões, os esforços, as drogas, as infiltrações, a necessidade de ser cada vez mais e melhor pela busca do prémio equacionado ou para deleite da pessoal vaidade, implicam o praticante de primeira água a submeter-se a todo um círculo vicioso que o vai destruindo, lenta e paulatinamente, até que o ídolo, resvalando pela encosta, não mais distingue o fosso negro do topo solarento da montanha onde antes morava.

Jacinto João, o pequeno escurinho que foi enlevo de muitas plateias (angolanas, portuguesas, brasileiras), que esteve ao serviço de alguns dos melhores emblemas de três pátrias e destruiu com esquivas e simulações diabólicas a força de Joões defesas que se transformavam em meninos de coro mal o esquerdino do Bonfim tinha a bola no ímã das botas, o moço meio tristonho, melo azougado que era imagem viva da irreverência e da ingenuidade, que vestiu um punhado de vezes a camisola onde as cinco quinas o elegiam como um dos onze melhores, está agora a um passo da falência mais absoluta, do isolamento mais atroz, da miséria menos apetecida.

Tem filhos para criar, meninos que precisam de escola. Tem ainda (acredita ele) futebol para vender a retalho, como Garrincha, como Eusébio, como qualquer velha glória subitamente transformada em gigante de Manjacaze, atracção de feira ou simplesmente objecto de ternura enevoada dos olhos que viram memória de minutos que foram horas, que ficaram para sempre como cartão de visita, etiqueta de marca.

Jacinto João está por Setúbal. As portas que lhe eram franqueadas estão agora com peso do bronze: ninguém as move, todas são barreiras. Despedido do Fafe, onde ainda aviou sortida meia dúzia de contrários, JJ – símbolo é o espelho da descrença, o motivo-tema que pode ser lautamente utilizado pelos desmitificadores do futebol-profissão que não dá eira nem beira a quem consumiu anos no gasto perdulário do que lhe ia entrando pelos bolsos a simples aceno ou a pretexto sem veemência. JJ, neste adiado país desportivo, onde a segurança do praticante profissional tem dias contados, é hoje um homem retalhado que remeteu ontem, em carta a um amigo, uma frase que é lâmina impulsionada contra todos nós: **nem já para comer tenho!**

Jacinto João **(30 ou 25 contos por mês já seria bom)** tem futebol para ensinar a meninos como os seus, mas que só se prendem pelo sortilégio da esferinha depois dos afazeres escolares que parecem proibidos em casa pobre de angolano emigrante sem enxada. Tem um telefone onde ninguém faz apelo: 26713. Só ele, na mesma Setúbal que deslumbrou, está de um lado do fio. Esperando.

Neves de Sousa

Hóquistas de Espinho "aderem" ao Porto

A transferência de quase metade da equipa de hóquei em patins do Académico de Espinho para o FC Porto, vem provar que não é só no futebol que ocorrem mudanças de jogadores com o seu quê de sensacionalista. À cabeça dos que trocam o Espinho pelo Porto está o jovem Vítor Hugo, pretendido também pelo Sporting e pelo Benfica. Vítor Hugo evidenciou-se particularmente no último «europeu» de juniores, assinando agora um contrato por três épocas com o clube das Antas.

Os outros ex-espinhenses que vão passar a envergar a camisola do FC Porto são o defesa Cunha, o médio Zé Fernandes e o júnior José Francisco.

Do Valongo saem também dois jogadores igualmente destinados aos **azuis e brancos**: Alves e Lino. Para o Sporting, que fechou já contrato com Vítor Rosado, poderá também entrar Camões, ex-Valongo. Chana é outra hipótese para o Sporting, que terá de enfrentar o interesse do Belenenses e do Benfica pelo mesmo hóquista.

Ovett ataca máximo

O britânico Steve Ovett vai tentar hoje bater o recorde mundial dos 1500 metros, numa reunião internacional de atletismo em Koblenz (RFA). Ovett (25 anos) campeão olímpico dos 800 metros e o co-recordista mundial dos 1500 metros, de parceria com o seu rival e compatriota Sebastian Coe com 3 32,1 minutos

Medalha de bronze nos 1500 metros dos Jogos de Mosvcovo, Ovett detém ainda o recorde mundial da milha (3.48,8 minutos).

Alto nível

A França participará, a 20 de Setembro, na Reunião Internacional de Toquio, que contara com a presença de representantes de campeões de atletismo de oito países A participação francesa visa substituir a Polónia, que desistiu do torneio, em cujo programa se incluem quase todas as disciplinas olímpicas, com representantes de ambos os sexos.

Bjorn Borg: o grande regresso

O sueco Bjorn Borg venceu a sua primeira partida do «Open» dos Estados Unidos de ténis, com o argentino Guillermo Aubone (6-1, 6-4, 6-1). Por seu turno, o americano Vitas Gerulaitis bateu o seu compatriota Vince Van Patten (6-3, 6-4, 6-0) na primeira partida de simples-masculinos do mesmo torneio.

Ambas as partidas tiveram lugar ontem, em Flushing Meadow.

«**Não me ressenti da lesão no joelho direito e até evitei pensar nela. Não me causou qualquer problema**», declarou Bjorn Borg.

«**Aubone é bom jogador, forçou-me bastantes vezes a empregar-me a fundo e respondi bem a esse esforço, pelo que estou bastante optimista quanto às hipóteses de vir a ganhar este 'open' americano**», acrescentou o campeão sueco, revelando, contudo, temer o seu adversário próximo, o americano John Sadri. «**Possui um excelente serviço, com o qual consegue geralmente muitos pontos, mas estarei muito atento a isso**», concluiu Borg.

Gerulaitis, quinto cabeça de série e finalista vencido o ano passado, contribuiu para a 10.ª derrota do seu adversário nos últimos onze encontros, num jogo que demorou menos de duas horas.

Chris Evert Lloyd, finalista vencida o ano passado (frente a Tracy Austin) impôs-se a Kim Sandson (6-0 e 6-0) exercendo amplo domínio.

Nos outros encontros, a checa Hana Mandlikova, nona cabeça de série, bateu a norte-americana Sandy Collins (6-3 e 6-4) enquanto o norte-americano Roscoe Tanne venceu o sul-africano Ray Moore (6-3, 6-4 e 6-1).

Argentinos preparam-se

A Associação Argentina de Ténis divulgou a constituição da equipa nacional que defrontará a Checoslováquia, nas meias finais da «Taça Davis», de 19 a 21 de Setembro, em Buenos Aires. A equipa será integrada pelos jogadores Guillermo Vilas, José Luis Clerc, Ricardo Cano e Gustavo Guerrero, para além de Carlos Gattiker, que não está incluído oficialmente.

MICROSCÓPIO

Ténis de mesa de 1.ª

A «Taça do Mundo» de ténis de mesa tera lugar este ano em Hong-Kong de 29 a 31 do corrente Esta competiçao, por convites, reúne alguns dos melhores jogadores mundiais entre os quais os chineses Guo Yueha e Li Zhenshi, os checoslovacos Milan Orliwski e Josef Dvoracek, o sueco Stellan Bengtsson, os húngaros Tibor Klampar e Gabor Gergely e o jugoslavo Dragutin Surbek.

Os outros pingue-ponguistas empenhados no torneio são os japoneses Seiji Ono e Norio Takashima, o americano Erci Boggan, o inglês John Hilton, o australiano Paul Pinkewich, o dominicano Raimundo Fermin, o nigeriano K. Lasisi e o campeão nacional de Hong-Kong (Lee Man Kuen).

A competição realizar-se-á no Estádio Elizabeth II, um dos complexos desportivos mais modernos da Asia.

Arqueiros em acção

Parte hoje para Compiegne (França) a selecção portuguesa de tiro com arco que, naquela localidade vai disputar a partir de amanhã o campeonato da Europa da modalidade. A equipa portuguesa é composta pelos atiradores Armando Candeias, António Manuel, Luís Nabais e Luís Patrício, pelo técnico José Roberto de Almeida e pelo dirigente Silva Vaz.

Açores avança

Ascende a cerca de quatro milhões de escudos o custo do pavilhão gimnodesportivo de Angra do Heroísmo, que ficará concluído no final deste ano. Os atletas da capital da Ilha Terceira, que se dedicam à prática de modalidades desportivas próprias de áreas cobertas servem-se presentemente das instalações das escolas preparatória e secundária locais. O novo pavilhão, em fase de acabamento, foi mandado construir pelo Executivo açoriano.

Olimpíada de xadrez, em Malta: portugueses contestam ausência

O «veto» a presença de Portugal na competiçao máxima do xadrez mundial, aprovado numa reunião da Assembleia Geral da Federaçâo Portuguguesa de Xadrez, esta a movimentar os principais praticantes da modalidade, com vista a denunciar a ilegalidade dessa decisão.

Em carta enviada ao director-geral de Desportos (prof Lopes Marques) assinala-se que **a determinação da não ida à Olimpíada de Malta baseia-se unicamente numa «manobra» para aumentar o subsídio da Federação Portuguesa de Xadrez às Associações Distritais. Com efeito, considerando pouco 300 contos** (conforme constava do Orçamento elaborado pela direcção da FPX) **e que o montante não devia ser menor do que no ano anterior** (em que já houvera expediente semelhante), **as Associações presentes deliberaram retirar da verba orçamentada para a «Olimpíada»** (180 contos) **a diferença que desejavam** (115 contos). **E assim, para «apanharem» mais uns pares de contos de réis cada uma sem quererem saber do que pensariam disso as onze Associações ausentes.**

Na opinião dos signatários da carta, a deliberação de que **Portugal não se faça representar na Olimpíada de Malta de 1980** carece de legitimidade, por vários motivos, entre os quais a não inclusão do assunto na ordem dos trabalhos, o reduzido número de participantes na reunião da AG (três num total de 14 Associações) e, sobretudo, a falta de competência das Associações Distritais para deliberar sobre a representação nacional, da qual só cabe decidir à direcção da Federação Portuguesa de Xadrez e, evidentemente, à Direcção-Geral de Desportos.

Portugal comparecia nas Olimpíadas de Xadrez (com grandes dificuldades) desde 1958, conseguindo, no entanto, progredir nas classificações. Porém, desde 1967, o nosso xadrez tem estado ausente desta importante competição mundial, em que participam regularmente xadrezistas de cerca de 100 países, muitos deles mais modestos que o nosso.

Em 1976, os xadrezistas portugueses não foram a Israel, preferindo participar na «Contra-Olimpíada» (realizada na Líbia) e em 1978 foram motivos económicos que impediram a sua participação, na Argentina.

Saliente-se que **competir na «Olimpíada»** de qualquer modalidade (e no xadrez corresponde ao Campeonato Mundial das Nações) é a aspiração suprema do desportista e o seu estímulo maior. No xadrez, esse contacto internacional, para além de todas as compreensíveis vantagens de ordem técnica, significa a rara possibilidade de os portugueses pontuarem para o «ranking-Elo» da FIDE, pontuação que se reflecte depois na aferição do «Elo» nacional, beneficiando todos os xadrezistas federados, os quais somam já seis mil praticantes.

Proposta oportunista

Assim, segundo os subscritores **a perspectiva de nova ausência é desoladora sob todos os aspectos. Tecnicamente, os nossos melhores xadrezistas atingiram o seu mais alto grau de sempre no «ranking-Elo» (e um deles é campeão mundial de xadrezistas surdos). Economicamente, a participaçao afigura-se viavel: parecerá incrível que de um subsídio estatal de 1500 contos não se consiga reservar 180 contos (12 por cento) para uma deslocação tão importante.**

Segundo as estatísticas da FIDE (Federação Internacional do Xadrez), Portugal é dos países onde se regista um maior índice de progresso de praticantes: 36.º lugar no mundo (entre 108 países) e 22.º lugar na Europa. À frente de nações como os EUA, Itália, França, Grã-Bretanha, Roménia e Eapanha. Além disso, está a rivalizar com grandes potências, como a URSS, na «Olimpíada de Xadrez Postal».

O documento denuncia (igualmente) o carácter oportunista de uma outra proposta aprovada na referida reunião e cujo teor transcrevemos:

a) **Que à Federação Portuguesa de Xadrez, desde que obtenha liquidez bastante, liquide integralmente às Associações Distritais presentes nesta Assembleia Geral, o subsídio que na mesma lhes foi atribuído;**

b) **Que liquide às restantes Associações os subsídios que lhes cabem, apenas mediante solicitação destas e de acordo com a liquidez da FPX nesse momento.**

Estas, as razões que levaram alguns dos melhores xadrezistas nacionais a dirigirem-se ao director-geral dos Desportos, pedindo a sua intervenção no caso e providências para que Portugal se possa representar condignamente na Olimpíada de Malta.

«Voaram» 8000 tabuleiros

As coisas não parecem correr lá muito bem no «reino» do xadrez. Um dos principais males que afectam a modalidade é, sobretudo, a falta de regularidade no pagamento dos subsídios estatais à Federação, os quais são feitos mensalmente, pela DGD, com grandes e incompreensíveis atrasos.

Mas se os organismos que superintendem nos negócios do Desporto atrapalham dessa maneira os dirigentes federativos, a falta de dinamismo e zelo do órgão superior do xadrez, em Portugal, conduz a situações que em nada dignificam este nobre desporto e os seus praticantes.

Uma leitura atenta da acta da última e contestada Assembleia Geral da FPX, dá-nos a sensação que na Federação não falta apenas dinheiro; falta (também) gente que se interesse verdadeiramente pela modalidade.

De acordo com as críticas feitas ao Relatório e Contas de 1979, podemos verificar que estas contêm irregularidades processuais, como a falta de mapas explicativos com os saldos da época anterior ou a inexistência de um verdadeiro parecer do Conselho Fiscal, uma vez que o apresentado foi considerado com «parecer do presidente», por ter sido este o único elemento a subscrevê-lo. Contudo, ambos os documentos acabaram, embora de maneira bizarra, por ser aprovados na sessão da AG. O primeiro recebeu um voto favorável e duas abstenções e o segundo um voto a favor, outro contra e uma abstenção. Valeu o voto de quali[illegible] para que o [illegible]

[illegible] mais curioso [illegible] das ADs do Xadrez não prestarem contas das verbas recebidas, nem à FPX nem à DGD o que não permite fiscalizar ou avaliar onde e como são aplicadas as importâncias que lhes são atribuídas.

Outro quebra-cabeças importante para a direcção da FPX, é o desaparecimento de material de xadrez, nomeadamente relógios e tabuleiros. Segundo foi declarado por Tomás de Almeida «a direcção da Federação conhece o paradeiro de 195 dos relógios, podendo inclusive discriminá-los por ADs, com respectivo número de registo. Quanto aos oito mil tabuleiros e peças de xadrez desconhece-se o seu paradeiro».

Esse desaparecimento, segundo apurámos , vai ser motivo de um próximo encontro com responsáveis da DGD, a fim de se apurar responsabilidades pelo extravio de tão importante espólio.

1500 contos mal administrados

A título de informação, diremos que o xadrez no nosso país tem sobrevivido à custa de um subsídio anual de 1500 contos (da DGD) que a Federação Portuguesa de Xadrez administra (mal diga-se de passagem), das filiações dos jogadores (40 contos) e ainda da inscrição de Clubes na «Taça de Portugal» (12 contos), a acreditarmos na veracidade do orçamento aprovado na tarde de 26 de Julho, referente ao corrente ano. Aliás a tardia aprovação do documento, que viria a sofrer as alterações denunciadas na carta enviada à DGD, (que, para alguns, teriam sido feitas de conivência com a própria direcção da FPX, visto as verbas orçamentadas estarem praticamente gastas), foi alvo de críticas, havendo quem se insurgisse com o facto da Federação gastar as verbas sem consultar préviamente as ADs ou, melhor dizendo, sem que o Orçamento tivesse sido aprovado em sessão da Assembleia Geral.

Outro facto que prejudica os xadrezistas portugueses e que a direcção da Federação parece mostrar [illegible] competente quanto a [illegible] problema e o processamento [illegible] Elo-Nacional De acordo com [illegible] explicaçao que Tomás de Almeida forneceu à Assembleia, [illegible] torneios de xadrez efectuados, apenas 92 estão processados, esperando-se que nos finais deste mês saia a primeira lista do E-N, sendo o seu custo da ordem dos 80 contos Apurámos, entretanto, que o referido processamento tem um atraso de pelo menos dois anos, desconhecendo-se (por isso) quem são os três melhores Elos-nacionais apurados para o Campeonato Nacional de Absolutos, e os seus melhores com possibilidades de participação nas Olinmpíadas de Xadrez, a realizar em Novembro, em Malta.

Na sessão, em que participaram Agostinho Roxo (2.º secretário da AG) que presidiu, Marino Viegas (AX de Setúbal), Gonçalves Ferreira (AD da Guarda), Gomes da Rocha (AX do Porto), e, ainda, Tomás da Rocha (pela direcção), foi decidido suspender para reestruturação e estudo de viabilidade, a Revista Portuguesa de Xadrez, ate ao fim do ano.

Alfredo Canana

Você que trabalha, sabe a importância do tempo e do dinheiro.
Para si criámos o sistema GIBEL que nos permite ser mais rápidos e mais económicos.
Além disso, abolimos a gratificação.
- Manicuras
- Pedicuras
- Depilação por cera

GIBEL
CABELEIREIRO DE SENHORAS
Calçada do Sacramento, 38 – Lisboa

LUSVIL — COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE ELECTROTECNIA, LDA.

Certifico que, por escritura de 11 de Junho do corrente, lavrada a fls. 50 e seguintes do livro n.º 23-D de escrituras diversas do 1.º Cartório da Secretaria Notarial de Vila Franca de Xira, a cargo da notária licenciada Maria do Carmo Antunes dos Santos, a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada Lusvil — Comércio e Indústria de Electrotecnia, Lda., com sede nesta vila, na Rua da Praia, 4, cedeu uma quota de 10 000$ a Rui Filipe Costa Galo, e, consequentemente, alterou os artigos 4.º, 5.º e 6.º do pacto social, os quais passam a ter a seguinte nova redacção:

ARTIGO 4.º

O capital social é de 60 000$, integralmente realizado, em dinheiro, e assim distribuído: Carminda da Trindade Martins Matos Pinto, uma quota de 10 000$; Irene Aurora de Azevedo Paulino, uma quota de 10 000$; Rui Filipe Costa Galo, uma quota de 10 000$, e a sociedade Lusvil — Comércio e Indústria de Electrotecnia, Lda., três quotas de 10 000$ cada uma.

ARTIGO 5.º

Todos os sócios são nomeados gerentes, com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, com dispensa de caução.

ARTIGO 6.º

Para que a sociedade fique validamente obrigada em todos os seus actos e contratos é necessária a assinatura de dois sócios gerentes, inclusive na compra e venda de veículos automóveis. Porém, em actos de simples expediente é bastante a assinatura de qualquer dos sócios gerentes.

§ 1.º Para a assinatura de cheques serão necessárias as assinaturas de dois gerentes.

§ 2.º Os sócios gerentes poderão delegar noutro sócio ou em pessoa estrnha à sociedade os seus poderes de gerência, mediante o respectivo mandato.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Vila Franca de Xira, 20 de Junho de 1980. — O Terceiro-Ajudante, **Teresa de Jesus Valente Baptista Ferreira.**

Notariado-Português
Pintisola-Pinturas e Isolamentos, Limitada

Eu abaixo assinado, ajudante do 20.º Cartório Notarial de Lisboa, sito na Avenida Almirante Reis, número 202, rés-do-chão, certifico para efeitos de publicação que por escritura de 11/7/80, lavrada nas notas deste Cartório no livro 100-G de folhas 60 verso a folhas 61 verso, foi constituída entre Raul Fortunato Rodrigues Alves e Vitorino Rodrigues Alves, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se rege nos termos e condições constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A sociedade girará sob a denominação de PINTISOLA — PINTURAS E ISOLAMENTOS, LIMITADA, vai ter a sua sede e estabelecimento na Rua Vale Formoso de Cima, número cento e sessenta e dois, freguesia de Marvila, em Lisboa, e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

SEGUNDO — O objecto social consiste no exercício das actividades de construção civil, pinturas, isolamentos e comercialização de materiais ou no de qualquer outro ramo em que os sócios acordem.

TERCEIRO — O capital social é de oitocentos mil escudos, está integralmente realizado, em dinheiro, e corresponde à soma das quotas dos sócios: uma quota de quatrocentos mil escudos pertencente a cada sócio.

QUARTO — Dependem do consentimento da sociedade as cessões de quotas a estranhos.

QUINTO — A gerência da sociedade e a sua representação, em juízo e fora dele, activa e passivamente, ficam, com dispensa de caução, a cargo do sócio Raul Fortunato Rodrigues Alves, bastando portanto a sua assinatura para que a sociedade se considere obrigada em todos os seus actos e contratos.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — O gerente poderá delegar todos ou parte dos seus poderes de gerência e a sociedade poderá constituir mandatários.

PARÁGRAFO SEGUNDO — A sociedade não poderá ser obrigada em fianças, abonações, letras de favor e outros actos e contratos estranhos aos negócios sociais.

SEXTO — Quando a lei não exigir outras formalidades, as reuniões de assembleia geral serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com, pelo menos, oito dias de antecedência.

Para constar se passou a presente certidão de narrativa parcial e de teor parcial, que vai conforme o original, no qual nada há em contrário ou além do que se certifica.

Lisboa, 23 de Julho de 1980.

A Ajudante,
(Joaquina Rita Glão de Rodrigues Falcato)

ÁDÓQUE teatro
TELEF. 87 44 76
HOJE 4.ª-FEIRA
DESCANSO

CHIÇA!...
-Esta é a do Bom Governo de Portugal!
UMA REVISTA CHIÇACIONAL!

O ALTO NÍVEL ARTÍSTICO DESTA REVISTA É ORGULHO DE TODOS OS REVISTEIROS
DE 2.ª A SÁB. ÀS 20.30 E 22.45
DOM. ÀS 16 E 21.30
FOLGA ÀS 4.ªs-FEIRAS

Trabalhadores de espectáculos portugueses e brasileiros assinaram acordo de cooperação

O Sindicato Português de Trabalhadores de Espectáculos e dois congéneres brasileiros assinaram um protocolo de cooperação, disse à Anop o actor Rogério Paulo.

Rogério Paulo, presidente do Sindicato dos Trabalhadores de Espectáculos que negociou recentemente um contrato colectivo, esteve no Brasil onde subscreveu o convénio com os Sindicatos do Rio de Janeiro e São Paulo.

A partir de 1 de Setembro, os artistas brasileiros que venham trabalhar em Portugal passarão a ter regalias idênticas às dos seus colegas nacionais e o mesmo se verifica no Brasil em relação aos portugueses.

Os sindicatos brasileiros – frisou Rogério Paulo – «fizeram questão de estabelecer este protocolo com o nosso sindicato por ser o mais antigo e o que tem maior número de sócios e o documento não é extensivo aos artistas não filiados neste sindicato».

Até agora, explicou o actor, os artistas portugueses que viajavam até ao Brasil eram obrigados a pagar 10 por cento do «cachet», sem qualquer contrapartida.

Com o novo acordo, passam a ter assistência jurídica e administrativa semelhante à dos seus colegas brasileiros.

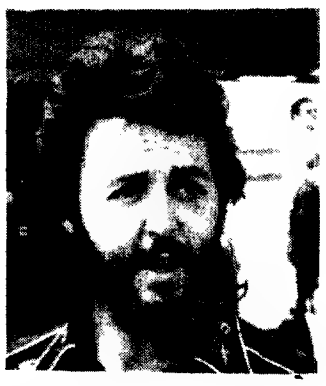
«Há muito tempo que tentávamos esta cooperação porque se trata de artistas que no fundo trabalham na mesma «língua», disse Rogério Paulo.

Os sindicatos de trabalhadores de espectáculos do Rio e de S. Paulo englobam artistas de televisão e de cinema, o que não sucede em Portugal.

O Sindicato Português dos Trabalhadores de Espectáculos inclui empregados em diversas actividades artísticas, como teatro, variedades, circo, artes plásticas e bailado, além de administrativos e técnicos.

O seu primeiro contrato colectivo entrou em vigor no dia 1 de Agosto.

Paul McCartney melhor vocalista do ano



Paul McCartney, antigo viola-baixo e cantor dos «Batles», não parece nada inclinado a arrumar as botas. Assim, ele acaba de conseguir para o seu último «single», «Coming Up», o segundo lugar no Top inglês e o primeiro lugar do Top americano, e para o seu novo «LP», «McCartney II», o primeiro lugar no Top inglês e o segundo lugar no Top americano. Mais, a revista especializada, «Record World» considerou-o «a melhor voz masculina de 1980». Soma e segue...

Dia 30 de AGOSTO as 15,30 H
INAUGURAÇÃO DO NOVO CINEMA E
CENTRO COMERCIAL algarb
Rua Ataide de Oliveira, 79 · FARO

Kramer contra Kramer

46 SEMANAS DE EXIBIÇÃO EM LISBOA
PREMIADO COM 5 OSCARS DA ACADEMIA
4 GLOBOS DE OURO E 8 PRÉMIOS DA CRITICA
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

A Empresa do Cinema e a Columbia & Warner Filmes de Portugal, oferecem a receita da Sessão Inaugural à Cruz Vermelha Portuguesa de Faro

A crise na Polónia

Continuação da pág. 5

formação sobre a criação do comite de greve interempresas e publicação das suas reivindicações; 6 – lançamento de acções reais tendentes a fazer sair o país da situação de crise, como por exemplo, difusão pública de todas as informações sobre a situação socio-económica da Polónia. E possibilidade de todos os meios e camadas sociais participarem nas discussões sobre um programa de reformas; 7 – pagamento a todos os grevistas como durante o tempo de férias; 8 – aumento do salário de base de cada trabalhador de 2000 zlotys por mês em compensação do aumento do preço da carne; 9 – escala móvel dos salários, 10 – realização de um pleno abastecimento do mercado interno em artigos alimentares e limitação das exportações aos excedentes; 11 – introdução de senhas de racionamento para a carne até à estabilização do mercado; 12 – supressão dos preços comerciais e das vendas em divisas estrangeiras no mercado interno; 13 – designação dos gestores fundamentada unicamente na sua qualificação e não na sua pertença ao partido; supressão dos privilégios da polícia, da segurança e do aparelho do partido pela igualização das subvenções familiares e do sistema de vendas especiais; 14 – direito à reforma após 35 anos de trabalho: aos 50 anos para as mulheres e 55 para os homens; 15 – supressão das diferenças entre os dois sistemas de pensões e reformas e alinhamento pelo mais favorável; 16 – melhoria das condições de trabalho dos serviços médicos; 17 – criação de creches e jardins-escolas em número suficiente para os filhos das mães trabalhadoras; 18– extensão até três anos da duração da licença de maternidade paga. 19 – limitação do tempo de espera pela atribuição de alojamentos; 20 – aumento de 40 a 100 zlotys para as despesas de deslocação e aumento do prémio de deslocação; 21 – compensação nas fábricas de laboração contínua da ausência de sábado livre pelo alargamento do período de férias ou pela introdução de dias de folga suplementares».

Desta longa lista de reivindicações, podemos tirar certas conclusões: na sua maior parte, trata-se de exigências de índole material muitas delas só possíveis de satisfazer em regime socialista. Outras são como propostas dos trabalhadores para solucionar a crise. As quatro primeiras é que são, pelo menos, surpreendentes em regime socialista, onde o papel dos sindicatos não pode ser confundido com os dos países capitalistas, e onde o direito à greve é qualquer coisa que não parece caber na lógica do sistema.

Não custa, no entanto, admitir que perante a incompetência ou o bloqueio das instituições representativas dos trabalhadores, estes procurem – sem pôr em causa o sistema socialista, mas modificando-o nesses aspectos – garantir um melhor meio de fazer ouvir a sua voz. E que no caso dos trabalhadores de Gdansk os meios apontados tenham parecido ser os melhores.

Segundo as últimas notícias, os dirigentes polacos também aqui parecem ter decidido uma via de conciliação, estando neste momento reunido o Conselho Central dos Sindicatos, que deverá começar a preparar nova lei sindical na qual será reconhecido o direito à greve.

«Os dissidentes»

A generalidade da Imprensa ocidental critica os dirigentes polacos por estes referirem os prejuízos que as greves causam aos próprios trabalhadores e a existência de elementos anti-sociais que exploram a situação de descontentamento.

Quanto ao primeiro ponto, é evidente a má-fé dos que comparam a situação dos trabalhadores em greve num país socialista com a dos grevistas em países capitalistas. Por mais rodeios que se procurem fazer à questão, há um dado irrespondível: em regime socialista, quanto mais avançar a produção mais benefícios colhem os trabalhadores e a generalidade da população. Quando os dirigentes polacos lembram isto aos trabalhadores, estão a dizer uma verdade de que os próprios trabalhadores decerto têm consciência. Certos artigos do rol das suas reivindicações estão necessariamente a ser retardados na sua satisfação por este movimento de greves.

Quanto aos elementos anti-sociais de que falou Gierek, eles existem de facto, movimentam-se entre os grevistas, escrevem nas primeiras páginas dos jornais ocidentais, delineando a sua estratégia de assalto ao poder e alguns são esperançosamente citados pela revista «Problemas do Comunismo» dos EUA. Se o termo «anti-sociais» choca as pessoas, falemos então desses elementos «dissidentes» ou «opositores ao regime».

Por exemplo, de Jacek Kuron, que na primeira página de «Le Monde» (dia 20 de Agosto) traça a estratégia do movimento de oposição ao regime polaco. Segundo ele, «a principal tarefa da oposição consiste em transformar as reivindicações económicas em reivindicações políticas», dizendo a certo passo que «dispomos de uma certa influência nos meios operários e podemos alargá-la. (...) É nosso dever contribuir para que os operários se organizem em grupos institucionais independentes, comissões operárias ou sindicatos ou então que eles se apoderem dos existentes» (...) «O programa para hoje é o de uma sociedade democraticamente organizada em associações profissionais ou cooperativas, económica ou localmente autogestionárias. **Durante algum tempo teremos de coexistir com o aparelho totalitário do Estado e do Partido».** (O sublinhado é nosso).

O Comité Central da Greve de Gdansk dotou-se de um «presidium» de treze pessoas, dois terços das quais são militantes da oposição – revela o jornal «Le Monde», cujo enviado, Bernard Guetta, conta que alguns jovens dos estaleiros de Gdynia procuraram servir-se dos correspondentes da Imprensa ocidental para estes levarem até às agências um apelo dirigido a todas as fábricas do país, pedido a que os jornalistas «cortesmente se escusaram».

O papel dos «dissidentes» nos países socialistas foi amplamente analisado no 1.º trimestre deste ano pela já citada revista «Problemas do Comunismo» distribuída aos jornais portugueses pela embaixada dos EUA em Lisboa. Segundo o artigo de Walter Connor, tem havido uma falta de cooperação entre os membros dissidentes da «intelligentsia» desses países e o operariado, porque os interesses de uns e de outros não são coincidentes. Para o articulista, é claro que as reformas económicas e de liberalização política do sistema que os intelectuais dissidentes pretendem, «constituiriam uma promessa de melhores compensaçoes materiais para os seus conhecimentos especializados». O sistema de pequenas diferenciações salariais parece-lhes injusto e eles querem ser pagos por aquilo que julgam merecer. Além disso, «a economia de mercado promete também uma gama mais vasta de bens, serviços e alojamento acessível a muitos intelectuais que já são bem pagos. A maior liberdade de viajar para o estrangeiro oferece-lhes a perspectiva de novas oportunidades de ganho e valorização profissional». Em contrapartida, os operários em sociedade socialista «têm a garantia de pleno emprego» e o sistema de salários e segurança social garante-lhes um «mínimo abaixo do qual ninguém pode cair». Por outro lado, as «reformas económicas» propugnadas pelos intelectuais, ameaçariam muitos trabalhadores, na medida em que implicariam uma maior diferenciação salarial, despedimentos e o encerramento de fábricas consideradas «pouco rentáveis».

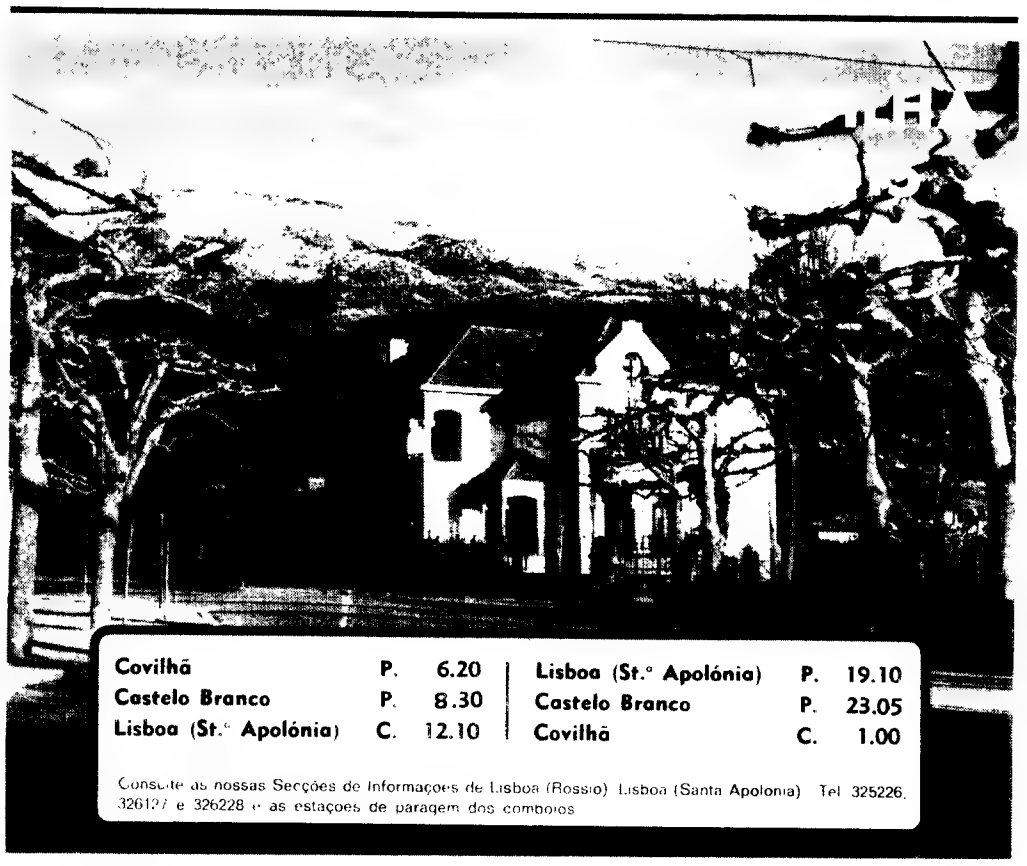
Apesar deste panorama, algo de «animador» surge para a revista: as actividades do KOR (muito activo durante as presentes greves) na Polóia. No dizer do articulista, o KOR tem o apoio implícito da hierarquia da Igreja Católica e delineou em Setembro de 1979 uma nova estratégia, em aliança com outro grupo «dissidente», de orientação mais tradicionalista – o Movimento para a Defesa dos Direitos Humanos e Cívicos (ROPCIO). Para melhor levar a termo a sua acção, o KOR transformou-se em KSS-KOR, tendo fundado o jornal «Robotnik» (O Trabalhador) que visa «apoiar a defesa unificada dos interesses dos trabalhadores, promover representantes independentes dos trabalhadores em substituição dos sindicatos oficiais e lutar por um maior controlo dos trabalhadores em questões como as das condições de trabalho nas fábricas e alojamento». Segundo o articulista, havia indícios de que na Polónia começava a diminuir o velho fosso entre trabalhadores e intelectuais». E a revista citava, prudentemente incrédula, as afirmações de um outro dissidente (Adam Michnik) segundo o qual «dentro de um ano conseguiremos uma unidade extraordinária entre intelectuais, estudantes e trabalhadores».

E de notar que estes intelectuais vivem e trabalham na Polónia, publicam livremente os seus artigos em jornais próprios (40 publicações, segundo afirma o embaixador da Polónia em Lisboa, na já citada entrevista) e autoconstituíram-se em «centro de informação» sobre as presentes greves para a Imprensa ocidental. A sua actividade informativa foi, porém, totalmente perturbada com as prisões por 48 horas de alguns dos elementos do KOR.

Não iremos evidentemene cair no erro primário de atribuir o surto grevista e as perturbações sociais na Polónia à acção dos «dissidentes» que decerto não têm sequer a capacidade de mobilização que se arrogam. Mas do que ninguém de boa-fé pode duvidar é de que no terreno favorável que encontraram, estão a agir, apoiados dentro e fora, por todas as forças que gostariam de ver recuar um país no caminho da edificação do socialismo.

Até agora as dirigentes polacos têm dado mostras de capacidade de diálogo e de decisão no sentido de corrigirem os erros cometidos e solucionarem pacificamente os graves problemas com que deparam. O grande mérito do socialismo não tem sido a virtude impossível de não errar, mas a difícil coragem de saber corrigir os erros praticados. Será isso decerto o que esta crise polaca uma vez mais irá demonstrar.

Alice Nicolau



Covilhã	P.	6.20	Lisboa (St.º Apolónia)	P.	19.10
Castelo Branco	P.	8.30	Castelo Branco	P.	23.05
Lisboa (St.º Apolónia)	C.	12.10	Covilhã	C.	1.00

Consulte as nossas Secções de Informações de Lisboa (Rossio) Lisboa (Santa Apolonia) Tel 325226, 326127 e 326228 e as estações de paragem dos comboios

Caminhos de Ferro Portugueses

CANAL DA CRITICA

Mário Castrim

...e a vida sorri...

O horário de ouro é considerado aquele que se segue ao **Telejornal**, devido a maior concentração da audiência. Nele se incluem as rubricas de maior impacto popular ou de maior qualidade ou espectacularidade.

Em relação à TV portuguesa, acontece que o tal «horário de ouro» tem vindo a ser ocupado por rubricas menores. Isto representa uma desvalorização da TV, como aconteceria com uma moeda se tivéssemos de pagar muito caro um produto de baixa qualidade.

Os actuais responsáveis da RTP mostram a tal respeito uma total incompetência. Ainda por cima, há quem ensine (e de graça, suponham!) e eles não aprendem.

Cabecinhas duras...

Ao longo do serão

O miolo do serão de ontem vinha a ser «Perigo! Bomba não Detonada». Mas para se chegar até lá, houve que atravessar caminhos variados, durante cerca de duas horas e meia.

Logo ao **Telejornal** (e como se fosse continuação dele, outra coisa errada) aquele documentário sobre a Nossa Senhora da Agonia, em Viana do Castelo. Nenhuma consideração especial (o seu carácter de rubrica oficiosa de propaganda não explica tudo...) justifica a sua inclusão no horário tão forte. Perde com isso, em vez de ganhar.

A seguir, um abusivo «Podium»... chamá-lo? Qualquer coisa intitulada «O Grande Mundo do Desporto», quando realmente devia chamar-se «O Mundo Louco do Desporto». E mesmo assim, desporto, como?

Onde está a actividade desportiva (ó Manuel Sérgio, dê um pulinho à Televisão para ensinar àquela gente o que isso é) de dois galos que lutam, armados de esporões de aço, até à morte de um deles? Onde está o desporto no combate entre dois cavalos – a não ser, evidentemente, nos coices que adaptámos e, aliás, melhoramos?

Curiosamente, e durante o documentário das Filipinas saqueadas pelos americanos, mostravam-se as terríveis condições de vida: cidades povoadas de miséria, fome, desemprego. E o texto: «Apesar de tudo, as pessoas parecem ser extraordinariamente felizes»...

Ah, pois é. Para cúmulo de felicidade não há como a falta de pão, a falta de trabalho e a falta de saúde. Bate-se tudo muito bem, juntam-se umas pitadinhas de humor negro – E A VIDA SORRI...

Neste momento, a RTP aconselha os meninos piquininos a ir para a cama. Já agora, com mil demónios, deixavam-nos ficar e, certamente, com a longa mesa-redonda sobre o trânsito dos acidentes e os acidentes do trânsito, adormeceriam muito mais depressa.

A propósito, ó Cerqueira: qual é o sonífero que você usa? Não estará você a usá-lo em demasia? E não poderia escolher outro, menos contagioso?

Apareceram quatro elementos – major Terraquente, Coelho dos Santos, José Miguel Trigoso e Pinto de Lima. Deviam aparecer mais dois, mas faltaram.

Tudo gente entendida, não contesto. Porém: nada se disse numa hora que não pudesse ter sido dito em meia; e depois, entre tanta gente, que diabo, um representante do Sindicato dos Volantes Rodoviários não ficaria deslocado. Andar na estrada e sofrê-la dá ou não direito a falar dela?

Cerqueira é superior a essas ninharias.

Foi só depois disto que chegámos à bomba não detonada. Uma série que fazia fogo para o perigo, para o arrepio ou, em português vernáculo do Lumiar, para o «frisson». Mas não.

As bombas são apenas o pretexto. Tal como a duquesa da Rua do Duque. As histórias adjacentes só muito ao de leve, sem qualquer razão especial, roçam a duquesa e a bomba não detonada.

Consequências da produção em série. Organiza-se o esquema (reparem nos **Alvos de Andros**) e depois é só seguir os trilhos. Certo que mais imaginativo, mais vivo menos monótono o processo europeu.

Por alguma razão a pastilha elástica é americana.

Pequenas (ou grandes?) coisas

– A Televisão intensifica a publicidade do tabaco. São várias já as marcas que lutam pelo direito a matar. Com a cumplicidade da TV-AD.

– Intensifica-se a publicidade ao álcool. Disse-se na «Página Um» que Portugal ocupa o 2.º lugar no mundo no consumo de álcool, por cabeça. A RTP ajuda a ver se conseguimos o primeiro lugar. É patriótico.

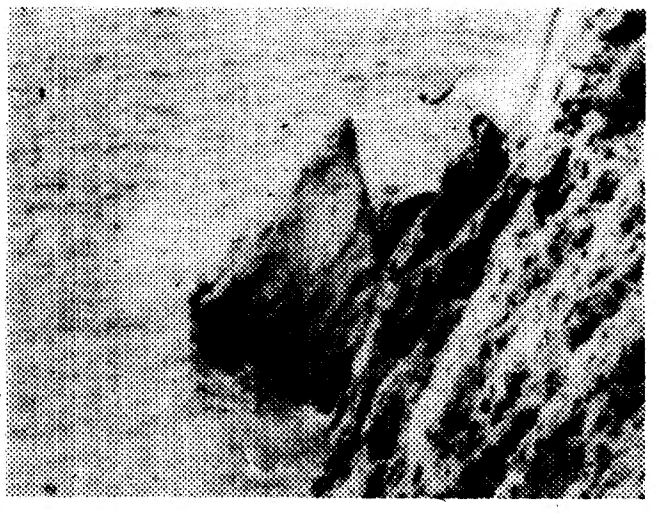
– A RTP preocupa-se tanto com as greves na Polónia, mas ignora a luta dos trabalhadores portugueses. Será mera atracção do exotismo?

– A voz de Henrique Mendes. Que há dias a TV nos mostrou a assistir a uma sessão de Soares Carneiro. Por enquanto, só a voz. Esperem mais uns tempos e verão. Pois, pois...

– Da reacção da Imprensa ao «discurso» do Proença, silêncio no Telejornal. Silêncio para o comunicado de Raul Solnado e Fialho Gouveia.

Já se pode mentir. Assim. Na impunidade. Faltava à RTP esta doença. Esta «proencite» aguda.

J. MARQUES, IMPORT-EXPORT, LDA.
Reparação em TV a cores ou a preto e branco.
Montagem de antenas individuais e colectivas
T. 573559 - 577706



«No Grande Mundo do Desporto»: Concurso Miss Universo e a Corrida de Darlington

Hoje

RTP-1

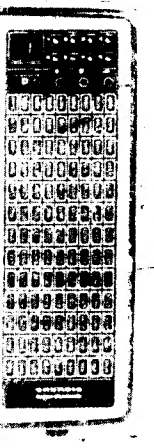
18.30 Início da Programação com **Sumário**
18.40 **Os Cinco** – I Parte de «Os Cinco nos Rochedos do Demónio
19.05 **País, País**
19.30 **Museu Gulado** – II Parte da visita ao Museu Carlos Machado, em Ponta Delgada
20.00 **Telejornal (C)**
20.35 **Manta de Retalhos (C)** – Roteiro Cultural rodado no Alentejo
21.35 **O Tempo (C)**
21.40 **Vamos Jogar no «Totobola» (C)**
21.55 **Eurovisão – Jogos sem Fronteiras (c)**

RTP-2

20.30 Início da Programação com **«Sinhazinha Flô» (C)** – Episódios n.ºs 75 e 76
21.30 **Informação/2 (C)**
22.00 **No Grande Mundo do Desporto (C)**
23.00 **Documento 80 (C)** «Africa das 20 tendências»
Encerramento da Emissão

N.B. – Os programas assinalados com (C) são emitidos a cor.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
RTP-1
Jogos sem Fronteiras (21.55)
RTP-2
No Grande Mundo do Desporto (22.00)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871



Amanhã

RTP-1

18.30: Abertura; **18.32:** Sumário; **18.35:** Histórias Contadas; **19.00:** País, País; **19.30:** Enciclopédia de Bolso; **20.00:** Telejornal; **20.30:** A Ler Vamos; **21.00:** O Tempo; **21.05:** Uma Boa Golfada de Ar; **21.35:** Os Alvos de Andros; **22.30:** Concurso «TV Cor»; **23.30:** 24 Horas.

RTP-2

20.30: Abertura; **20.32:** Sinhazinha Flô; **21.30:** Informação/2; **22.00:** Animação; **22.30:** Directo/2; **23.30:** Fecho.

EXTERNATO CHILE
(NOVAS INSTALAÇÕES)
INSCRIÇÕES ABERTAS 80/81
• CICLO PREPARATÓRIO e
• CURSO LICEAL
Rua Morais Soares, n.º 173-1.º Dto.
Telefone 57 39 54 (Metro-Arroios)

INSTITUTO SUPERIOR P/O DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS HUMANOS
ABERTAS AS INSCRIÇOES
NOS CURSOS SUPERIORES:
– Gestão e Administração de Empresas
– Direcção de Recursos Humanos
HABILITAÇÕES: Curso Complementar dos Liceus ou equivalentes
DURAÇÃO: Três anos lectivos
FUNCIONAMENTO: Diurno e nocturno
INFORMAÇÕES: R. Morais Soares, 93-5.º, 1900 LISBOA. Telef: 822992

GRUPO DE CAMPOLIDE
TEATRO DA ACADEMIA ALMADENSE
Que farei com este livro?
de JOSE SARAMAGO encenação JOAQUIM BENITE
cenários JOAO VIEIRA
CANTO E CASTRO no papel de Luis de Camões
Brevemente
Tel. 275 21 75
Sub. SEC e CMA

PUB
Câmara Municipal do Barreiro
SERVIÇO DE OBRAS
ANÚNCIO
Faz-se público, de harmonia com a deliberação de 6 do corrente mês, que se aceitam propostas para o fornecimento de mobiliário e material didáctico para as Escolas Primárias do Concelho.
As propostas devem ser entregues na Secretaria do Serviço de Obras, até às 17,30 horas, do próximo dia 1 de Setembro do ano em curso.
Barreiro, 21 de Agosto de 1980.
Pel'O Presidente,
(Assinatura ilegível)

atelier BELO MARQUES
R. da TRINDADE, 5 - 2º dto 1200 - LISBOA
R. VITOR CORDON, 12 - Telf: 371254 - 360868
OFICINAS PRÓPRIAS - R. DO FERRAGIAL, 24-28 TEL-320626 LISBOA
MAIOR PRODUÇÃO DE TEMAS
SINDICAIS OBREIROS CAMARÁRIOS
NACIONALIZAÇÕES
medalhas progressistas
medalhas comemorativas de
ANIVERSÁRIOS EFEMÉRIDES
CONFERÊNCIAS
REFORMA AGRÁRIA
1979 e 1980 medalhas numeradas
250$

ROTEIRO CULTURAL

Léxico 80

Léxico 80/ 1.ª Exposição Internacional de Dicionários, rua de S. José, 41-2.° abrirá ao público no próximo domingo, pelas 15 horas, na sede da Sociedade de língua Portuguesa (Rua de S. José 41-2.º). Na ocasião, o lexicógrafo Dr. José Pedro Machado falará sobre dicionários.

A Léxico 80 tem dois sectores. Um, para mostra, em rotação de 150 por semana, das 500 espécies de dicionários e vocabulários do acervo da Biblioteca da Sociedade de Língua Portuguesa; outro, com o apoio de 22 Editoras e Distribuidoras, para mostra-venda de 150 espécies de dicionários e vocabulários linguísticos, técnicos, científicos, literários, filosóficos, etc.

Amanhã, pelas 19 horas, haverá uma visita guiada para a Imprensa.

O Passado e o Presente

«Vanda, viúva de Ricardo, morto n[illegible]sastre, volta a casa[illegible]mino. Um ano [illegible]cada pela lem[illegible]primeiro marido, [illegible]e Firmino. Não [illegible]uendo suportar os vexames da mulher, Firmino atira-se por uma janela e, embora não seja um homem robusto, a sua agonia prolonga-se. Vanda opõe-se a que o levem para o hospital. Daniel, irmão gémeo de Ricardo, tem um segredo. Testemunha do desprezo de Vanda por Firmino, e constatando que ela não pode esquecer Ricardo, decide confessar-lhe a substituição de identidade entre ele e o seu irmão. Na realidade, Vanda tem à sua frente, não o cunhado, mas o primeiro marido. Retomavam a vida conjugal, mas não tardam a sentir-se saturados um do outro. E Vanda recorda, com paixão, os dias felizes passados com Firmino...»

Eis, em resumo, o argumento da obra-prima de Manoel de Oliveira. A respeito deste filme, que hoje, pelas 21.30, se exibe na Cinemateca, escreveu Seixas Santos:

«O Manoel de Oliveira começou por ser uma descoberta de movimento cine-clubista dos anos 50. Bandeira duma geração contra outra (bem contra a sua vontade, diga-se de passagem), a obra do cineasta depressa ficou encenada, para sua desgraça e fortuna, nos valores estéticos que então norteavam os seus admiradores. Assim nasceu o mito, hoje pouco convincente do documentarista genial, ao qual se seguiu naturalmente o de defensor do neo-realismo. Erro manifesto mas que a história do cinema do bom Sadoul referia e de que por cá se fez e faz ainda largo consumo. Documentarista, se tal título se justifica, o que duvido, Manoel de Oliveira foi-o marginalmente e à sua maneira. Ou melhor à maneira de Entre Douro e Minho, à maneira de Camilo, Raul Brandão, ou Amadeo de Sousa Cardoso. Do outro lado do realismo. Violentamente dramático como convém a um burguês de raiz católica (ver o gosto dos jesuítas pelo teatro e o modo como Santo Inácio aconselhava a repetir as palavras para lhes tomar o sabor e o sentido), Oliveira deve alguma coisa a Dreyer, Bergman e Buñuel, nada a Rossellini, De Sica ou Visconti. Que um neo-realismo moribundo se obstine ainda em ver um Flaubert (o da crítica da sociedade burguesa), onde está um Racine (o da análise das paixões) é um último contra-senso que pode custar estupidamente a vida a um filme magistral chamado «O Passado e o Presente». Esperamos que ainda não seja tarde.»

«O Passado e o Presente» de gente conhecida esta noite na Sala da Cinemateca

Fernando Lopes, por sua vez, é da seguinte opinião:

«Que um filme nos mostre o teatral, o ridículo, o grotesco, o erótico, e em português, eis aí o choque de que o público e a crítica precisavam. «O Passado e o Presente» é um filme subtil – aqui e ali com falhas de ritmo e de gosto –, mas não é, certamente, uma obra de meias-tintas. Há, claro, um esforço, de leitura a fazer. Há, melhor ainda, a coragem de nos olharmos naquelas personagens e naquele «Décor»: algumas das nossas instituições morais mais sagradas e intocáveis, muitos dos nossos ridículos e provincianismos ali estão. Com uma ironia e um sentido da festa que fazem de «O Passado e o Presente» a obra soberana de Manoel de Oliveira, e uma lição magnífica à chamada intelectualidade portuguesa, em geral tão desprovida de humor. Não me espanta, portanto, que «O Passado e o Presente», sendo um filme sobre a realidade portuguesa, num dos seus aspectos mais escondidos (mas nem por isso menos importante), tenha causado amargos de boca e incompreensões (por vezes cómicas...). O que muito me alegra, porque isso prova que o filme faz disparar em todos mecanismos de defesa muito significativos. «O Passado e o Presente» é para mim, a coisa mais surpreendente do cinema português que se quer novo. Porque revela um Manoel de Oliveira secreto e moderno (moderno por dentro, sem o pechisbeque que por aí muito seriamente se vai engolindo), um Manoel de Oliveira que aos 60 anos tem a juventude irreverente de um olhar corrosivo.»

Na ficha técnica figuram os seguintes nomes:

Argumento, Adaptação: Manoel de Oliveira; **Diálogos:** Vicente Sanches; **Fotografia:** Acácio de Almeida; **Música:** F. Mendelssohn; **Conselheiro Musical:** João Paes; **Montagem:** Manoel de Oliveira; **Director de Produção:** Ernesto de Oliveira; **Produção:** Manoel de Oliveira; **Interpretação:** Maria de Saisset, Manuela de Freitas, Bárbara Vieira, Alberto Inácio, Pedro Pinheiro, António Machado, Pedro Efe, Cândida Lacerda, António Beringela, João Bénard da Costa.

No Festival de Setúbal, também pelas 21.30 de hoje, «um Homem e uma Mulher», de Lelouch.

Não pisem na abóbora

Culturona/ Fábrica de Comunicação, promove no próximo fim de semana, 29, 30 e 31 de Agosto: «Não pisem na abóbora» porque a Culturona «quer pôr a funcionar a sala de animação e ocupação de tempos livres das crianças, aqui do Bairro e não só...»

Para tal lá haverá: Africa People – música africana; palhaços; Animação e expressão corporal com crianças; teatro, pelo Teatro Emarginato; cinema; diaporama, pelo «Subversivo Grupo»; e... muita abóbora na cozinha para o jantar.

Tudo na Av. D. Carlos I, n.º 130.

A voz e os instrumentos

No Festival do Estoril, amanhã, pelas 21.30, no Museu Castro Guimarães, uma voz: a de Elsa Saque. E um piano tocado por Nella Maissa. Um panorama da canção portuguesa, mais Duparc e Fauré.

Hoje, no mesmo Festival, no Pavilhão de Congressos, música instrumental de câmara do século XVIII e do século XX. Toca o novo grupo «Opus Ensemble».

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	46$70	51$70
tALEMANHA FED. (marco)	27$35	28$45
AUSTRIA (xelim)	3$80	4$00
BELGICA (franco)	1$637	1$737
BRASIL (cruzeiro)	$551	$801
CANADA (dólar – notas de 1 e 2)	42$20	44$20
(notas de 5 a 1000)	42$70	44$70
DINAMARCA (coroa)	8$85	9$25
ESPANHA (peseta)	$645	$745
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	49$10	51$10
(notas de 5 a 1000)	49$60	51$60
FINLÂNDIA (marka)	13$45	14$05
FRANÇA (franco)	11$75	12$35
HOLANDA (florim)	25$10	26$10
INGLATERRA (libra)	117$50	121$50
ITALIA (lira)	$052	$062
JAPÃO (iene)	$204	$234
NORUEGA (coroa)	10$15	10$65
SUECIA (coroa)	11$75	12$35
SUIÇA (franco)	29$60	30$70
VENEZUELA (bolivar)	10$00	11$00

Obervações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

O céu estava muito nublado. O vento era fraco e chovia para sul do rio Douro.

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	20°
BRAGANÇA	16°
VILA REAL	18°
PORTO	20°
P. DOURADAS	11°
COIMBRA	19°
C. CARVOEIRO	19°
PORTALEGRE	17°
LISBOA	19°
EVORA	18°
SINES	20°
BEJA	18°
SAGRES	20°
FARO	21°
P. DELGADA	23°
FUNCHAL	24°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
4.45 4,2 m	10.19 0,6 m
17.02 4,4 m	22.46 0,5 m
Dia 28	
5.27 4,2 m	11.02 0,6 m
17.45 4,4 m	23.29 0,5 m
Dia 29	
6.10 4,2 m	11.46 0,7 m
18.29 4,8 m	24.14 0,7 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu muito nublado a encoberto. Vento moderado de sudoeste. Períodos de chuva fraca ou chovisco. Melhoria a partir do fim da tarde com céu em geral muito nublado, vento moderado de oeste aguaceiros fracos e neblina e nevoeiro durante a madrugada e manhã.

AMANHÃ
NASCER ÀS 7.02
OCASO ÀS 20.13

Dia 1 Dia 9 Dia 17 Dia 24

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

1.° PROGRAMA

15.00 – «Traço de União»; **16.00** – Informação; **17.30** – «Sem Margem»; **19.00** – Títulos do Jornal da Noite»; **19.30** – «Jornal da Noite»; **20.00:** Saúde, um Bem, um Direito; **20.15** – Folclore de Portugal; **21.00** – Música do Brasil; **21.30**– 11.° Episódio do Folhetim «A Morgadinha dos Canaviais», de Júlio Dinis; **22.00** – «Programa da Noite»; **23.3**°– Títulos do Jornal da Meia-Noite; **24.00** – Jornal da Meia-Noite.

2.° PROGRAMA

15.30 – Novos Discos; **16.30** – «Que Quer Ouvir?» – Sonata em sol menor op.117, de Fauré. Morte do Bispo de Brindisi de Menotti; **17.25** – Música de Bach – 3 prelúdios e fugas do 1.° caderno de «O Cravo bem Temperado»; Concerto Brandeburguês, n.° 4 em sol maior. Orquestra Filarmónia. Cantata BWV 147; **18.30** – Arquivo do Disco; **19.00** – Música Portuguesa; **20.00** – Música de Câmara; **21.00** – A Ópera em prólogo e um acto «Ariana em Naxos», de Richard Strauss; **23.00** – Conjuntos de Câmara; **23.35** – Música Sinfónica de Chopin e Berlioz; **01.00** – Fecho.

RÁDIO COMERCIAL (290 metros)

15.03 – Ela; **15.30** «**Enciclopédia da Cozinha**»; **16.30** – «Ela Júnior»- **17.03 Contacto; 18.45:** Zona de controlo; **19.45** – Teatro trágico; **20.03** – Quando o Telefone Toca; **20.30** – Cartaz; 21.03 – Hora Luterana; **21.30** – Telefone «Top»; **22.03** – Quando o Telefone Toca.

FM (Estéreo – 97,4 OHz)

16.03 – Rock em Stock; **16.30** – Rock por letras; **17.30** – Anti-Top; **18.03** – Circulo em FM; **19.03** – Em orbita; **21.03** – Café Concerto.

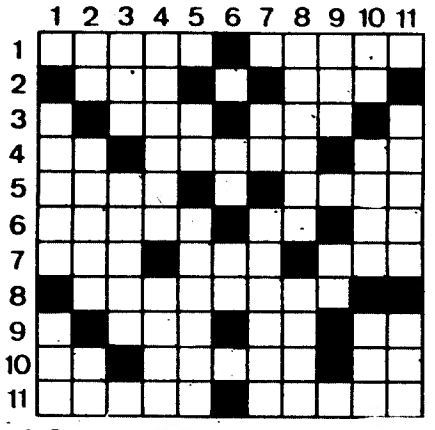
RÁDIO RENASCENÇA

18.00 Noticiário Regional; 18.08 – Apelos; **18.15** – Igreja em Notícia Palavra do dia; **18.30** – Transmissão do Terço do Externato do Parque; **19.00** – Cantinho dos Amigos; **20.00** – 60 Minutos; **20.54** – Apelos; **21.05** – Pentagrama; **21.30** – Temas Vivos; **22.00** – Quando o telefone toca; **22.30** – Textos e Pretextos; **23.05: Ultima Hora; 23.55** – Meditando e fecho.

Tiragem média diária do mês anterior: 47 868 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 12719



HORIZONTAIS:

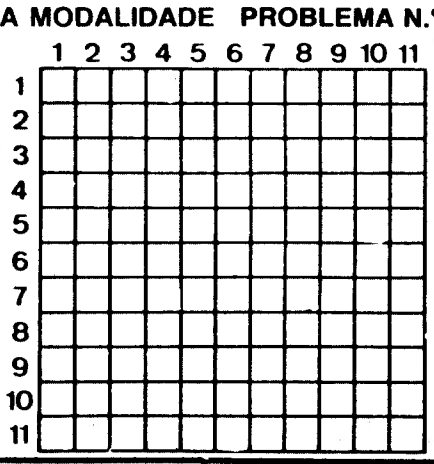
1 Luto (fig.). Presa com elos.
2 Ligue. Agora.
3 Pega. Nome de vários papas.
4 Antes do meio-dia. Batráquios anuros. Amónio (s.q.).
5 Coma (infant.). Rã (pop.).
6 Ateada. Carta de jogar. Nesse lugar.
7 Chiste. Nome de homem. Fecha as asas para descer mais depressa.
9 Sadio. O lado do vento. Preposição.
10 Nesse lugar. Torne lasso. Batráquio.
11 Freguesia do concelho de Lousada. Aliado.

VERTICAIS:

1 Coberturas. Recusa.
2 Estrépido de desmoronamento. Bater com maço. Caminhar.
3 Eia! Descascas.
4 Transponhas. Pronome pessoal.
5 Autores. Agarram (fig.).
6 Artigo definido. Pata. O mesmo que uma (ant. e pop.).
7 Rio de Itália. Elegante.
8 O mesmo que lousa. Acolá.
9 Anel. Sua Majestade.
10 Concede. Lavrai. Unidade de trabalho.
11 Bailarina cigana espanhola já falecida. Antigo peso indiano.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8779



HORIZONTAIS:

1 Ri sem ruído. Fazer horas, matar o tempo.
2 Herdade delimitada por marcos. Além.
3 Nome de planeta.
4 Nota musical. Abertura no solo.
5 Grande árvore da Índia. Retalho.
6 Acento. Pisar.
7 Pisara. Autores.
8 Ave pernalta. Seguia. Antiga unidade monetária da Alemanha.
9 Seis em romano. Espécie de filhós de farinha com azeite.
10 Vírgulas dobradas. Amargo.
11 Rústicos. Freguesia do concelho de Penafiel.

VERTICAIS:

1 Corta com serra. Fartas.
2 Sufixo que designa estado. Rio de Inglaterra.
3 Lista. Lábios. Plural.
4 Magnete natural. Freguesia do concelho de Esposende.
5 Uma das ilhas Jónicas. Agarrei.
6 Tombar.
7 Capital da ilha de Cuba. Prendes.
8 Ondas curtas. Quadro. Artigo indefinido.
9 Letra grega. Sujar.
10 Dilata, Ramo delgado de árvore.
11 Rádio (s.q.) Ilha do Pequeno Belt. Solitários.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12718

HORIZONTAIS:

1 A. Acampar.
2 La. UNIÃO. Má.
3 Ira. Dor. Sol.
4 Santa. Ror.
5 Odiar. Ar. Ao.
6 Ami. FAZ.
7 Oso. Cãs.
8 Oc. Lio. Ar.
9 Ruina. Marta.
10 Caro. A. Coro.
11 Ás. Anelas.

VERTICAIS:

1 Aliso. FORÇA.
2 Arada. Cua.
3 Ânimo. Ira.
4 Cu. Tais. Nós.
5 Andar. Olá.
6 Mio. Aa.
7 Parra. Com.
8 Ao. Orfã.
9 Sr. Ás. Rol.
10 Mo. Az. Atra.
11 Balão. Araós.

Provérbio: A união faz a força.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8778

HORIZONTAIS:

1 Dras. Omar.
2 Ameaçai.
3 Arcas. Pag.
4 It. Ver. Rirá.
5 Liberadas.
6 Voa. Ato.
7 És. Rua. Au.
8 Ao. Má. Fó.
9 Cru. Era.
10 Rouxinóis
11 Sam. Soror.

VERTICAIS:

1 Silves. Rs.
2 Rã. Tios. Coa
3 Ama. Ba. Arum.
4 Serve. Roux.
5 Acerou. Id.
6 Ocara. Amén.
7 Mas. Dá. Aros.
8 Aí. Rata. Aio.
9 Pisou. Sr.
10 Bar. Fé.
11 Gasoso. Br.

Electrónica A. Rodrigues
Reparações T.V. Cores e Preto e Branco Tel. 73 12 36

farmácias

LISBOA

PERMANENTE

MOURA – Tv. da Memória 55 (Tel. 630944); **GARANTIA** – Av. Padre Manuel da Nóbrega 5-AB (Tel. 887300); **SÃO MIGUEL** – Pç. Francisco de Morais 1 (Tel. 771469); **LINAIDA** – Rua Ferreira Borges 30 (Tel. 660955); **SALUTAR** – Rua B 75 AB-B.° Liberdade (Tel. 533411); **MORÃO** – Lg. da Graça 63 (Tel. 860700); **ALEGRIA** – Est. de Benfica 180-AB (Tel. 780511); **DOURO** – Alm. Linhas Torres 93-AB (Tel. 791131); **LEALDADE** – Rua do Olival 226-228 (Tel. 663441); **BRITES MOITA** – Pç. da Alegria 33-34; **DALVA** – Av. Duque d'Ávila 125 (Tel. 545225); **ALMEIDA NIFO** – Av. Comb. G. Guerra 64 (Tel. 2112070); **CORREIA** – Est. Principal Lt. 172 (Tel. 993148); **LEITÃO** – Rua Guil. G. Fernandes 62 (Tel. 910051).

REFORÇO

LÍBIA – Av. da Igreja 4-BC (Tel. 891681); **LAVINHA** – Rua Eng. Paulo Barros 28-A (Tel. 708242); **AFRICANA** – Rua Bernardino Costa 43-45 (Tel. 369120); **SACRAMENTO** – Rua Act. Palmira Bastos Lt-42 (Tel. 384904); **SÃO JORGE** – Lg. do Leão 3-AB (Tel. 534027); **CONFIANÇA** – Av. Almirante Reis 46-B (Tel. 821653); **PAIVA DA COSTA** – Rua da Lapa 105-107 (Tel. 664414); **MARLUZ** – Cç. da Picheleira 140-BC, Rua Prof. Mira Fernandes MAF (Tel. 880703); **BOTÂNICA** – Rua da Junqueira 38-40 (Tel. 638132); **SALTER** – Rua de Xabregas 63-65 (Tel. 381185); **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro 6-A (Tel. 970660); **NOVA** – Rua Açores 11-A (Tel. 910305); **LEITÃO RIBEIRO** – Rua A do Falcão 3-A; **MATOS** – Tv. Prioras (Viv. Morgadinho) (Tel. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – Até às 21 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – Até às 21 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – Até às 21 horas; **CARCAVELOS – Central** – Até às 22 horas; **CARCAVELOS – Vilar** – Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085); **PAÇO DE ARCOS – Pargana** – Av. eng.° Bonneville Franco (Tel. 2435147); Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Até às 21 horas; **PAREDE – Macau** – R. J. Elias Garcia, 60-C (Tel. 2471785) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE – Junqueiro-Mendes** – Até às 21 horas; **S. PEDRO DO ESTORIL – S. Pedro** – R. 9 de Abril, 24 (Tel. 263052) Até às 21 horas) **AMOREIRA – Amoreira – (Tel. 262313/267314) Até às 22 horas; MONTE ESTORIL – Lopes** – R. Hangar, 3 (Tel. 260008) Até às 21 horas; **CASCAIS – A. Costa** – R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214) Até às 21 horas; **Cordeiro** – Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA – Dias – Av. Marquês Pombal, lote 9 (Tel. 934589) Permanente; **Carmele** – R. Elias Garcia, Lote 28 (Tel. 933303) Até às 22 horas; **DAMAIA – Lemos** – R. de Goa, 21-A (Tel. 971121) Permanente; **QUELUZ – André** – Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); **CAMARATE – Santos Silva** – L. 25 de Abril, 135-C-Apelação (Tel. 2513158); **CACÉM – Guerra Rico** – Entre Lotes, 6 e 7 – Freixo Capitão (Tel. 2944002); **MEM MARTINS – Miranda Garcia** – Est. Mem Martins, 173-B (Tel. 2914103) Permanente; **AGUALVA-CACÉM – Mira Sintra** – PN Torre, 310-Até às 20.30 horas; **MERCÊS – Claro Russo** – Até às 21 horas; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Óscar Mont.° Torres, 8 (Tel. 2960194) Até às 23 horas; **S. PEDRO DE SINTRA – Valentim** – (Tel. 980456) Permanente; **COLARES – Abreja** – (Tel. 299088).

Outra Banda

ALMADA – Magalhães – R. Capitão Leitão, 8-B (Tel. 2750242); **COVA DA PIEDADE – Rainha Santa** – Est. das Barrocas, 50-A (Tel. 2494182); **LARANJEIRO – Almeida Araújo** – R. D. Duarte, 7-B (Tel. 2493224); **COSTA DA CAPARICA – Higiénica** – Av. da República, 23 (Tel. 24002); **SESIMBRA – Lopes** – R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028); **BARREIRO – Soares** – Av. da República, 1 (Tel. 2073023); **AMORA – Nobre Guerreiro** – R. dr. Emílio G. Garcia Campos, 2-A SEIXAL – Godinho – L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580); **MONTIJO – Montepio** – R. Almirante Reis, 93 (Tel. 2310035); **MOITA – Silva Rocha** – P. da República, 16 (Tel. 239029); **ALHOS VEDROS – Portugal** – Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250); **ALCOCHETE – Gameiro** – L. António Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

BANHA – Tel. 2518518 (Até às 22 horas); **SACAVÉM – Maria** – Tel. 2514369 (Permanente).

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

COSTA CABRAL – Rua de Costa Cabral, 1832. Tel. 480780; **FONTE DA MOURA** – Rua de Tânger, 1463. Tel. 681444; **BARROS** – Rua do Bonjardim, 1292. Tel. 487032; **FÁTIMA** – Rua de Oliveira Monteiro, 475. Tel. 65406; **GARANTIA** – Rua de Fernandes Tomás, 696. Tel. 24645; **SÁ** – Rua Vale Formoso, 181. Tel. 480427; **SARABANDO** – Largo dos Lóios, 36; **DINIS** Rua Matias de Albuquerque, 247. Tel. 21701.

(De dia e toda a noite)

BATALHA – Praça da Batalha, 26. Tel. 29524; **CAMPOS** – Praça da República, 118. Tel. 25116; **INVICTA** – Rua do Bonfim, 330. Tel. 51212; **MIRA PAULO** – Rua de Castelo de Numão, 37. Tel. 64658.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

MIRANDA – Praça do Comércio, 41. Tel. 23261.

CHIÇA!... – Este é o Bom Governo de Portugal! HOJE DIA DE FOLGA ADÓQUE teatro TEL: 87 44 76 A Revista de Nível Europeu

centros de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A
Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
Não acons. men. 13 anos
NEM GUERRA NEM PAZ
Festival Woody Allen
SALA B
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45
Não acons. men. 13 anos
COM JEITO VAI... INGLATERRA
Carry On

ALVALADE 897480
Av. de Roma
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
A grande sensação da temporada!
AS OLÍMPIADAS DA BICHARADA
É o deslumbrante... a 4 patas!!!
2.ª semana

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Sessões às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Int. men. 18 anos
Festival de cinema
O DIREITO DO MAIS FORTE À LIBERDADE
de Rainer Werner Fassbinder – RFA
Hoje às 24.00 não acons. men. 18 anos
12 INDOMÁVEIS PATIFES
de Robert Aldrich

AVIS 547163
Av. Duque D'Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Um filme político, apolítico e apocalíptico!
O REI DAS BERLENGAS
Com Mário Viegas, Zita Duarte, Paula Guedes e Joaquim Letria
Realização de Artur Semedo
FILME DE QUALIDADE

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos – Technicolor
Walt Disney Productions apresenta
MEU AMIGO O DRAGÃO
Com Helen Reddy, Jim Dale, Mickey Rooney e Red Bottons
Falado em português
2.ª semana

CALEIDOSCOPIO 795093
Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
não acons. men. 13 anos
Paul Newman, Robert Redford
A GOLPADA
Um filme de George Roy Hill
Technicolor

CASTIL 530194
Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
um elenco de excepção, um filme superior
Rex Harrison, Ingrid Bergman, Jeanne Moreau em
O ROLLS-ROYCE AMARELO

CINE 222 579460
Av. Pr. da Vitór., 37 (Ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
5 Óscares da Academia
23.ª semana de êxito
As 23.45 – Não acons. m. 13 anos
007 JAMES BOND – O AGENTE IRRESISTÍVEL

CINEBOLSO 573407
R. Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
Todas as possibilidades de amor à sueca estão aqui reunidas
SUECAS PERVERSAS
Pornográfico, Hard-Core
às 24.00 não acons. men. 18 anos
O GATO E O RATO

CINE BLOCO 556824
Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14, 17.30 e 21.30
Interdito a men. 18 anos
O CAÇADOR
Um filme de Michael Cimino
Com Robert de Niro e Cristopher Walken
Às 24.00, Não acons. men. 13 anos
PERFUME DE MULHER

CINE CAMOES 324194
Rua do Loreto, 15
Às 14.15, 16.30 e 21.30
Interdito men. 18 anos
UM HOMEM UMA ARMA
um filme de Martin Herbert
com Stuart John Martin – Whitman Saxon

CINEMATECA PORTUGUESA
R. Barata Salgueiro, 39
às 21.30. não acons. men. 18 anos
Ciclo Panorama do Cinema Português sonoro
O PASSADO E O PRESENTE
de Manoel de Oliveira – 1971

CITY CINE 579460
Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Uma história maravilhosa
O CÉU PODE ESPERAR
Com Warren Beatty e Julie Christie
às 23.45 não acons men. 18 anos
VIRIDIANA
de Luis Buñel

DOIS MIL 2100055
Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés
Às 15.30 e 21.30
não acons. men. 13 anos
MISSÃO NO ÁRTICO

D. JOAO V 971794
Pr. Centro Comercial – Damaia
Às 21.30, int. men. 18 anos
OS RAPAZES DA COMPANHIA C
um filme de Sidney J. Furie
com Stan Shaw e Michael Lembeck

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Gary Grant, Eva Marie Sant e James Mason em
INTRIGA INTERNACIONAL
Um filme de Alfred Hitchcock
Technicolor

ESTUDIO 555134
Av. Afonso Henriques, 35
As 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
A obra prima de Akira Kurosawa
DERSU UZALA
(A Águia da Estepe)
Oscar da Academia para o Melhor Filme Estrangeiro. Um filme de esplendor admirável!
2.ª Semana

ESTUDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves 83 B
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
A única comédia colorida de Ingmar Bergman
A FORÇA DO SEXO FRACO
Com Bibi Andersson e Joarl Kulle

Venha mais cedo e aprecie «Sinhazinha Flô» ou os Jogos Olímpicos» no nosso aparelho a cores

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
2 sessões, às 15.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O GRANDE GOLPE DO OURO
Sophia Loren – George Kennedy

IMPERIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
Jean Paul Belmondo num filme de grande acção e suspense
MEDO SOBRE A CIDADE
Realização de Henri Verneuil
2.ª Semana

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
DE ROSE
Com Bette Midler e Alan Balef

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
Às 15.00, 18.15 e 21.45 – Não acons. men. 13 anos
M.A.S.M.
De Robert Altman
Com Donald Sutherland, Elliot Gould e Robert Duvall

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Alvares Cabral, 37
Às 15.30, 18.30 e 21.45
Não acons. men. 13 anos
Um filme de Manmohan Desal
A HERANÇA DO SANGUE
Com Shamuri Kapoor e Amitabb Bachcham

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
Alain Delon, Romy Schneider, Maurice Ronet
A PISCINA
Um filme de Jacques Deray, Eastmancolor

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O CASAL PERFEITO
Um filme de Robert Altman, com Paul Dooley e Marta Heflin
A irreverente e genial comédia de Robert Altman
10.ª Semana de exibição

NOVOCINE 840678
Hoje às 15.15 e 21.30 int. men. 18 anos desde a primeira luta contra a tentação, até às múltilas e variadas experiências sexuais...
HARDCORE
com Fiona Richmond e Anthony Steel

ODEON 328283/4
R. Condes, 12 a 20
Às 15.15 18.15 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
FEBRE DAS NOITES DE VERAO
Umas férias para não esquecer
Colorido

PATHE 821933
R. Francisco Metrass, 122
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
AGORA E QUE ISTO VAI AQUECER
Não acons. men. 13 anos
Com Robert Etcheverru e Edwige Pierre

POLITEAMA 326305
R. Portas de St. Antão
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
AS 13 MULHERES DE CASANOVA
Com Tony Curtis e Sylvia Koscina

QUARTETO 771378
R. Flores Lima, 16
SALA 1 – 14.30, 16.45, 19, 21.30, e 24
Grupo C – 14 anos
AS BRANCAS MONTANHAS DA MORTE
Realiz. Sidney Polak

SALA 2 – 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
Int. men. 18 anos
A MULHER, O CORPO E O ESPÍRITO
Realiz. Gilles Charle

SALA 3 – 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Não acons. men. 18 anos
FILME DE QUALIDADE
OS MISTÉRIOS DO ORGANISMO
Realiz. Dusan Makavejev

SALA 4 – 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
Não acons. men. 13 anos
O SENTIMENTO
Realiz. Luchino Visconti

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
Às 15.30 e 21.30
Interdito men. 18 anos
A violência em que a polícia acusa e a lei absolve!
CRIME DE ALTO NÍVEL
com Franco Nero e Fernando Rey

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JRB
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Para todos
Os mais loucos cómicos do mundo, Lee Charlots
OS MALUCOS VÃO À GUERRA
Um autêntico vendaval de gargalhada

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
A HERANÇA DE SANGUE
Com Shamuri Kapoor, Amitabh Bachchan e Vinud Kharina
Colorido
2.ª Semana

SAO JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Gerard Depardieu e Faith Minton
UMA MULHER FURACAO
Comédia notável de Mário Monicelli
2.ª Semana

SATELITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Atenção ao horário especial para este programa
4 sessões: 14, 16.30, 19 e 21.45
Int. men. 18 anos
À PROCURA DE UM HOMEM
Diane Keaton
Projecção do filme 5 minutos após o inicio das sessões
14.ª Semana

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Uma comédia divertidíssima...
UM CASAMENTO MUITO ORIGINAL
Com Perry King e Meg Foster
5.ª Semana

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
Dustin Hoffman, Mery Streep
23.ª Semana

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos Technicolor
Walt Disney Productions apresenta
MEU AMIGO O DRAGAO
Com Helen Reddy, Jim Dale, Mickey Rooney e Red Bottons
Falado em português
2.ª Semana

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
CONVOY – O COMBOIO DOS DUROS
Com Kris Kristofferson
Ali MacGrai e Ernest Borgnine

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Com o filme que vem no momento exacto
A RAPARIGA DE OURO
As olimpiadas de Moscovo com toda a sua grandiosidade com Susan Anton
5.ª Semana

teatros

LAURA ALVES – «Um Zero à Esquerda» às 21.30 (13 anos)
MONUMENTAL – «A Gravata» às 21.30 (13 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

CINEBOLSO – «Suecas Perversas», às 21.30 (18 anos).
PROMOTORA – «Amor Louco Louco», às 21.30 (18 anos)
PARIS – «Baton Vermelho» às 21.30 (18 anos)
LUMIAR – «Para Além das Estrelas», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Assalto no Alto Mar» às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Sexo na Ribalta», (sessões continuas), (18 anos)
CAPITÓLIO – «Gemidos de Prazer», às 21 e 23
CINEARTE – «Comma», às 21.30 (18 anos)
CONDES – «Patton», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Uma Pistola para Ringo», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin «O Clã dos Siciliianos», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-cine – «A Pantera Negra», às 21.15 (18 anos)
PAREDE – Royal-cine – «O Homem das Pistolas de Ouro», às 21.15 (13 anos)

outros espectáculos

ESTORIL – Casino – «A Aventura Começa em Cabo Blanco», às 17 e 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Auto-stop Alucinante», às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «A Mulher entre o Cão e o Lobo», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «O Vingador da Estrada», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cine Estúdio – «Chega-lhe Amigo», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «Férias com Anita», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – Loucura Sexual», às 21.30 (18 anos)
PÓVOA DE ST.° ADRIÃO – S. José – «A Sentinela», às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALAMADA – Incrível – «Vagabundos Selvagens», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «A Guerra das Estrelas», às 21.30 (13 anos)

Coimbra

AVENIDA – «Holocausto num Campo Nazi», às 21.30 (13 anos)
TIVOLI – «O Desafio», às 21.30 (13 anos)

Porto

SÃO JOÃO – «Meu Amigo o Dragão», às 21.45 (6 anos)

RIVOLI – «O que se passa, Super Doutor», às 21.30 (13 anos)
LUMIERE – «O Herói do Ano 2000», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «A Duquesa do Diabo» às 21.30 (18 anos)
TERÇO – «O Ultimo Comboio», às 21.30 (18 anos)
LUMIERE (L) – «Um Homem Cercado», às 21.45 (13 anos).
SA DA BANDEIRA – «As Insaciáveis do Sexo» às 21.30 (18 anos)
COLISEU – «Elvis Presley», às 21.30 (todos)
FOCO – «R Tudo o Vento Levou» 21.15 (13 anos)
ÁGUIA – «Ringo e as suas Pistolas de Ouro, às 21.30 (18 anos)
BEBÉ – «Os Donos da Terra», às 21.30 (18 anos)
JULIO DINIS – «A Razão do mais Louco», às 21.30 (Todos)
TRINDADE – «Kramer contra Kramer», às 21.15 (13 anos)
BATALHA – «O Circuito dos Campeões», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Passado Inesquecível» às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «A Vingança da Pantera», às 21.30 (13 anos).
PASSOS MANUEL – «American Graffiti», às 21.30 (13 anos)
OLIMPIA – «Para Nós é Canja», às 21.30 (13 anos).

MARQUISES
CAIXILUX
COMERCIO E INDUSTRIA DE ALUMINIOS LDA
ORÇAMENTOS GRÁTIS
Escritórios e Salão de Exposição:
Rua Francisco de Holanda, 28-A
Tel. 77 76 39 – 76 05 83 – 76 22 68
1100 LISBOA

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade: RUA LUZ SORIANO, 44 1200 LISBOA
Telefones 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade – 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade: Rua Castilho, 185-1.º – 1100 LISBOA
Telefones 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro – 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO: Rua do Almada, 30-2º
Telefones 20954/5 4000 PORTO

Concurso "Prata da Casa"

Quem fala verdade?

O caso do concurso «Prata da Casa», longe de estar resolvido, continua a dar que falar. A questão coloca-se agora em saber quem mente e quem fala verdade.

Desta vez é Rui Ressurreição que diz vir pôr a verdade sobre os factos. Num comunicado difundido aos órgãos de Comunicação Social, este membro da Comissão Administrativa da RTP refere-se ao comunicado ontem difundido por Raul Solnado e Fialho Gouveia, como sendo o resultado de uma situação de nervosismo em que ambos se encontram e esclarece que «na madrugada de sábado, Fialho Gouveia telefonou para minha casa, dizendo que a equipa do Porto tinha apresentado um texto humorístico novo, contendo elementos gravemente ofensivos para o dr. Sá Carneiro e o general Soares Carneiro. Acrescentou ele, Fialho Gouveia, não querer assumir responsabilidades e solicitou a minha presença no Teatro Villaret para decidir sobre a matéria, dialogar com a equipa do Porto, e eventualmente, com os membros do júri». Rui Ressurreição acrescenta que entrou em contacto com Proença de Carvalho com o fim de o pôr ao corrente da situação.

Este membro da Comissão Administrativa da RTP refere que a posição da mesma foi, desde logo, a de remeter qualquer responsabilidade para os responsáveis do programa, não tendo intervindo no sentido de impedir a transmissão do «sketch». Rui Ressurreição acrescenta ainda, que ao colocar-se a hipótese de gravação do programa, a única atitude da CA da RTP foi a de pôr o material para o efeito, à disposição dos responsáveis do programa. Uma vez que os elementos da equipa do Porto não estavam de acordo em gravar o programa, Fialho Gouveia teria apelado para Rui Ressurreição, com o fim de este tomar qualquer decisão, ao que este se recusou, sendo portanto a decisão final de transmissão do «sketch» na íntegra e em directo, da inteira responsabilidade dos responsáveis do programa.

Segundo este comunicado de Rui Ressurreição, no fundo, a CA da RTP, representada na sua pessoa, teria servido de medianeira numa questão em que não interveio de qualquer forma.

Entretanto, em entrevista concedida ao «Portugal Hoje», a equipa do Porto esclarece que foi alvo de diversas pressões. Após diversas tentativas de os persuadirem a mudar o texto do «sketch», alegando os responsáveis que o facto de ele ir para o ar lhes poderia causar graves problemas, podendo até «serem corridos», propuseram-lhes, numa reunião em que estiveram todos presentes, a gravação do programa, podendo este vir a ser cortado depois, na transmissão em diferido, sendo apenas dada a votação do júri. A equipa reflectiu sobre esta proposta e, aconselhados até por Ribeiro de Melo, que estava informado do que se estava a passar, decidiram avançar nas condições usuais de todas as sessões do concurso e sem alterarem nada ao texto do «sketch».

Fialho Gouveia demitiu-se de assessor da Direcção de Programas

Fialho Gouveia, que exercia o cargo de assessor da Direcção de Programas da RTP, pediu a sua demissão do mesmo. Segundo parece, esta atitude surge na sequência de toda a polémica levantada com a tentativa de censura na última sessão do concurso e com a recente exoneração de Carlos Cruz, do cargo de director de Programas.

Foi-nos impossível até ao encerramento da nossa edição, saber mais pormenores relativamente a este pedido de demissão e às suas causas.

Direito de resposta

Os jornais «O Diário» e «Portugal Hoje», exigiram direito de resposta à RTP, atendendo ao direito que lhes assiste segundo a Lei da Televisão, em virtude das declarações proferidas por Proença de Carvalho, segunda-feira à noite. O presidente da CA da RTP, referiu-se a estes dois diários, como mentirosos e especulativos, negando as afirmações por eles feitas em edições anteriores, relativamente à polémica do concurso «Prata da Casa». O «Portugal Hoje», publica na sua edição de hoje, a carta enviada em nome do seu director, João Gomes, a Maria Elisa, exigindo direito de resposta.

A greve dos pescadores em França

"Couraçados" vão bater as traineiras?

Os portos de Fos-sur-Mer (sudeste da França) e do Havre (Oeste) estavam abertos esta manhã ao tráfego marítimo, depois duma intervenção da Marinha nacional francesa em Fos e à partida, sem incidentes, das traineiras dos pescadores em greve no Havre.

O desbloqueamento de Fos-Sur-Mer efectuou-se depois duma espécie de batalha naval na noite de terça para quarta-feira entre a Marinha de Guerra e as traineiras. As unidades navais intervieram com jactos de água e granadas lacrimogéneas e fizeram quatro feridos ligeiros entre os pescadores.

O movimento de navios começou imediatamente em Fos. Pouco antes das 7 horas locais oito barcos deslocaram-se, mas nenhum estivador se apresentou hoje de madrugada no cais.

Recorda-se que, na quinta e no sábado passados, a Marinha já tinha «operado» mas, depois de cada «operação», os barcos de pesca voltaram a formar barragens.

No Havre, os responsáveis do porto indicaram que as traineiras, que bloqueavam o canal de acesso situado no interior do porto, partiram discretamente durante a noite.

Começaram a navegar pouco depois da suspensão do bloqueio do porto petroleiro de Antifer, onde a Marinha de Guerra francesa interveio, na terça-feira à tarde. À meia-noite, nem uma só das quarenta traineiras, que tinham bloqueado o terceiro porto da Europa, se encontrava no Havre.

Algumas horas depois, o tráfego recomeçava normalmente no porto do Havre, depois de retirados os diversos obstáculos (bóias, cabos e pontões) que tinham sido postos pelos pescadores grevistas. Contudo, várias unidades da Marinha nacional mantêm-se perto do porto.

Segundo Pequim

Reagan "anda a fazer figura de parvo"

A China acusou hoje o candidato presidencial Ronald Reagan e George Bush de «fazerem de parvos», dizendo que se o Partido Republicano persistir na política das «duas Chinas», só lhe restará contra-atacar.

O «Diário do Povo» e a Agência Nova China transmitiram o mais recente dos ataques contra a controversa política do candidato republicano a respeito da Formosa, apresentando inclusivamente um proptesto junto ao Governo norte-americano.

O «Diário do Povo» diz que durante a recente e abortada «missão de paz» de quatro dias em Pequim, George Bush (o candidato à vice-presidência com Reagan) tentou desesperadamente minorar «os comentários absurdos de Reagan sobre as relações sino-americanas».

Segundo Bush, a única divergência entre Pequim e Reagan é «uma questão de semântica». Esta afirmação – diz o jornal chinês – mostra simplesmente que os dois políticos «estão a fazer de parvos». Mas a China – acrescenta o «Diário do Povo» –, não tem ilusões a respeito da convicção de Reagan ao falar do reatamento de «laços oficiais» com a Formosa.

Entretanto, o embaixador norte-americano em Pequim, Leonard Woodcock, foi pela primeira vez chamado ao Ministério chinês dos Negócios Estrangiros para uma «palestra». Woodcock, por seu lado, lançou um ataque sem precedentes contra Reagan durante uma conferência de Imprensa, antes de chamado àquele Ministério.

FAO rescinde contratos com várias multinacionais

A Organização das Nações Unidas para a a Agricultura e Alimentação (FAO) rescindiu contratos com 120 multinacionais – anunciou em São Domingos o director-geral da FAO.

Eduard Sauma revelou em conferência de Imprensa que as companhias utilizavam o acesso a informações da Ogrnização para fazer grandes negócios, prejudiciais aos camponeses pobres dos países subdesenvolvidos.

Sauma sublinhou que em 1977 cerca de 120 multinacionais de todo o mundo tinham acesso às informações mais confidenciais da FAO e de outros serviços pertencentes à sede da Organização em Roma.

As multinacionais visadas são todas as que fabricam máquinas agrícolas e produzem fertilizantes, pesticidas, herbicidas, e a generalidade das substâncias indispensáveis para elevar a produção agrícola nas diferentes regiões do mundo.

Entre as companhias atingidas pelas rescisões contam-se a Esso, Shell, Phillips e Nestlé.

O director-geral da FAO, que se encontra de visita oficial à Republica Dominicana, defendeu, contudo, a participação das multinacionais na produção alimentar e agrícola do mundo e considerou que elas não são obstáculo à política dos Governos em matéria de reforma agrária e na repartição equitativa da terra.

Sauma disse pensar que as relações entre os governos de países subdesenvolvidos e em vias de desenvolvimento, por um lado, e as multinacionais, por outro, devem respeitar normas capazes de preservar os recursos internos de cada nação.

Ainda o caso da granada que vitimou Ismael

Relacionado com o acidente que vitimou o pequeno Ismael, em Sesimbra devido a uma granada por este encontrada na doca de pesca, tal como largamente noticiámos, recebemos um esclarecimento do Estado-Maior da Armada e que passamos a transcrever na íntegra:

«Em relação ao acidente ocorrido em Sesimbra no passado dia 29 de Julho, em que uma granada de gás lacrimogéneo rebentou nas mãos de um jovem de nome Ismael António Borges Salazar Tavares, cumpre esclarecer a opinião pública em geral e a população de Sesimbra em particular, do seguinte:

«1. Após a ocorrência do acidente, foi mandado instaurar, pela autoridade marítima da área, um processo de averiguações, para cabal esclarecimento do sucedido.

«2. Das conclusões do referido processo de averiguações, ressalta o seguinte: a) a granada foi identificada como lacrimogénea, modelo 968, lote SPE-1/01/73, de fabrico nacional; b) este modelo de granada nunca existiu na Marinha; c) as declarações do cabo-do-mar e a actuação do delegado marítimo de Sesimbra foram referidas em diversos órgãos de Comunicação Social em termos que não correspondem à verdade.

«3. Em tempo oportuno, e por se tratar de uma área da responsabilidade da Marinha, o chefe do Estado-Maior da Armada deu instruções para que mergulhadores da Marinha efectuem, logo que possível, buscas na zona, para detectar e recolher material de guerra deste ou de outro tipo, que eventualmente aí possa existir.

«4. A referência a material perdido em exercícios de fuzileiros navais, carece de fundamento, não só porque não se têm realizado em Sesimbra, mas também porque é norma proceder-se a rigorosa busca na área onde os exercícios se desenrolam.»

Recorde-se que o «Diário de Lisboa» foi um dos jornais que na altura denunciou a existência de exercícios navais perto da baía de Sesimbra, entre «marines» norte-americanos e fuzileiros navais portugueses. Segundo aquilo que apurámos no momento do acidente que pôs em estado grave o pequeno Ismael, é frequente o aparecimento de material de tipo bélico na baía de Sesimbra e um fuzileiro naval, tal como muitas outras pessoas, divulgaram a existência de seis granadas de gás lacrimogéneo perdidas, das quais três já haviam sido encontradas, não se sabendo onde estariam as restantes.

Atendendo aos factos e àquilo agora divulgado pelo Estado-Maior da Armada, subsiste a pergunta relativamente à origem da granada. Sendo de fabrico português e pertença das Forças Armadas Portuguesas, consequentemente, se não foi perdida pela Armada, a quem se deve então a responsabilidade de semelhante perda?

Entretano, também a Câmara Municipal de Sesimbra tomou posição face aos acontecimentos ali ocorridos, em finais do mês passado, através de uma moção aprovada a 14 do corrente. Na referida moção, a Câmara solidarizando-se com os pais da criança que ficou gravemente ferida, «põe-se à disposição destes, para qualquer apoio que necessitem». A C amara manifesta igualmente a sua preocupação pela ocorrência, solicitando medidas urgentes por parte do Estado-Maior da Armada, nomeadamente pesquisando, de forma a que «possam eventualmente encontrar mais granadas», para que a população de Sesimbra possa estar certa de que não sucederá outro incidente do tipo. Pede ainda ao Estado-Maior da Armada, que não «se efectuem mais exercícios militares na baía de Sesimbra».

A moção foi dada ao conhecimento do Presidente da República, ao ministro da Defesa, à Assembleia Municipal, ao Estado-Maior da Armada e aos órgãos de Comunicação Social.

Itália

Inflação mais alta desde a guerra

A Itália alcançou no mês de Agosto um índice de inflação de 22,5%, o mais alto do pós-guerra e um dos mais elevados da Europa.

Esta cifra reporta-se ao índice calculado para a cidade de Turim, que habitualmente apresenta dados que se confirmam a nível nacional.

Para Setembro prevêem-se aumentos de preços em quase todos os sectores, desde as tarifas de electricidade às telefónicas e aos transportes por terra, incluindo os ferroviários.

Acessoriamente, em Outubro, que marca o fim do Verão, esperam-se subidas em bens alimentares e serviços de bares e restaurantes.

Caso o incremento de preços se mantenha no presente ritmo, avisam os peritos, a Itália alcançará em finais do ano uma taxa de inflação próxima dos 30%.

Furtou o automóvel e usou os cheques

Além de ter furtado um automóvel para passear, serviu-se do livro de cheques que encontrou no «tablier» conseguindo, por intermédio dum amigo, levantar da União de Bancos dos Olivais vinte contos.

É jovem e chama-se Nunes, exercendo a profissão de mecânico. No dia 19, utilizando um pequeno artifício abriu a porta do automóvel de Joaquim Veiga estacionado na Avenida Casal Ribeiro em Lisboa, só o vindo a abandonar no dia 22 em Almada.

Entretanto através dos serviços dum amigo, Palminha, conseguiu o referido levantamento bancário. No entanto um erro, que a Polícia não revelou, fê-lo cair nas malhas da justiça.

Maria Eufémia reintegrada na RDP

Maria Eufémia, afastada da RDP desde Março de 79, tendo sido alegado na altura o Estatuto de Excepção da Rádio, recebeu hoje a comunicação de que, a partir de amanhã, se encontra reintegrada naquela estação emissora. Só que passa a exercer funções no departamento designado por «Museu da Rádio»... Lembre-se que Maria Eufémia era, quando do seu afastamento, secretária de produção.

Censura em caixa alta

Um jornalista do «Diário Popular», noticiando o colóquio sobre emigração recentemente efectuado em Aveiro, redigiu o seguinte título: **«Discurso político de Sá Carneiro/NÃO AGRADOU A DELEGADOS DOS EMIGRANTES».** Como antetítulo, escreveu: «No encerramento do colóquio sobre emigração».

A Direcção do «DP» (Pacheco de Andrade/Botelho da Silva) não gostou do título. Que fez então? Cortou o título. Respeitou unicamente o antetítulo. Quanto ao texto, também por desagrado, cortou noventa linhas...

O jornalista em questão (João Garcia, segundo julgamos saber) contou o caso ao «Portugal Hoje», matutino que, na edição de ontem, inseriu, como gravura, o título cortado.

Pacheco de Andrade não gostou do «atrevimento» do jornalista e, ontem à tarde, ordenou que não mais lhe marcassem serviços na agenda e o pusessem imediatamente de serviço aos telefones.

Resumindo: a um primeiro acto de censura (corte do título e de parágrafos da notícia), seguiu-se um segundo acto de censura: impedir que o jornalista escreva. Somadas estas duas «parcelas», obtemos um só resultado: CENSURA em caixa alta.

CIRCUITO dos 3 ALPES

AVIÃO TAP AUTOPULLMAN, BONS HOTEIS ACOMPANHADAS POR DELEGADO

Madrid · Zaragoza · Barcelona · Montpellier
Marselha · Nice · Milão · Pádua · Veneza
Cortina d'Ampezzo · Innsbruck · Zurique

Partidas: 11 de Setembro

14 DIAS DE VIAGEM

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES

abreu

fundada em 1840

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

LISBOA Av. da Liberdade 160 Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados 207 Telef. 317921
COIMBRA Rua da Sofia 2 27011/2
FARO Av. da República 124 Telefs. 25035/6
FUNCHAL Rua do Gorgulho 1 Telefs. 31077/8

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS